Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 2 de Setembro de 1788.

ITALIA.

Napoles 29 de Julho.

A Qui se publicou huma Amnistia, com data de 20 de Junho, em favor dos desertores das Tropas Reaes. Estes fugitivos, ainda que se tenhão ausentado por diversas vezes, até mesmo com armas, fardamento, cavallo, &c. gozaráõ do referido Indulto, com tanto que se tornem a apresentar no termo de 10 mezes os que se acharem fóra do Reino, e em 3 os que estiverem espalhados pelas Provincias.

Por ordem regia se vão agora estabelecendo na *Calabria Ulterior* Escolas normaes, segundo o plano das introduzidas tão fructuosamente na *Austria*, e em varios outros Estados d' *Alemanha*.

A 21 do corrente falleceo em *Vico Equenze*, na *Calabria*, não contando mais que 34 annos de idade, o Cavalheiro *Caetano Filangieri*, da familia dos Principes d' *Arianello*, Author da Obra intitulada *Sciencia da Legislação*, que tanto nome lhe tem dado na Republica Literaria.

Veneza 22 de Julho.

As cartas de *Fiume* referem que os Officiaes *Austriacos*, que chegárão a *Montenegro*, forão assassinados pela escolta que o Baxá *Mahmud* lhes dera quando dalli partirão.

De *Trieste* informão haver alli chegado das *Indias Orientaes* huma embarcação *Franceza*, denominada a *Josefina*, com diversos animaes, e varias producções dos tres reinos da natureza para o gabinete de Historia Natural que o Imperador tem em *Schonbrunn*. Esta collecção foi cuidadosamente feita, de mandado de S. M. Imp., por Mr. *Boos*, Jardineiro da Corte Imperial, o qual gastou varios annos em recolher os objectos que a compõem nas Ilhas de *França* e *Bourbon*, em *Madagascar*, e no Cabo de *Boa Esperança*.

Roma 20 de Julho.

Terminada que foi huma congregação de 5 Cardeaes e 2 Prelados que o Papa nomeou para examinar os negocios relativos á Corte de *Napoles*, expedio-se daqui hum correio a *Hespanha* para dar parte a S. M. *Catholica* de tudo quanto até agora tem acontecido entre S. M. *Siciliana*, e o *Santo Padre*. O Arcebispo de *Napoles* está tambem encarregado de tratar este delicado ponto; e esperamos que tudo se componha com brevidade.

A mania de fazer experiencias aerostaticas produzio aqui os dias passados hum bem funesto desastre. Havendo-se hum grande numero de pessoas congregado, para ver subir aos ares huma destas máquinas volantes: em huma galeria que se erigira para esse fim, hum dos andares com o pezo da gente abateo; e daqui resultou ficarem mais de 20 dos ditos espectadores mortos ou perigosamente feridos.

Liorne 29 de Julho.

Aqui fallírão ha pouco as duas grossas casas de negocio dos Judeos *Settimio* de *Aquila*, e *Coen*. Estas duas bancarrotas unidas deitão a mais d' hum milhão de patacas, e fazem recear se lhes sigão muitas outras nesta Praça.

Por hum navio denominado a *Condessa de Montorlo*, que partio de *Marselha* a 19 do corrente, consta que as differenças que se havião movido entre a *França* e *Argel* se compuzerão de todo; e

que

que conseguintemente os seguros respectivos as embarcações *Francezas*, depois de subirem a hum preço extraordinario, se havião restituido ao seu antigo estado.

A esta bahia chegárão ha pouco de *Argel* hum navio *Inglez*, e outro *Hollandez*, pelos quaes se confirma que, depois de ter aquelle porto estado fechado por mais d'hum mez, sahirão dalli 8 corsarios destinados para o serviço do *Grão-Senhor*. Referem mais que no dito porto tinha entrado huma fragata *Franceza* com 174 *Mahometanos*, que os barcos *Francezes* recolherão perto das Ilhas de *Teres*, quando a náo de guerra *Napolitana* a *Parthenope* metteo ahi a pique hum corsario *Argelino*. O Capitão da dita fragata, e o Consul da sua Nação presentárão esta gente ao Dey da parte de S. M. *Christianissima*, e ao mesmo tempo pedirão se mandasse restituir huma embarcação *Genoveza*, carregada de azeite, que o sobredito corsario aprezára sobre as costas de *França* antes da sua desgraça.

HAIA 7 *d' Agosto*.

O Conde de S. *Priest*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, teve a 29 do mez passado huma conferencia com o Presidente dos *Estados Geraes*, a quem entregou huma Memoria, pela qual significa, que havendo *Suas Altas Potencias* encarregado ao seu Embaixador em *França* que pedisse explicações a respeito do embarque que constava haver sido feito nos fins de Feveireiro, o Governador de *Pondichery*, e o dito Ministro tiverão ordem de lhes dar a saber que o Monarca *Christianissimo* não recebêra noticia alguma directa de similhante embarque; que conseguintemente não póde satisfazer a SS. AA. PP., dando-lhes a explicação requerida: que a unica cousa que S. M. póde agora dizer, he que os armamentos, que a Corte de *Londres* fez inopinadamente nos fins do mez de Setembro proximo passado, o puzerão na necessidade não só de proceder aos mesmos aprestos, mas tambem de pôr a cuberto as suas possessões nas *Indias*, havendo se julgado obrigado a cuidar nos estabelecimentos *Hollandezes* naquella parte do mundo, muito principalmente por ser então o unico alliado da Republica, cujas dissensões intestinas a agitavão fortemente: que logo que se conveio no desarmamento com a Corte de *Londres*, S. M. expedio novas ordens a *India*, não duvidando que se o Governador de *Pondichery* houvesse effectivamente tentado alguma empreza, hum dos objectos do seu maior empenho fosse restituir as cousas ao seu antigo estado. S. M. se lisongea de que estas explicações preliminares não só desvanecerão a inquietação que SS. AA. PP. possão haver tido, mas tambem lhes subministrarão huma nova prova dos sentimentos d'amizade e affeição que professa á Republica, e do muito que se interessa assim pela sua segurança, como pela sua prosperidade.

Por huma carta de *Toulon* de 11 do mez passado consta haver chegado áquelle porto huma corveta da Marinha Real vinda d'*Argel*, aonde, segundo dizião, lhe tinhão impedido toda a communicação com a Regencia, permittindo-lhe tão somente receber algumas cartas dos *Francezes*, que residem naquella cidade. No dia 10 chegou ao porto de *Toulon* hum Proprio de *Versalhes* com ordem, para que a mesma corveta tornasse logo a dar á véla, sem que se soubesse para onde largára. Refere mais a mesma carta que todos os padeiros de *Toulon* estão fazendo biscouto nos fórnos da Marinha, e que as construcções navaes proseguem agora naquelle porto com extraordinaria actividade.

LONDRES 19 *d' Agosto*.

Depois d'huma ausencia de 5 semanas, SS. MM. e as tres Princezas suas filhas mais velhas voltárão a 17 deste mez de *Cheltenham* a *Windsor*. As aguas daquelle sitio parece forão proveitosas ao Soberano.

Primeiro que o Parlamento se separasse, todos assentavão que a sessão se renovaria para o mez de Novembro, a fim de terminar o processo de Mr. *Hastings*. Agora a opinião geral he que elle se não tornará a congregar antes do Natal; e que esta sessão, que provavelmente será

a

a ultima do Parlamento, durará por muito pouco tempo.

O numero dos navios da Companhia das *Indias* que tem chegado este anno aos nossos portos, he de 33. Ainda se espera por mais 8: o que fórma hum total de 41. Se todos estes navios chegarem felizmente a *Inglaterra*; a *Europa* terá que admirar o augmento do commercio da Companhia. Os seus Directores ha pouco fretárão 31 navios para o serviço deste anno; mas não se sabe nem os seus nomes, nem a paragem a que se destinão.

Por hum navio, que partio a 25 de Junho de *Portsmouth*, na *Nova Hampshire*, consta haver a congregação daquelle Estado adoptado a 24 a nova Constituição *Americana*: o que completa o numero de 9 Estados, que he necessario para estabelecer aquella fórma de Governo. A Congregação de *Virginia*, segundo refere o mesmo navio, tinha celebrado huma junta a 2 de Junho; mas não se sabe ainda se adoptou a nova Constituição, se bem que ha razões para crer que este Estado será o 10.°, que lhe haverá prestado o seu voto.

Aqui se dá por certo que 60@ *Prussianos* se puzerão em marcha para a *Livonia*, e que os habitantes de *Petersburgo* estão na maior consternação, visto o grande perigo que corre áquella capital, por não poder resistir a huma tão consideravel força, se for atacada, como ha todo o fundamento para suppôr que será. Entre a *Suecia*, *Finlandia*, e *Russia* está agora parada toda a communicação, havendo a Corte de *Petersburgo* mandado deitar abaixo todas as pontes que estavão sobre os differentes rios por onde se facilitava a dita communicação. Os *Dinamarquezes* se vão armando com a maior actividade. Tudo em fim faz recear huma grande tempestade.

Aqui circula hum mappa da quantidade de escravos que as differentes Nações *Europeas* comprão todos os annos na costa d'*Africa*, desde o *Cabo Branco* até ao rio do *Congo*. O resultado deste cálculo, que he feito por hum Negociante que se deo por largo tempo ao commercio da escravatura, he o seguinte: Os *Inglezes* comprão 53@ Negros, os *Francezes* 23@500, os *Hollandezes* 11@300, os *Portuguezes* 8@700, os *Dinamarquezes* 1@200: o que faz por tudo 104@000 escravos, que trocados por mercadorias *Europeas*, a razão de 15 lib. esterl. cada hum, vem a importar em 1.582@000 lib. esterl. O calculo que resta a fazer he o dos Negros, que, depois de embarcados na costa d'*Africa*, perecem primeiro que cheguem á paragem a que se destinão: o Author o omitte; mas diz que he horrivel. – Do trafico da escravatura este paiz tira todos os annos, segundo se tem calculado, hum lucro de 270@ lib. esterl.

Parece que o golpe que este anno tem experimentado o nosso commercio, está ainda longe de sarar; por quanto consta haverem aqui recentemente fallido mais 22 casas de negocio, algumas das quaes são de fabricantes de fazendas brancas.

A mulher d'hum homem que faz aqui rolhas, por nome *Carney*, a qual tem mais de 60 annos de idade, deo os dias passados á luz hum menino, que goza da mais vigorosa disposição. O que torna este parto mais notavel he ser o primeiro que a dita mulher tem tido, depois de ser casada ha mais de 40 annos.

Os fundos publicos se achão agora no estado seguinte: Banco 176 $\frac{1}{4}$, 3 por cent. consl. 74 $\frac{3}{8}$ a $\frac{1}{2}$.

F R A N Ç A.

Versalhes 10 d'Agosto.

O Rei declarou por Ministros d'Estado o Conde de *Brienne*, Secretario de Estado da Repartição da Guerra, e o Conde de la *Luzerne*, Secretario d'Estado da Repartição da Marinha: e como taes assistirão ao Conselho d'Estado a 3 deste mez.

O Marquez de la *Luzerne*, Embaixador desta Corte na de *Londres*, havendo aqui voltado com licença, teve a honra de ser apresentado a S. M.

Paris 12 d'Agosto.

Os 18 Deputados que a Nobreza de

Bre-

Bretanha enviou depois da noticia da prizão dos 12 primeiros, não obtiverão audiencia de S. M., senão depois de terem esperado alguns dias em *S. Diniz.* Nessa occasião o Soberano lhes significou »que a Assemblea que delegou os 12 Deputados não se achava authorizada para isso; e que tendo estes celebrado em *Paris* huma junta summamente irregular, de força devião ser punidos; mas que não alterando este castigo a affeição do Rei para com a provincia de *Bretanha*, S. M. permittia que os seus Estados se houvessem de congregar para o mez d'Outubro, devendo elles dar-lhe a saber o voto da Provincia, a cujas representações S. M. attenderá justamente, sendo o seu intento conservar-lhe os seus privilegios.» Por hum Decreto do Conselho d'Estado, que se acaba de publicar com data de 8 deste mez, S. M. fixa a Assemblea dos Estados Geraes para o 1.º de Maio do anno que vem, e suspende até então o estabelecimento do Tribunal Plenario. Este Decreto não póde deixar de restabelecer a tranquillidade em todas as Provincias, por ser conforme aos seus primeiros votos. Em quanto essa famosa época não chegar, ignoramos se os Parlamentos entrarão no seu exercicio: muitos se persuadem que elles ficarão em ferias até esse tempo, visto ser este o melhor modo de continuar a estabelecer os Grão-Baliados e Presidiaes, e dar claramente a conhecer a sua utilidade, a fim de serem approvados pelas Cortes do Reino.

O Gabinete de *Versalhes*, havendo sido informado, que huma Esquadra *Ingleza*, composta de 6 náos de linha, havendo sahido dos portos d'*Inglaterra* entrára no *Mediterraneo*, fez expedir duas corvetas ao Marquez de *Nieul*, por quem he commandada a nossa Esquadra d'evolução, para lhe dar a saber esta entrada, como tambem as precauções que elle conseguintemente devia tomar. Ainda que o nosso Governo não recee hostilidades da parte da *Inglaterra*, todavia não quiz deixar de fazer o que a prudencia dicta em similhantes casos.

No mez passado chegárão ao porto de *Oriente* 5 navios, 2 da *China*, 1 de *Bengala*, e 2 das *Ilhas Mauricias*; mas não consta por elles haverem as hostilidades começado na *India* entre os *Inglezes* e *Francezes*.

LISBOA 2 *de Setembro.*

Huma carta de *Braga*, escrita com data de 21 d'Agosto por pessoa fidedigna, refere que no lugar de *S. Miguel das Caldas*, sito na ribeira de *Vizella*, huma legua de *Guimarães*, vão, com grande admiração daquelles povos, apparecendo os mais bellos banhos, sepultados no seio da terra ha largos annos. Não falta entre aquelles Antiquarios quem julgue ser esta preciosa obra muito anterior ao tempo dos *Romanos*; mas o certo he que ella respira hum ar de Mosaico. O numero dos tanques que já se tem descuberto, he de 10 para 11, segundo dizem, todos de diversa figura e grandeza: entre elles ha hum mais comprido, que póde accommodar de cada lado 25 pessoas com huma escadaria em roda, bem adequada para banhar qualquer parte do corpo. De huns para outros banhos se tem ultimamente descuberto huns repartimentos d'abobada, que com razão se julgão serem para o abafo dos doentes. Guarnece a admiravel cantaria dos ditos tanques hum bem exquisito, e delicado xadrez, composto de pedrinhas pouco menores que hum dado de jogar, cuja superficie he branca, com humas veias azues: parecem formadas de betume, especialmente na parte branca e azul; mas a em que esta assenta deixa alguma dúvida, por ser em tudo similhante á côr, e dureza da pedra de *Ançã*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 47 $\frac{1}{2}$. Genova 675. Paris 426. Londres 66 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 5 de Setembro de 1788.

PETERSBURGO 22 de *Julho*.

A Imperatriz, ſabendo que as tropas *Suecas* havião entrado nos ſeus Eſtados, e que a fortaleza de *Nyslot* ſe achava accommettida, declarou a guerra á *Suecia*; e o Vice-Chanceller no dia 11 do corrente remetteo o Manifeſto * que ſe publicou a eſte reſpeito a todos os Miniſtros eſtrangeiros. O Grão-Duque de *Ruſſia* partio a 12 de madrugada para a *Finlandia*, cujo Exercito commandará de commum acordo com o General *Muſſin Puſchkin*, o qual partíra na veſpera para aquella Provincia. S. A. foi acompanhado por 3 Batalhões das Guardas de pé, e 3 Eſquadrões das de cavallo. Todos os *Coſacos*, que ſe achavão neſta parte da *Ruſſia*, ſe puzerão a 3 do corrente em marcha para a *Finlandia*. As tropas que ahi ſe vão oppôr ao Exercito da *Suecia*, e que eſtão já preſtes a entrar em acção, são, além dos Regimentos das Guardas de Artilheria, e dos *Coſacos*, 3$ Granadeiros, 3$ Caçadores, 11 Regimentos d' Infanteria, 4 de Cavallaria, e 25 Batalhões de guarnição; demais diſſo deve unir-ſe-lhes hum conſideravel numero de *Calmucos*.

A Eſquadra commandada pelo Vice-Almirante *Greigh* partio de *Cronſtadt* a 7 deſte mez, compoſta (depois de ſe terem incorporado com ella os navios da que deve cruzar no *Baltico*) de 17 náos de linha, e 13 ou 14 fragatas, além d' hum grande numero de embarcações armadas, fazendo por tudo 60 vélas, a bordo das quaes vão 6$ homens de tropa. A Eſquadra do Almirante *Tiſchitſchagoff* deve dar á véla com toda a brevidade. Em *Cronſtadt* ſe trabalha agora de dia e de noite aſſim nas fortificações daquelle porto, como no armamento de mais 5 náos de linha.

STOCKOLMO 25 de *Julho*.

Hontem ſe recebeo aqui a noticia de ter havido a 17 deſte mez, 18 leguas arredado de *Sweaburgo*, hum combate entre as Eſquadras *Sueca* e *Ruſſiana*. A acção durou perto de 15 horas com extraordinario calor de parte a parte. A Eſquadra inimiga ficou em geral muito maltratada, de ſorte que depois de perder huma das ſuas náos de linha, que foi mettida a pique, e outra de 74 peças com 780 homens de eſquipagem que os noſſos aprezárão, ſe vio conſtrangida a retirar-ſe em grande deſordem. O Duque de *Sudermania* entrou a 18 em *Sweaburgo* com hum navio de menos: todos os demais pouco ou nenhum damno experimentárão. O valor e intrepidez que a noſſa Eſquadra, deſde o Duque de *Sudermania* até ao menor marinheiro e ſoldado, moſtrou neſta acção, em todo o tempo ſervirão de exemplo.

A ſegunda Eſquadra *Sueca* que ſahio de *Carlſcrona*, debaixo do mando do Coronel *Enaſchold*, já chegou felizmente á *Finlandia* com 3$ homens de tropa.

Duas fragatas *Ruſſianas* denominadas o *Jaroslaw* de 32 peças, e 240 homens, e o *Heitor* de 26, e 210, forão ha pouco aprezadas e conduzidas a *Sweaburgo*.

Por

Por não entender bem as ordens que lhe forão dadas, a nossa Esquadra tinha conduzido a *Helsingfors*, com varios navios mercantes *Russianos*, outras embarcações pertencentes a vassallos das Potencias neutras. O nosso Monarca, apenas o soube, permittio, depois de as mandar pôr em liberdade, que proseguissem na sua viagem para *Petersburgo*, resarcindo-lhes o perjuizo que desta demora lhes resultara: e ao mesmo tempo ordenou aos seus Ministros nas Cortes estrangeiras declarassem a estas, que elle não intenta affastar-se dos principios estabelecidos pela convenção da neutralidade armada feita em 1780.

COPENHAGUE 27 de *Julho*.

Os negocios no *Norte* tem ultimamente tomado huma tal face que he impossivel que a Corte de *Dinamarca* fique tranquilla espectadora. Aqui chegou ha pouco hum correio de *Petersburgo* para lhe pedir formalmente da parte da Imperatriz de *Russia* o soccorro estipulado pelo Tratado d'Alliança de 1781: como porém os Artigos deste Tratado não são notorios, ignoramos qual seja o soccorro que se pede. Segundo a conta que as Repartições naval e militar acabão de dar ao Supremo Conselho, a nossa Marinha se compõe de 2 naos de 76 peças, 5 de 74, 4 de 70, 6 de 68, 8 de 66, 11 de 64, 3 de 60, 5 de 40, 8 de 32, 15 de 20 a 28, e 19 chalupas. Não entrão nesta conta os vasos que actualmente se estão construindo. Do sobredito numero já se mandou aprompar huma não de 76 peças, duas de 74, duas de 70, tres de 68, huma de 66, e duas de 60 com hum proporcionado numero de fragatas e outras embarcações: estas forças serão commandadas pelos Almirantes *Fontenay* e *Ellebruche*. O nosso Exercito se compõe agora de 42000 homens pagos, muitos dos quaes se achão já em movimento: as guarnições de *Holstein* e *Noruega* se vão augmentando; e no castello desta cidade, como igualmente no de *Helsingor*, se tem feito os aprestos necessarios.

VARSOVIA 28 de *Julho*.

Com data de 22 de Maio se publicarão ha pouco as Cartas Circulares para a convocação da Dieta proxima, cuja abertura se fará nesta cidade a 6 d'Outubro do presente anno.

Por cartas de *Bohopol*, com data de 14 deste mez, consta que a Esquadra *Russiana* do *Mar Negro* conseguio no dia precedente terceira victoria contra a *Turca*, depois d'huma acção que durou desde as 3 horas da manhã até ao meio dia: quatro nãos e 10 fragatas *Ottomanas* forão queimadas, e o resto da Esquadra se retirou em grande desordem. A Praça de *Oczakow* se acha agora atacada por mar: os seus arrabaldes já forão incendiados: o acampamento das tropas *Russianas* não dista dalli mais que 7 *werstes*. Havendo o Principe *Potemkin* ido em pessoa reconhecer a dita Praça, os *Turcos* fizerão huma sortida, mas forão rechaçados. Os Caçadores *Russianos* de pé se apoderárão das obras exteriores que os *Ottomanos* alli tinhão feito, como igualmente de todas as nascentes de agua, donde a Praça a havia ate agora.

ALEMANHA. *Vienna* 31 de *Julho*.

O Imperador, depois de ter ido a *Kaunitz*, *Neusatz* e *Peterwaradin*, e outros lugares para ver como erão tratados os doentes nos Hospitaes Militares, se restituio ao Quartel General.

O Commandante em chefe das tropas Imperiaes e *Russianas* empregadas no cerco de *Choczim*, informa, com data de 24 deste mez, que sinco baterias erigidas em *Braha*, isto he, duas pelos *Russos*, e tres pelos *Austriacos*, começárão a 22 a fazer hum vivo fogo contra aquella Praça, o qual havendo continuado sem intermissão por espaço de 24 horas, destruio inteiramente as estacadas das obras exteriores dos inimigos, e fez hum notavel damno na explanada da parte da porta de

Jas-

Jassey. Durante o referido espaço, os *Austriacos* perdêrão 4 homens tão sómente, os *Russos* nenhum. No dia seguinte de tarde se renovou o fogo, e das 11 para o meio dia os *Russos* começárão a bombear a Praça; e tendo notado haverem por este meio conseguido incendiar humas casas na parte superior da fortaleza, avivárão o seu fogo para impedir que o inimigo extinguisse a chamma, que cada vez fazia maiores progressos. Os sitiadores disparárão com tal ardor que dentro de pouco tempo todas as casas que ficavão naquella parte da Praça, juntamente com o arsenal, moinho, e outros armazens até perto das casas do Governador ficárão em total destruição. Além disso os *Turcos*, cuja grita se ouvia distinctamente, perdêrão nessa occasião huma grande quantidade de gado e cavallos. Todas as estacadas e bastiões ficárão arrazados, e muitos cartuchos de polvora forão pelos ares. Com tudo a Praça até então não se havia rendido.

Escrevem de *Eperia*, cidade de *Hungria*, que havendo alli pegado fogo no Convento dos *Minimos*, todo o edificio ficou reduzido a cinzas, como tambem a maior parte da cidade.

Berlin 1.° d'Agosto.

Daqui partem agora amiudados correios para *Londres*, *Hollanda*, e *Copenhague*. O Duque de *Brunswick*, que se suppunha haver-se retirado do serviço *Prussiano*, se espera aqui a cada momento. No caso que haja guerra, elle será hum dos primeiros Generaes dos nossos Exercitos. Nesta capital se acha presentemente hum dos Principes Eleitoraes de *Saxonia*.

Francfort 2 d'Agosto.

O Eleitor de *Colonia* convidou os Estados do Imperio para fazerem na Dieta, com a approvação do Imperador, huma Lei, que proscreva a jurisdicção que se arrogão os Nuncios do Papa no Imperio d'*Alemanha*; em perjuizo dos direitos dos Bispos.

HAIA 7 *d'Agosto.*

Aqui consta de certo ter havido na *Finlandia* huma batalha campal entre os *Suecos*, e os *Russos*, a qual foi mui sanguinosa, e terminou em favor dos primeiros. Tambem consta que houvera ultimamente hum levantamento em *Antuerpia*, de sorte que a soldadesca teve que disparar sobre os amotinadores, havendo neste tumulto quatro pessoas ficado mortas, e 8 ou 10 feridas.

Continuação das noticias de Londres de 19 d'Agosto.

S. M. houve por bem nomear a Mr. *Ewart* por seu Enviado Extraordinario, junto do Rei de *Prussia*.

As cartas que a nossa Corte recebeo a 4 deste mez da parte de Mr. *Eden*, seu Embaixador em *Madrid*, referem proseguir felizmente a negociação que se trata com a *Hespanha*.

Aqui se diz que o Principe Real de *Dinamarca* se mostrára muito indignado, quando o informárão do indefensavel proceder da *Suecia* para com a *Russia*; e que declarára, que, se fosse necessario, havia de suster a causa da Imperatriz, e dos seus Alliados com todas as forças do Imperio *Dinamarquez*. Dizem tambem que em consequencia do expressado sentimento a Corte de *Copenhague* deo ordem para se prestar á Czarina o soccorro naval e terrestre, na conformidade do Tratado que subsiste entre a *Dinamarca* e a *Russia*. — A este respeito houverão algumas conferencias particulares na *Haia* entre o Principe d'*Orange*, e os Ministros d'*Inglaterra*, *Suecia*, e *Prussia*, das quaes resultou expedirem-se immediatamente correios a *Stockolmo*, e *Berlin*, e pôr-se o Cavalheiro *Harris*, nosso Embaixador junto de *Suas Altas Potencias*, em caminho para esta capital, aonde chegou a 11 deste mez á noite. Logo depois houve aqui hum Conselho d'Estado, a que assistio o

di-

dito Embaixador, de cujas deliberações se mandou immediatamente dar parte a S. M., que se achava então em *Cheltenham*. A voz que se espalhou, he, que o Gabinete *Britanico* estava determinado a mandar sem demora huma Esquadra ao *Baltico*: que esta resolução fora tomada a rogos do Rei de *Prussia*: e que o Cavalheiro *Harris* tinha vindo aqui para regular certos pontos relativos ao numero dos navios que se devem expedir, como igualmente ao numero das tropas *Prussianas*, que se hião juntando na *Prussia Polaca*. O certo he que com o rumor de que S. M. *Prussiana* estava de animo de entrar na guerra d'huma maneira activa, os fundos publicos abaterão a 13 do corrente ½ por cento.

PARIS 12 *d'Agosto*.

O emprestimo de 180 milhões que ultimamente dissemos faria a *Hespanha* á *França* não se verifica por ora. Com tudo não falta quem se persuada que elle terá effeito; mas que será sómente de quatro milhões e meio de patacas.

Aqui chegou ha pouco hum correio de *Stockolmo* com a noticia de ter havido no *Baltico* a 17 de Julho hum combate naval entre os *Suecos* e os *Russos*: combate que durou desde as 2 horas da tarde até ás 11 da noite, e em que os primeiros perdêrão huma não, e os segundos duas. Tememos muito que este principio da tormenta venha a extender-se do *Baltico* aos mares do Sul da *Europa*.

LISBOA 5 *de Setembro*.

A perfeição com que forão fabricados os sinos do Real Mosteiro do *Coração de Jesus* merece se declare o nome do seu Author, que he *José Domingues da Costa*, morador em a rua direita do *Arsenal*, nas casas do Desembargador *Rubim*.

⁂ No artigo de *Haia*, da nossa ultima Gazeta, aonde diz: o Governador de *Pondichery*, e o dito Ministro tiverão ordem, deve lêr-se: pelo Governador de *Pondichery*, o dito Ministro tivera ordem, &c.

Os Editores do Jornal Encyclopedico, considerando que este papel periodico tende á instrucção geral da Nação, e que ella se augmenta, e diffunde, quando todos concorrem para este fim com as suas luzes; e conhecendo aliás que a indolencia he o berço da crassa e vil ignorancia, e o flagello dos conhecimentos humanos: fazem saber a todas as pessoas, que quizerem communicar ao Publico por meio do mesmo Jornal algumas Memorias, ou notas, ainda que sejão contra os Discursos e Memorias, que elles tem publicado nos Jornaes anteriores, e os que se forem publicando pelo tempo adiante, como tambem contra os juizos, que elles tem feito, e devem fazer dos Livros que se publicarem em *Portugal*, que as mandem entregar na loja da Gazeta a *Antonio Nunes dos Santos*. Promettem os mesmos Editores conservar as ditas Memorias, ou com os nomes de seus Authores, ou Anonymas, sem alteração alguma: e porque os *Portuguezes*, quando se applicão deveras a qualquer Arte ou Sciencia, não cedem ás Nações mais illuminadas da *Europa*, as suas producções terão a preferencia entre as Memorias estrangeiras: o que já se praticou no Jornal de Julho Art. 1.º pag. 29. Art. 2.º pag. 36. Art. 3.º pag. 59. Art. 4.º pag. 64. O que tudo concorrerá para que o nosso Jornal chegue algum dia ao mais alto grão de perfeição, e não se acanhe d'hombrear com os das outras Nações.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 6 de Setembro de 1788.

Manifeſto da Imperatriz de Todas as Ruſſias *ſobre a guerra com a* Suecia.

NOs fins do inverno paſſado foi quando começárão na *Suecia* os armamentos aſſim por terra, como por mar. Corrião naquelle Reino rumores ſurdos, de propoſito eſpalhados, como ſe a *Ruſſia* meditaſſe atacallo. A' medida que ſe adiantavão aquelles preparativos, e que ſe julgava haver feito progreſſos na credulidade d'alguns vaſſallos *Suecos*, o Gabinete de *Stockolmo* começou a extender inſinuações do meſmo genero até pelas Cortes eſtrangeiras. A Imperatriz porém teve a ſatisfação de ſaber que em nenhuma parte conſeguírão o ſeu fim: e na verdade são mui illuminadas todas eſſas Cortes para ſe capacitarem que a *Ruſſia*, depois de ter ſeguido por huma larga ſerie de annos hum ſyſtema conſtantemente pacifico a reſpeito da *Suecia*, eſcolheſſe para deſiſtir delle a conjunctura em que ſe achava occupada com huma guerra tão ſéria, como he a que a *Porta Ottomana* lhe ſuſcitára.

Com tudo, a Imperatriz, tendo os olhos fictos em tudo quanto paſſava n'hum paiz tão contiguo aos ſeus Eſtados, julgou, por informações que tivera, não dever omittir algumas medidas de precaução; mas querendo ao meſmo tempo evitar tudo o que pudeſſe dar que ſuſpeitar e mover algum ſobreſalto, ſe contentou com expedir á *Finlandia* hum pequeno reforço de tropas, e eſtabelecer naquella Provincia armazens proporcionados á ſua ſubſiſtencia. Demais diſſo, fiada na innocencia e rectidão das ſuas intenções, como tambem na religião do Tratado de paz perpétua, que ſempre ſubſiſtio entre o Imperio de *Ruſſia*, e o Reino de *Suecia*; e não conhecendo por outra parte motivo algum de diſcuſsão patente, ou occulta entre as duas Cortes, antes continuando ſempre entre ellas a correſpondencia amigavel na conformidade antiga: S. M. Imp. tinha toda a caſta de direitos para penſar que por mais exaltadas que eſtiveſſem a ambição, o deſaſſocego, e a inveja do ſeu poder, os unicos motivos que podião induzir o Rei de *Suecia* a declarar-lhe a guerra, ſerião reprimidas ſimilhantes paixões pelo reſpeito devido á boa fé que deve preſidir ás acções dos Soberanos ainda mais do que ás dos outros homens; pela impoſſibilidade de dar apparencia alguma de juſtiça á efficacia que quizeſſe que eſtas paixões tiveſſem; e finalmente por hum vinculo não menos poderoſo, qual he o da convenção ſolemne que fez com a ſua propria Nação de não emprender guerra alguma ſem a congregar, conſultalla, e obter o ſeu conſentimento.

Nada prova melhor a ſegurança que tantos titulos unidos devião inſpirar a S. M. Imp., do que a reſolução que tomou de deſtacar da ſua Eſquadra, deſtinada para o *Archipelago*, huma divisão compoſta de tres navios, que derão á vela nos principios deſte mez, não obſtante as noticias que havia de que a Eſquadra *Sueca* cruzava no *Baltico*. Os ditos navios, tres dias depois que ſahírão do porto de *Cronſtadt*, a encontrárão effectivamente na altura da Ilha de *Dago*. Deſtacou-ſe della huma fragata, cujo Commandante, tendo-ſe aproximado á não do Vice-Almirante *Van Deſſen*, por quem era commandada a ſobredita divisão, lhe communicou

achar-

achar-ſe a bordo da Eſquadra *Sueca* o Duque de *Sudermania*, irmão do Rei, e pedio a ſalva. Reſpondeo-lhe o Vice-Almirante que, ſegundo o Artigo 17 do Tratado d'*Abo*, não devia haver ſalva entre os navios *Ruſſianos* e *Suecos*; mas que reſpeitando na peſſoa do Duque de *Sudermania* o primo com irmão da Imperatriz, e o irmão do Rei de *Suecia*, não poria difficuldade em fazer a eſtes titulos todas as honras que lhe erão devidas. Conſeguintemente fez diſparar 13 peças d'artilheria, e mandou hum Official a bordo da não, em que eſtava o Duque de *Sudermania*, para o comprimentar, e dizer-lhe ao meſmo tempo que as honras, que acabava de fazer-lhe ſe dirigião unicamente a ſua peſſoa. O Duque de *Sudermania* reſpondeo que ainda que não ignoraſſe o theor da convenção feita entre a *Suecia* e a *Ruſſia* a reſpeito da ſalva, nem por iſſo deixava de acceitar a que lhe acabavão de fazer, como pertencente a bandeira *Sueca*, viſto que tinha huma muito expreſſa ordem do Rei, ſeu irmão, para fazer que a dita bandeira foſſe reſpeitada em toda a parte, e em toda a occaſião. A Imperatriz já ſe diſpunha para dirigir á Corte de *Stockolmo* as ſuas queixas contra a injuſtiça, e irregularidade do referido proceder, quando recebeo a nova, ainda menos eſperada, de ſe haver dado ordem ao ſeu Miniſtro, para que ſe retiraſſe da Corte e dos Eſtados de S. M. *Sueca*. Os pretendidos motivos deſte paſſo ſe achão expoſtos na Declaração que aquelle Principe fez entregar aos Miniſtros que reſidem na ſua Corte da parte das outras Potencias. Os expreſſados motivos não são capazes de ſeduzir as peſſoas menos perſpicazes: conſeguintemente não ſerão aqui combatidos, mas não ſe póde deixar de notar que he o primeiro exemplo d'hum Soberano que ſe offende por lhe haver outro Soberano aſſegurado, juntamente com os ſeus vaſſallos, os ſentimentos pacificos e benevolos que lhes profeſſava.

Com tudo, a Imperatriz, firmemente determinada a perſiſtir até ao fim nos principios de moderação que ſe havia preſcripto, limitou o ſeu reſentimento por effeito daquelle proceder á reciprocidade que naturalmente eſtava authorizada para uſar a reſpeito do Miniſtro do Rei de *Suecia*. Por tanto lhe fez ſignificar que ſahiſſe da ſua Corte, e dos ſeus Eſtados no meſmo eſpaço de tempo que fora fixado ao ſeu Miniſtro em *Stockolmo*.

A unica differença que houve no referido paſſo, conſiſte em ſe ter removido toda a accuſação falſa e inſidioſa, e eſta differença ſe moſtra de ſi meſma pelo bem fundado direito que acompanha a cauſa da Imperatriz, e pela má fé que tem guiado todo o proceder do Rei de *Suecia*. A pezar deſtas ſcenas, que erão preſagios d'hum rompimento inevitavel, a Imperatriz ainda tinha eſperanças, de que por meio das explicações amigaveis que o proprio Rei de *Suecia* annunciára nas propoſtas que fizera ás Potencias eſtrangeiras, ſe poderia conſervar a boa harmonia, e a boa vizinhança, que nenhum intereſſe, nem razão d'Eſtado de parte a parte movião a alterar, mas eſta eſperança ficou de repente deſvanecida. S. M. Imp. ſabe que na noite de 21 para 22 do mez paſſado as tropas do Rei de *Suecia*, havendo inopinadamente cahido ſobre as fronteiras da *Ruſſia*, levárão o dinheiro e papeis que havia em algumas Alfandegas, penetrárão até aos ſuburbios de *Nyslot*, e derão principio ao cerco do ſeu caſtello.

Por huma ſerie de acções violentas, das quaes nem huma ſó deixa de quebrantar os direitos mais geralmente admittidos pelas Nações civilizadas, o Rei de *Suecia*, ſem haver articulado o menor aggravo contra a *Ruſſia*, chegou por fim a apurar a moderação da Imperatriz, e a conſtrangella a recorrer ao unico meio que lhe fica, que he repellir a força pela força. Com mágoa pois S. M. Imp. acaba de expedir ordens para eſſe effeito aos Commandantes das ſuas forças de terra e de mar.

Dando parte deſta reſolução, como tambem dos motivos que a provocárão, a todas as Potencias amigas, a Imperatriz proteſta perante ellas que o Rei de *Suecia*

he

he só quem fica responsavel a Deos, ao mundo, e á sua propria Nação por todos os males que se seguirem da sua ambição, e da sua injustiça.

S. Petersburgo 11 de Julho de 1788.

Extracto d'hum Artigo, publicado na Gazeta da Corte de Stockolmo *de* 20 *de Julho, a respeito da guerra com a* Russia.

» Desde que as hostilidades começárão nas fronteiras da *Finlandia* da parte das tropas ligeiras de *Russia*, a guerra entre a *Suecia* e a *Russia* se póde haver por declarada. O Brigadeiro Barão d'*Astfehr*, por quem são commandados os Regimentos nacionaes das provincias limitrofes, havendo no decurso de alguns annos formado huma Legião particular para a defensa dessas fronteiras, deixou hum destacamento sufficiente em *Pumala Sund* para defender a ponte, e a entrada da *Finlandia Sueci*, e depois se poz em marcha com o resto das suas tropas para *Nyslot*. Pouco depois da sua chegada ellas se apoderárão daquella cidade, sem encontrarem grande resistencia. A cidadella se acha actualmente bloqueada: os caminhos que a ella conduzem estão tomados pelas nossas tropas, ficando estas assás extendidas pelo paiz inimigo dentro. Persuadimo-nos que ella não poderá resistir por muito tempo, em razão d'haver o Barão d'*Astfehr* recebido hum reforço do Exercito que o Rei commanda em pessoa, e que se acha acampado perto de *Helsingfors*.

A vanguarda do Exercito, que está acampado perto d'*Elima*, debaixo do mando do General Major Barão d'*Armfeld*, entrou tambem no paiz inimigo, aonde se senhoreou de varios postos importantes, como he, entre outros, o de *Pyttis*. A 9 de Julho S. M. *Sueca* partio para o dito acampamento, acompanhado d'hum Fidalgo tão sómente; e depois de examinar o cordão formado desde *Abbarfooss* até *Willikala*, e desde *Aujala* até *Keltis*, voltou a 12 a *Helsingfors*, aonde ordenou se reforçasse com dous Batalhões o Exercito do General *Armfeld*, para o qual se expedio logo o trem d'Artilheria de bater que se lhe havia destinado. »

Extracto da Relação authentica publicada pela Corte de Vienna, *com data de* 30 *de Julho, sobre os novos progressos que as suas armas tinhão feito.*

Havendo os *Turcos* de *Belgrado* na noite de 21 deste mez juntado no confluente do *Danubio* e *Sava* hum grande numero de tropas, assim de cavallaria, como de infanteria, ao romper do dia 22 se vio que o numero dos *Spahis*, que já havião passado o rio, era de 200 para 300; e por detrás desta cavallaria, em hum terreno cuberto de mato até á ponta do *Sava*, estavão postados, segundo observárão os nossos atalaias, cousa de 3[illegible] homens de infanteria, cujo campo ficava defendido pela artilheria da fortaleza. Ao tempo que os postos avançados começavão a combater-se de parte a parte, fizerão da Praça, e das embarcações que o inimigo tinha postado nos dous rios, hum fogo, que obrigou os nossos atalaias a retirar-se para fóra do alcance da artilheria, em quanto não erão soccorridos. Os *Spahis* porém vindo em seu seguimento, fazendo sempre sobre elles fogo, de tal sorte se adiantárão, que a nossa grossa artilheria plantada nas eminencias que ficão á direita de *Semlin* os alcançou, e com tão bom successo, que os constrangeo a fazer pé atrás para a mesma paragem aonde estava a sua infanteria. Huma hora porém depois os mesmos *Spahis* incorporados com hum numero de *Genizaros*, que estiverão até então encubertos tambem com o mato, carregárão com o maior impeto sobre hum dos nossos postos mais avançados, que se compunha de 100 infantes de *Pellegrini*, e alguns caçadores; mas este posto os recebeo com hum fogo tão vivo, que varios delles ficárão estendidos, ainda que com 45 mortos da nossa parte, e 11 feridos. Havendo o General *Wenkheim* expedido huma companhia d'infanteria, e huma partida de Hussares em soccorro do sobredito posto, houve de novo hum combate muito renhido; porém o inimigo por fim foi obrigado a dar costas, com huma perda muito mais consideravel do que a nossa, que

por

por tudo consistio em 52 homens, e 6 cavallos mortos, e 18 homens com 17 cavallos feridos.

Fim do Discurso que ficou por acabar no precedente segundo Supplemento.

O Rei vai multiplicar, *emfim*, o numero dos Juizes em os Tribunaes inferiores, havendo-se proposto admittir a elles os Officiaes supprimidos, que julgar dignos da sua confiança, de sorte que, segundo o intento de S. M., todos terão a alternativa d'numa substituição, ou d'hum embolso successivo.

LISBOA 6 *de Setembro. Provimentos Militares.*

Para o Regimento d'Artilheria da Corte, por Decreto de 9 d'Agosto.

Capitão, *Antonio Teixeira Rebello.* Primeiro Tenente effectivo, o primeiro Tenente aggregado *Antonio José da Silva.* Segundos Tenentes effectivos: o primeiro Tenente com exercicio de segundo aggregado *Duarte Canuto Franco*: o segundo Tenente aggregado *Thomaz d'Aquino.* Reformados: *José Coelho da Silva* em Capitão: *Bartholomeu Henerty* em primeiro Tenente com o soldo por inteiro.

Para o segundo Regimento d'Infanteria do Porto, *por Decreto de* 11 *d'Agosto.*

Ajudante, *Francisco José Pedro Coelho da Silva.* Capitães de Granadeiros: *José Pinto da Silva*: *Pedro da Cunha Vaz Ferreira.* Capitães de Fuzileiros: *José Joaquim da Silva Rangel*: *Antonio Moreira da Fonseca*: *Antonio da Silva Pinto.* Tenente de Granadeiros, *Francisco José Pereira Leite.* Tenentes de Fuzileiros: *Damião Pereira da Silva de Sousa e Menezes*: *João Leite de Chaves e Mello*: *Domingos José de Magalhães.* Alferes de Granadeiros, *Pedro da Silva da Fonseca e Borbom.* Alferes de Fuzileiros: *D. Antonio d'Azevedo e Ataide*: *Manoel Francisco*: *José Maria de Serpa Pinto*: *Bernardino de Sena*: *Jeronymo Pamplona.*

Sargento Mór de Cavallaria, aggregado ao Regimento de *Mecklemburgo*, por Decreto de 19 dito, *D. Rodrigo de Lancastre.*

Reformado em Sargento Mór de Cavallaria d'*Alcantara*, por Decreto dito, *Leonardo José Teixeira de Carvalho.*

Capellão para o Regimento de Cavallaria de *Bragança*, por Decreto de 25 dito, o Reverendo *José Alvares d'Oliveira.*

Capitães de Cavallaria, por Decretos de 28 dito: o Excellentissimo Conde de *Obidos*, para *Alcantara*: o Excellentissimo Visconde d'*Asseca*, para *Castello-Branco.*

Sahirão á luz: Carta de *Francisco Xavier do Rego Aranha*, Bacharel formado em Leis, em resposta a hum Amigo, a respeito do melhor modo de preparar a flor d'Anil. Esta obra merece sem duvida a approvação dos conhecedores, pela importancia do objecto, e pelo estilo, com que o Author explica a verdadeira theoria, e o methodo pratico daquella droga, conforme as experiencias dos mais célebres Quimicos. Vende-se por 60 reis na loja da Gazeta, e nas dos Livreiros *Francezes* ao *Xiado.*

Hum novo systema d'Orthografia, debaixo do titulo de Arte de ensinar a ler a lingua *Portugueza* por meio da Estampa. He huma tentativa por onde o Author pulsa o genio, e gosto da Nação, para na segunda impressão escrever completamente das duas sobreditas Artes. Vende-se na Officina de *Simão Thaddeo*, em *Lisboa*; e tambem se achará em *Coimbra*, *Porto*, e *Braga*, por 160 reis.

As Listas dos bilhetes que todos os dias se extrahem da Loteria da Santa Casa da Misericordia se vendem na loja do Mestre Livreiro *Antonio Xavier do Valle*, vindo da *Boa-Hora* para a rua *Aurea*; e na de *José Gomes Martins* á Patriarcal Queimada.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 9 de Setembro de 1788.

TANGER 24 de Junho.

A Fragata *Ingleza* o *Southampton* partio daqui hontem com a reſpoſta do Imperador de *Marrocos* á Corte de *Londres.* Tudo ſe compoz com os *Inglezes*, ficando as couſas no antigo eſtado, de ſorte que os ſeus navios vem aqui como dantes buſcar trigo, e outras producções do paiz.

O Imperador, tendo ha dias ſahido da capital, vai agora marchando de Provincia em Provincia na frente das ſuas tropas para punir os partidiſtas de dous filhos ſeus, que contra elle ſe rebellárão: o que faz a ferro e a fogo da maneira mais rigoroſa. Já ſacrificou huma villa inteira á ſua vingança, pondo-lhe fogo, e queimando mulheres, crianças, e tudo quanto nella havia: aquelles que tiverão a felicidade de eſcapar ás chammas, forão immediatamente paſſados á eſpada. Porém a pezar do terror que infundião por toda a parte as ſuas armas, encontrou perto de *Mequinez* hum conſideravel numero dos ditos partidiſtas que lhe fizerão roſto, e daqui ſe ſeguio huma batalha em que o Imperador perdeo huma grande parte das ſuas tropas primeiro que venceſſe. Os dous rebeldes Principes forão já, por ordem do Monarca ſeu pai, amaldiçoados em todas as Meſquitas: neſtas actualmente ſe fazem preces pelo bom ſucceſſo de S. M., cujos deſejos são que lhe ſucceda no throno ſeu terceiro filho.

MALTA 28 de *Junho.*

Ha algum tempo que não temos noticias de *Conſtantinopla.* O que tão ſómente ſabemos he que o *Levante* eſtá cheio de corſarios que trazem bandeira preta. Naquelle mar ſe achão actualmente 7 fragatas *Francezas*, 2 *Heſpanholas*, e huma *Hollandeza* que partio daqui ha pouco.

ITALIA.

Napoles 9 d' Agoſto.

O Principe Real ſe acha moleſto em *Portici*: teve febre por eſpaço de 12 dias conſecutivos; mas já eſtá muito melhor.

Nos eſtaleiros de *Caſtellamare* ſe vão agora conſtruindo com grande actividade varios navios de guerra. A não denominada o *Roger* de 74 peças, e as corvetas a *Fama*, e a *Aurora* não podem tardar em ſer botadas ao mar. Aſſenta-ſe que para o fim do anno teremos 32 embarcações de guerra entre navios, fragatas, corvetas, bergantins, e galeotas, não incluindo os chavecos, cuters, e paquetes. Todos eſtes vaſos tem ſido conſtruidos de 1782 para cá nos eſtaleiros de *Caſtellamare*, e *Napoles.* O Miniſtro da Guerra coſtuma paſſar tres dias cada ſemana naquelle eſtaleiro para ver as obras que alli ſe vão fazendo. O Conde de *Thurn*, que he hum dos ſeus Ajudantes, partio ha pouco para *Trieſte.*

Aqui ſe trata agora com a Corte *Britanica* huma negociação importante por meio do Cavalheiro *Hamilton*, Embaixador d' *Inglaterra* neſta Corte, e o Conde *Lucheſe*, noſſo Embaixador em *Londres.* A noſſa Eſquadra d' obſervação, compoſta d' hum navio de 70 peças, com mais ſinco de menor porte, havendo largado a 16 de Julho, anda agora cruzando. Até aqui nada de certo ſe tem ajuſtado com as Potencias *Berbereſcas*: aſſim he provavel que a dita Eſquadra tenha que fazer no mar. Com os *Venezianos* concluimos ultimamente hum Tratado, o

qual

qual consolida a boa harmonia entre a nossa Corte, e aquella Republica.

Aqui tem feito hum calor o mais excessivo e continuado, de que ha lembrança. Da *Calabria* mandão dizer que por espaço de alguns dias houverão alli huns ventos tão abrazadores, que os habitantes se virão obrigados a metter-se na agua para os poderem supportar.

Veneza 1.º d' Agosto.

Pelas cartas que ultimamente tivemos de *Constantinopla* consta que o *Grão-Senhor*, apenas soube do destroço que havião soffrido as suas forças no *Mar Negro*, mandou que dessem á vela todos os navios da *Porta* que se achassem prestes. S. A., que estava então em *Andrinopla*, tambem mandou fazer varios preparativos, antes que se puzesse em pessoa na frente dos seus Exercitos.

Aqui se acha o Tenente General *Russiano Saborowski*, que foi nomeado para commandar as tropas de desembarque que conduz ao *Mediterraneo* a Esquadra da sua Nação, a qual elle vai esperar a *Liorne*.

Confirma-se por diversas cartas da *Dalmacia*, e outras partes, haverem sido cruelmente assassinados os Officiaes *Austriacos* que a Corte de *Vienna* mandou ao Baxá de *Scutari*. Dizem que este rebelde obrou tão perfidamente por querer, enviando as cabeças dos ditos infelices a *Constantinopla*, recobrar a benevolencia da *Porta*.

Liorne 6 d' Agosto.

Aqui se trata agora de preparar madeiras, e outros materiaes necessarios para a construcção de 12 lanchas artilheiras, a que o Imperador mandou proceder em *Trieste*, *Fiume*, e *Segna*: as suas quilhas, que devem ter 50 pés de comprimento, estão, segundo dizem, já começadas: cada huma destas embarcações terá 36 remos, e levará na proa huma peça de artilheria do calibre de 32. A utilidade desta especie de galeras se conheceo bem nos combates que os *Russos* ultimamente tiverão no *Mar Negro* com a Esquadra *Ottomana*.

Por cartas que acabamos de receber d' *Argel*, consta haver o Dey lançado na cadeia o Consul de *França*, e detido todas as embarcações desta Nação que se achavão surtas naquelle porto. Tambem nos consta que todos os navios que estavão armados em *Toulon* tiverão ordem de ir bloquear a bahia d' *Argel*.

Genova 19 d' Agosto.

Havendo duas galeras, denominadas *la Raggia*, e *S. Jorge*, que ha pouco sahirão deste porto, recebido logo noticia d' hum corsario *Argelino* que andava nestas paragens, forão em busca delle; e dando-lhe caça por mais de 5 horas, por fim o alcançarão no mar que fica entre *S. Remo* e *N. S. dell' Arma*. Depois de o combaterem por largo tempo, a segunda das ditas galeras o abordou, e sendo sostida neste arrojo por huma grande descarga de metralha, com que a primeira fez hum notavel estrago a bordo do pirata, a nossa valerosa gente lhe saltou dentro, e o fez render-se. Não se póde porém recuperar huma embarcação *Napolitana* que elle havia tomado, e com que andava antes do combate, por ter o vento permittido aos barbaros que a manobravão, fugirem com ella. Causou aqui grande regozijo o ver chegar a este porto no dia 12 do corrente, depois de poucas horas de ausencia, as duas galeras com o corsario aprezado: he de 26 peças, e a sua esquipagem consiste actualmente em 124 homens, 32 dos quaes se achão gravemente feridos. No combate perderão a vida 30 infieis. A bordo das nossas galeras 20 pessoas ficarão mortas, e 7 feridas. A sobredita victoria tem aqui sido celebrada da maneira mais solemne.

ANTUERPIA 11 *d' Agosto.*

Havendo-se aprazado o dia 4 deste mez para fechar o Seminario, o povo acudio nessa manhã á Praça e ao caes. A fim que as ordens do Imperador se cumprissem com toda a tranquillidade, as tropas se achavão em armas, a artilheria carregada; e para evitar algum levantamento, determinou-se á plebe que se dispersasse. Porém como ella estava desarmada, e não havia commettido violencia alguma, não julgava que a obrigarião a separar-se por força, e continuou a ficar congregada.

Hum

Hum Official porém de Granadeiros, suppondo haver-lhe huma pedra rollado pelo chapéo, mandou fazer fogo; e havendo por conseguinte todo o Destacamento, que se compunha de 400 homens, disparado contra a socegada plebe, 9 pessoas cahírão logo mortas, oito morrerão depois das suas feridas, e oitenta forão conduzidas ao Hospital: 30 destas estão sem esperanças de vida. Dos 9 que logo ficárão mortos, dous erão huns estrangeiros que casualmente passavão pela Praça nesta infeliz occurrencia. Huma mulher que estava na sua loja da parte de dentro do balcão ficou morta d'hum tiro, como tambem huma criança que tinha nos braços. A plebe se dispersou immediatamente; porém medidas tão imprudentes e sanguinarias só podem tender a alienar a affeição do pequeno numero de Lealistas com que o Governo ainda podia contar. Dizem que a expressada scena não haveria acontecido, senão fossem as intrigas de alguns Ecclesiasticos addictos ao Bispo d'*Antuerpia*, e ao Cardeal Arcebispo de *Malinas*. O primeiro dos ditos Prelados está prezo em sua casa, a cujas portas se mandou pôr huma guarda de soldados.

Continuação das noticias de Londres de 19 d'Agosto.

A eleição a que se procedia em *Westminster* para preencher o lugar que vagára de Representante do Condado de *Middlesex* no Parlamento, terminou a 4 deste mez a favor do Lord *Townshend*, o qual havendo tido huma maioria de 823 votos, foi declarado por legitimamente eleito. Os seus Partidistas o leváráo logo em triunfo pelas principaes ruas da cidade, indo seguido de mais de 2(?) pessoas a pé, 300 a cavallo, e 60 para 80 coches. Dizem que o Lord *Hood* se propõe ir a *S. Germano*, villa de *Cornoalhes*, cuja representação vagou no Parlamento por morte de Mr. *Abel Smith*, para ver se he ahi mais bem succedido do que foi em *Westminster*.

O Almirantado acaba de renovar a ordem dada no tempo do Lord *Howe*, para que em nenhum dos portos deste Reino se arme corsario algum para qualquer das Potencias Belligerantes. No dia 13 a dita Junta teve huma plena sessão, a que assistio o Lord *Hood*. Della resultou, além de varias promoções, mandarem-se aprompar 4 navios, e admittirem-se ao serviço naval varios Officiaes que estavão a meio soldo.

Faz agora grande impressão nos Estadistas mais sensatos a grande conferencia que recentemente houve em *Loo* entre o Rei de *Prussia*, o Principe d'*Orange*, e o Cavalheiro *Harris* como Representante do Rei da *Grão Bretanha*, especialmente por ter acontecido n'huma conjunctura em que a balança do poder na *Europa* se achava agitada pelo abalo que houve no Norte. A dita conferencia se olha como huma medida da mais profunda e fina politica. Os mesmos Estadistas, lançando os olhos sobre a *França*, assentão que o haver-se o Monarca *Christianissimo* de repente prestado aos desejos dos seus vassallos em convocar as Cortes do Reino, he hum rasgo de politica d'antemão premeditado. A contenda com o seu povo lhe tem fornecido hum bom pretexto para completar o seu Exercito, e dispôr os acampamentos militares da maneira mais bem calculada para o serviço estrangeiro, sem recorrer ou dar que suspeitar a Potencia alguma rival.

Escrevem de *Gibraltar*, com data de 30 do mez passado, haverem os *Francezes* recentemente levado de *Toulon* navios inteiros carregados de armas, petrechos de guerra, enxarcias, &c. sem que se saiba a que parte estes navios se dirigem. Não falta porém quem conjecture que se destinão para as *Mauricias*, ou para a peninsula da *India*.

Huma carta de *Helsingor*, em data de 2 deste mez, contém o seguinte. Hum bergantim *Russiano*, que sahio daqui quarta feira passada, voltou hontem a este porto com 12 ou 15 embarcações que tomára aos *Suecos* perto de *Kull*. Estas embarcações, que são galeotas pela maior parte, á excepção de dous bergantins, se achão surtas na nossa bahia,

aon-

aonde derão hontem fundo 2 nãos *Dinamarquezas* de 64 peças cada huma, e hum bergantim de guerra da mesma Nação, cujo objecto he impedir que os *Russos* ou os *Suecos* quebrantem aqui a paz.»

O Banco Geral da *India*, segundo as cartas, que dalli acabamos de receber pelo navio *Lansdown*, que chegou sabbado passado a *Portland*, se acha agora no estado mais florecente, e dá grandes esperanças de vir a ser huma mina de riqueza para os seus primitivos Accionistas: elle inclue o negocio de todos os nossos estabelecimentos *Indianos*. Os descontos sim deitão a huma muito enorme somma, por serem de 8 por cento os juros da divida nacional; porém ha outras transacções particulares em que lhe fica hum lucro de 12 por cento.

PARIS 19 d'Agosto.

O Marechal *Stainville* acha-se actualmente na *Bretanha*, e a Nobreza daquella provincia parece estar agora socegada. Alguns Officiaes, naturaes da *Bretanha*, que servião nas Guardas *Francezas*, resignárão os seus postos. Não consta porém que Officiaes alguns *Bretões* empregados no serviço da Marinha dessem o mesmo passo, nem se associassem de modo algum com a Nobreza da sua provincia. O Parlamento de *Pau*, havendo sem embargo das Ordens de S. M. sido restituido ao seu exercicio ordinario, foi ha pouco chamado a *Versalhes*.

Aqui se recebeo ultimamente a noticia de que o Conde de la *Peyrouse*, por quem he dirigida a viagem á roda do globo para bem das Sciencias e do Commercio, se acha já nas ilhas *Mauricias*, e provavelmente o veremos nesta cidade para a Primavera que vem.

As cartas d'*Alemanha* referem que o Tratado, pelo qual a *Prussia* se ligára a dar á *Russia* em caso de guerra defensiva 30ꝏ homens, ou huma somma equivalente, expirou no principio do corrente: que S. M. *Prussiana* recusava renovallo, e que se fazião disposições extraordinarias no Arsenal de *Konigsberg*: finalmente que os Regimentos que se achavão na *Prussia*, tinhão recebido ordem de procurar cavallos, e carros para conduzir as suas bagagens. – As noticias que temos nestes ultimos dias tido de que em *Toulon* se estava fazendo huma grande quantidade de biscoito, e que nos demais portos do Reino se procedia a outras similhantes disposições, nos fazem pensar que o nosso Gabinete não está nada socegado com a situação em que agora se achão os negocios na *Europa*, sendo para temer que aquellas Potencias que presentemente estão em paz, se vejão obrigadas a ter parte ou na guerra da *Turquia*, ou nas differenças movidas entre a *Russia*, e a *Suecia*.

LISBOA 9 de Setembro.

A Esquadra *Portugueza*, que sahira daqui commandada pelo Coronel de Mar *José Sanches de Brito*, e que fora rendida pela que ultimamente largára debaixo do mando do Marechal de Campo *Bernardo Ramires Esquivel*, tornou sabbado passado a entrar pela barra deste rio, menos a fragata *Golfinho*, e hontem pela manhã deo fundo defronte da praia de *Santos*, depois de ter ficado até então abaixo da Torre de *Belém*.

Não se havendo até agora publicado a respeito do combate que houve no *Baltico* a 17 de Julho mais do que relações vindas da parte dos *Suecos*, era natural que se olhasse a acção como decisiva em seu favor; porém Mr. *Forssmann*, Encarregado dos Negocios da Imperatriz de *Russia*, aqui acaba de receber da sua Corte huma Relação do dito combate, pela qual se mostra que, longe d'haver este sido decisivo, ha bem poucos em que a vantagem e a perda de parte a parte se tenhão contrapezado com mais igualdade. *Transcreveremos a dita Relação no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 12 de Setembro de 1788.

PETERSBURGO *29 de Julho.*

O Grão-Duque de *Ruſſia* chegou a 13 deſte mez a *Wiburgo.* O Regimento de Couraças, de que eſte Principe he Chefe, ſe poz em marcha para o Exercito da *Finlandia*, como tambem os Couraças de *Caſan*, e hum Corpo de 3000 Granadeiros; porém os Regimentos das Guardas Imperiaes, que fórmão a guarnição ordinaria deſta capital, e que devião igualmente pôr-ſe em marcha, tiverão ordem de a ſuſpender, por ſe julgar neceſſario que aqui permaneceſſem. Quatro mil homens das tropas, que ſe embarcárão na Eſquadra, havendo tornado a ſaltar em terra, partírão logo para o ſobredito Exercito. Todos os poſtos e desfiladeiros que vão dar na *Finlandia Ruſſiana* ao territorio da *Suecia* ſe achão agora tão bem guarnecidos, que não tememos que o inimigo poſſa fazer por ahi grandes progreſſos. A tentativa que 5000 *Suecos* fizerão por duas vezes para ſe apoderarem da Praça de *Nyslot*, lhes ſahio infructuoſa, havendo de cada vez ſido rechaçados com perda pela guarnição, que todavia não conſta mais que de 200 Caçadores. O inimigo vendo que lhe era impoſſivel tomar a dita Praça por aſſalto, ſe arredou dalli 12 *werſtes* para a bloquear.

A noſſa Corte publicou ha pouco huma Relação d' hum combate que a Eſquadra *Ruſſiana*, commandada pelo Almirante *Greigh*, teve com a *Sueca* perto de *Hoghland*: combate, em que os inimigos, ſem embargo de ſe haverem portado denodadamente, nos deixárão por fim o campo da batalha. (*Eſta Relação he inteiramente conforme á que no Artigo de* Lisboa *da noſſa ultima Gazeta promettemos tranſcrever no ſegundo Supplemento.*) Igualmente acaba de publicar a Corte huma Relação d' hum combate travado entre os *Turcos* e os *Ruſſos* por mar, e por terra ao meſmo tempo, na noite de 11 do corrente, perto da praça d' *Oczakow* com grande vantagem da noſſa parte. *Por-ſe-ha tambem no lugar indicado.*

HELSINGFORS *na* Finlandia Sueca *19 de Julho.*

A Eſquadra *Sueca* ancorou hontem em *Sweaburgo*, depois de ter travado na veſpera hum ſanguinoſo combate com a *Ruſſiana*, em que lhe tomou huma náo de 74 peças; e de 6 mais que poz fóra da batalha, huma foi mettida a pique. A ſobredita náo, a bordo da qual chegou a 200 o numero dos mortos e feridos, he commandada pelo Brigadeiro *Berger.* A Eſquadra *Sueca* perdeo da ſua parte huma náo de 64 peças, que commandava o Conde de *Wachmeiſter*, havendo ella ſido aprezada pelo inimigo, quando já ſe não podia defender. Julga-ſe que o Commandante, e os ſeus Officiaes ficárão ou mortos, ou perigoſamente feridos. Parece que deita a alguns milhares de homens a perda total que ſoffrêrão os *Suecos*, incluſa a equipagem da náo aprezada. A acção durou 7 horas. A Eſquadra *Sueca* ſe compunha de 15 náos de linha, e 11 fragatas, e a *Ruſſiana* de 20 náos de linha, 9 fragatas, e 2 chavecos. Eſte ſucceſſo tem contribuido para inflammar cada vez mais o valor dos *Suecos.*

STOCKOLMO *1.º d' Agoſto.*

A Corte ainda não publicou a ſua Relação do combate naval de 17 do mez paſſa-

ſa-

sado. Em consequencia da nova que a este respeito trouxe aqui a 24 hum Proprio expedido por S. M., continua-se a assegurar que a nossa Esquadra alcançára contra a *Russiana* huma victoria decisiva, se bem que com alguma perda da nossa parte; por quanto o Conde de *Horn*, que commandava a náo denominada a *Vasa* de 60 peças, morreo d' huma ferida que recebêra na acção, como tambem o seu Capitão de Bandeira, e outro Capitão. Estes valerosos Officiaes se sacrificárão por livrar o Duque de *Sudermania* do grande perigo em que estivera, por ter sahido da linha com a sua náo. Neste combate particular huma das náos *Russianas*, em que se achava o Contra-Almirante *Berger*, foi aprezada, e depois conduzida a *Sweaburgo* em hum máo estado, havendo tido mais de 200 homens mortos, ou perigosamente feridos. Dizem que mais duas náos *Russianas* se havião igualmente rendido; mas que na confusão com o escuro da noite pudérão escapar. O que nos causa grande inquietação he a náo o *Principe Gustavo* de 70 peças, commandada pelo Conde de *Wachmeister*, por se não saber della ao tempo da partida do sobredito Proprio. Ao commercio *Russiano* temos feito sete prezas, que dizem fórmão todas juntas hum valor muito consideravel; porém a Corte de *Petersburgo* se senhoreou de 30 navios mercantes, que se achavão nos seus portos ao tempo do rompimento. — Quanto ao mais não consta que o nosso Exercito tenha ainda feito progressos, nem que a cidadella de *Nyslot* se haja rendido. Sabe-se tão sómente que a cidade de *Wiburgo*, que he a capital da *Carelia Finlandeza* pertencente aos *Russos*, se acha bloqueada por terra pelas tropas *Suecas*, e por mar pela Esquadra de galéras, e outras embarcações chatas que sahio de *Sweaburgo*. — As forças navaes que a *Suecia* fez sahir ao mar, brevemente serão augmentadas; por quanto em *Carlscrona* se estão agora apromptando 6 náos de linha, e 4 fragatas.

COPENHAGUE 5 *d' Agosto*.

A nossa Corte tomou, como se suppunha, o partido de cumprir fielmente com as clausulas do Tratado que concluio com a *Russia*. Conseguintemente o Conde de *Bernstorff*, primeiro Ministro d' Estado, já declarou aos Ministros que aqui residem « que S. M. se julgava obrigado a prestar á *Russia* o soccorro estipulado pelo » Tratado de Alliança que subsiste entre as duas Potencias. » — Depois d' huma tal resolução não soffre por desgraça grande dúvida que o fogo da guerra haja de abrazar todo o *Norte*, e talvez o resto da *Europa*, se for bem fundado o rumor d' haver a *Suecia* pedido a huma quarta Potencia, com quem tem obrado, segundo parece, de commum acordo ha tempos a esta parte, hum soccorro de 30☉ homens em virtude do Tratado que fizerão. O Principe Real, depois que soube do rompimento formal que houve entre as Cortes de *Stockolmo* e *Petersburgo*, não quiz proseguir mais na sua viagem pela *Noruega*; e consta que já vem voltando para esta capital. Os armamentos entretanto não tem de sorte alguma affrouxado. A 29 e a 31 de Julho se acabárão de embarcar na Esquadra *Dinamarqueza* as tropas de terra, destinadas para reforçar as suas equipagens; e no segundo dos ditos dias, duas náos de linha que a compõem, derão á véla com huma chartua para irem cruzar nos mares do *Norte*. No dia 30 tinhão sido precedidas pelas tres náos de linha *Russianas* de 100 peças, e 1☉400 homens de equipagem cada huma, que se achavão surtas neste porto debaixo do mando do Almirante *Dessen*. As ditas tres náos partirão com dous cuters no intento de irem bloquear o porto de *Gothemburgo*. As tres fragatas que as acompanhavão, ficárão nesta bahia. No dia consecutivo á sua sahida, o Almirante *Dessen* mandou aqui duas prezas *Suecas*, isto he, huma galeota, e huma chalupa que tinhão sahido de *Gothemburgo*. Hum dos cuters conduzio além disso no mesmo dia a *Helsingor* 11 embarcações mercantes de *Suecia*, carregadas de sal, arenques, azeite de balêa, trigo, &c. Os *Suecos* tiverão a felicidade de que o seu navio a *Sofia Magdalena*, que voltava da *China*, entrasse em *Gothemburgo*, primeiro que aquelle porto se bloqueasse.

D.

D. *Alexandre de Sousa*, Ministro da Corte de *Portugal*, passa daqui para *Berlin* com o mesmo caracter. O Conde de *Rhode*, Ministro do Rei de *Prussia* nesta Corte, está nomeado para ir exercer o mesmo lugar em *Lisboa*.

VARSOVIA 4 *d'Agosto.*

Ha suspeitas de que se junte hum Exercito *Prussiano* nas nossas fronteiras, assim por varios movimentos que se observão, como em especial por ter ultimamente chegado de *Berlin* a *Graudentz* hum transporte de artilheria de bater. Recea-se que a *Polonia* se veja por fim obrigada a entrar na guerra, que parece se vai dispondo para ser geral.

Aqui circula hum papel impresso, pelo qual a Nação he exhortada, em termos pouco commedidos, a sacudir por fim o jugo estrangeiro, e a recuperar a liberdade de que gozava antes de 1764. O Ministro de huma grande Potencia mandou recolher quantos destes exemplares lhe foi possivel, e os queimou.

De *Cherson* acabamos de receber a desagradavel nova que a 15 de Julho houvera alli hum incendio, que reduzira a cinzas os armazens onde estavão as provisões para o Exercito do Principe *Potemkin*.

ALEMANHA. *Vienna 7 d'Agosto.*

Havendo o General de Cavallaria, Principe de *Lichtenstein*, sido repentinamente accommettido d'huma enfermidade que o inhabilita de poder exercer para o futuro o mando do Exercito junto no campo de *Czerovliani*, o Imperador nomeou para o substituir o Marechal *Laudon*, o qual deve partir com toda a brevidade para o dito acampamento.

As noticias que acabamos de receber do acampamento de *Chotim* informão, que, constando por varios prizioneiros e desertores *Turcos* haver o fogo das bombas lançadas naquella Praça a 22 e 23 de Julho destruido todos os mantimentos que ahi havia, o Principe de *Coburgo* de commum acordo com o General *Russiano* Conde de *Soltikow* fez intimar á dita Praça a 26 que se rendesse. Os sitiados pedírão tres dias para dar a sua resolução, e que entretanto se suspendesse o fogo das baterias. Havendo-se-lhes concedido huma e outra cousa, a cada momento esperamos saber o exito deste armisticio.

Berlin 8 d'Agosto.

O nosso Monarca, havendo determinado ir á *Silesia*, intenta partir daqui a 14 do corrente com o Principe Real. A 22 e 23 fará a revista das tropas que se achão perto de *Neiss*, e a 26 dará principio á das que estão acampadas em *Gnechwitz*.

A 27 do mez passado o Ministro d'Estado Conde de *Hertzberg* foi chamado por S. M. a *Potzdam*, aonde se achava igualmente o Encarregado dos Negocios de *Dinamarca*. Acabada huma conferencia que ahi houve, expedio-se hum correio a *Petersburgo*. Não se duvida que os despachos que leva, sejão relativos á intervenção efficaz que a nossa Corte promettêra á de *Copenhague*, no caso que o temor d'hum rompimento se augmentasse no *Norte*. Com tudo para dar mais pezo a esta intervenção, expedirão-se ao mesmo tempo ordens aos Generaes que commandão em *Stettin*, *Konigsberg*, *Preussisch-Holland*, e em outras Praças da *Prussia*, e da *Pomerania*, ás quaes ordens se presume tendem a que se forme hum Exercito d'observação nas fronteiras da *Polonia*, para obrar segundo as circumstancias o exigirem.

Francfort 9 d'Agosto.

Aqui corre voz que hum corpo de 20ꝏ *Turcos* entrára ultimamente na *Moldavia*, por cujo motivo o General *Fabris* se vio obrigado a sahir de *Jassy*. Tambem dizem que 20ꝏ homens vão marchando para se incorporarem com o principal Exercito da *Hungria*: que o *Grão Visir* se acha já perto de *Sembin* na frente de 60ꝏ *Ottomanos*: e que defronte de *Chotim* houve ha pouco huma acção muito sanguinosa.

Con-

Continuação das noticias de Londres de 19 d'Agosto.

He muito para recear que a guerra actualmente ateada entre a *Russia*, *Turquia* o *Imperador*, e a *Suecia* se extenda a outras partes. Os movimentos que se fazem na *Dinamarca* são bem sabidos. Em *Hanover* se vão completando os Regimentos, e abastecendo os armazens com toda a força, havendo ordem para não sahirem dalli mantimentos alguns. O haver-se mandado disciplinar as tropas daquelle Eleitorado á moda *Prussiana*, dá lugar a suppôr-se que se projecta alguma combinação de forças. Finalmente nessas partes todas as apparencias são d'huma guerra geral. O que nestas circumstancias parece ser a nosso favor, he a debilidade em que se achão os nossos vizinhos os *Francezes*.

Aqui se recebeo ha pouco a noticia que o porto de *Cronstadt* está bloqueado pela Esquadra *Sueca*, e que a Imperatriz sahira de *Petersburgo*. Se assim he, brevemente teremos novas importantes.

Em huma carta de *Madrasta*, de 22 d'Outubro de 1787, se lê o seguinte: » Aqui consta haver *Tipoo Saib* despedido hum grande numero das suas tropas, e que intenta reduzillas ainda muito mais do que estavão no tempo de *Hyder Aly*. A esta medida o tem compellido a decadencia em que se acha o seu thesouro, cujo restabelecimento depende da mais rigida economia, e d'huma longa paz. A maior parte do seu Exercito tornou para os seus respectivos quarteis, sem embargo de estarem os *Maratás* ainda acampados perto das fronteiras dos Estados do sobredito Principe, não querendo elles retirar-se sem que se regulem de todo algumas pertenções, que se estão negoceando entre as duas Potencias. »

PARIS 19 *d'Agosto.*

Os Embaixadores do Sultão *Tipoo Saib* tiverão a 10 deste mez em *Versalhes* huma audiencia pública de S. M. com o maior apparato. Depois d'haver hum delles entregado ao Soberano a sua credencial, todos tres presentárão a S. M. sobre huns lenços 21 peças d'ouro: o que no seu paiz he o obsequio mais respeitoso que se costuma fazer. S. M. acceitou huma peça de cada hum: e consecutivamente o que entregára a credencial fez huma Falla, que traduzio o Interprete de S. M. Depois o Rei lhes deo a sua resposta, que lhes foi explicada pelo mesmo Interprete: e acabado este acto, se retirárão na mesma ordem com que tinhão vindo. Os ditos Embaixadores ficarão aqui ainda tres semanas, segundo dizem: depois irão passar o inverno a *Provença*, e para a primavera voltarão ao seu paiz. Tem visto o que ha de mais interessante nesta capital, e sexta feira passada forão á Cathedral, aonde assistirão a toda a Missa cantada pelo Arcebispo, sentados nas tribunas da Capella Mór, e acompanhados de dous Cavalheiros *Francezes*. A despeza que aqui fazem he por conta de S. M., e são servidos por carruagens da Casa Real. Dizem que fazem grandes elogios á *França*.

LISBOA 12 *de Setembro.*

Por huma carta particular de *Versalhes* consta haver-se alli recebido da *India* noticia, com data de 23 de Março, de que os *Maratás Grandes*, e *Pequenos* tinhão feito hum Tratado de Paz e Alliança com *Tipoo Saib*. Esta noticia he muito interessante, porque muda todo o systema da *India*, pondo d'huma banda todas as forças, em vez de se contrapezarem como até agora succedia. O Ministerio *Britanico* procura encubrir, em quanto póde, hum facto que lhe he tão adverso.

S. M. foi ultimamente servida determinar alguns despachos Militares, *que poremos no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 13 de Setembro de 1788.

Relação publicada pela Corte de Petersburgo, *em data de 22 de Julho, a reſpeito do combate travado a 17 deſſe mez entre as Eſquadras* Ruſſiana e Sueca.
(Peça identica com a que fica annunciada no Artigo de Lisboa da noſſa ultima Gazeta.)

» O Almirante *Greigh*, por quem he commandada a noſſa Armada, eſcreve que a 17 de Julho ao meio dia aviſtára a Eſquadra *Sueca* composta de 15 náos de linha de 60 a 70 peças, 8 grandes fragatas (que por cauſa da ſua groſſa artilheria entrárão em linha) 5 fragatas mais pequenas, e 3 paquetes, debaixo do mando do Duque de *Sudermania*, cuja bandeira era de Grão-Almirante: levava alem diſſo a ſua Eſquadra huma bandeira de Vice-Almirante, e duas de Contra-Almirante.

O Commandante *Ruſſiano*, havendo feito ſinal para metter todo o panno, ſe encaminhou para o inimigo. A Eſquadra *Sueca* ſe poz logo em ordem de batalha: o dia eſtava claro e ſereno, e o vento ſoprava do S. E.

A náo o *Rotislaw*, em que andava o Almirante *Greigh*, ſe aproximou á Capitânia *Sueca*; porém eſta ſe retirou para os ſeus navios pequenos.

Havendo-ſe a noſſa linha avizinhado á do inimigo, pela volta das 5 horas da tarde os *Suecos* começárão a diſparar ſobre nós, e o fogo continúou de parte a parte ate ás 11 da noite com a maior obſtinação.

A Eſquadra *Sueca* procurou por duas vezes retirar-ſe; e poſto que durante a acção ſobrevieſſe huma grande calmaria, de ſorte que os navios não davão pelo leme, todavia hum vivo fogo proſeguio com a maior tenacidade até á noite: a eſſe tempo os navios *Suecos* ſe retirárão levados a reboque, e nos deixárão o campo da batalha.

Aprezámos huma náo inimiga de 70 peças denominada o *Principe Guſtavo* com bandeira de Vice-Almirante, que ſe defendeo por mais d'huma hora com grande intrepidez contra o noſſo Almirante, primeiro que ſe rendeſſe. O Conde *Wachmeiſter*, Vice-Almirante, e Ajudante d'Ordens General do Rei de *Suecia*, por eſtar a bordo della commandando a vanguarda, ficou prizioneiro, da meſma ſorte que 15 Officiaes, e a equipagem.

No dia ſeguinte pela manhã a Eſquadra *Sueca*, aproveitando-ſe d'hum vento do S. E., navegou para a coſta de *Finlandia* a Leſte de *Calbo de Grund*, e pouco depois ſe perdeo de viſta no rumo do N. O. Segundo as noticias que depois ſe recebêrão, ella entrou em *Sweaburgo* para ſe reparar. O combate ſe travou entre a Ilha *Steeſcheer* e o Banco de *Calbo de Grund* 7 $\frac{1}{2}$ leguas ao O. de *Hoghland*.

O Almirante *Greigh* eſcreve que nunca vira acção mais renhida, e em que ſe peleijaſſe de parte a parte com mais calor. Na noſſa Eſquadra houvérão 319 mortos, e 686 feridos. He de ſuppôr que a perda da parte do inimigo foſſe mais conſideravel, pois ſó a bordo da náo que aprezámos o numero dos mortos e feridos chegou a 300.

Aca-

Acabada a batalha, a calmaria, e a escuridão da noite derão lugar a que hum dos nossos navios fosse cercado por quatro dos do inimigo, que o aprezárão depois d'huma longa resistencia.

O Almirante *Greigh* louva muito o valor, brio, e intrepidez com que os nossos Officiaes, e equipagens se houverão.

Relação publicada pela mesma Corte, com data de 23 de Julho, do combate travado entre os Russos *e os* Turcos *por mar e por terra ao mesmo tempo, na noite de 12 desse mez perto d'*Oczakow.

O Principe de *Potemkin*, depois de ter chegado com o Exercito Imperial perto d'*Oczakow*, e reconhecido aquella Praça, notou que algumas embarcações *Ottomanas*, que se havião livrado do precedente combate, com especialidade as galeras, cuja artilheria he muito grossa, podião obstar a que as nossas tropas se aproximassem assás á dita Praça para a bombearem. Conseguintemente ordenou ao Principe de *Nassau* que fosse accommetter as referidas embarcações. Executando o Principe esta ordem da maneira mais denodada, houve hum combate que durou 8 horas debaixo da artilheria da Praça: muitas embarcações inimigas forão mettidas a pique, e aprezámos huma galera: as demais, achando-se muito maltratadas pelo nosso fogo, se virão na necessidade de varar nas praias. Em ordem a soster os nossos navios, e dividir a attenção do Inimigo, o Principe de *Potemkin* determinou fazer hum ataque simulado por terra. As tropas ligeiras da vanguarda rodeárão a cidade, e o Corpo de Caçadores de *Livonia* chegou até ás baterias, e cubrio a bateria que tinhamos formado na extremidade da trincheira, tão perto da Praça que a alcançavão os tiros de metralha. O destacamento d'artilheria, sem embargo de se não achar sostido, manobrou com tão boa ordem, e tão socegadamente, como se estivesse fazendo exercicio. O nosso fogo proseguio com tal actividade que fez calar o dos inimigos, sem que nos resultasse outra perda mais do que a d'hum servente de artilheria que foi morto com o seu cavallo. Durante a acção permanecêrão na dita bateria os Principes de *Potemkin*, *Repnin*, e *Dolgorouski*, o Tenente Coronel *Potemkin*, Commandante das tropas empregadas na referida empreza, o Conde *Branicki*, Grão-General de *Polonia*, e o Principe de *Ligne*, contribuindo a presença destes Generaes para augmentar o valor das tropas. O Brigadeiro *Volkonski*, Commandante dos Caçadores, deo bem a conhecer o quanto era versado no manejo da artilheria. Destruidas as embarcações inimigas, os nossos dirigírão o seu fogo contra a Praça, com tanto acerto que a parte alta da cidade ficou quasi inteiramente reduzida a cinzas. A perda dos *Turcos* consistio nessa occasião em 2 fragatas de 20 peças, 2 bergantins de 10 e 12, huma bombarda com hum morteiro, e 4 peças d'artilheria, 5 galeras de 50 remos, huma peça d'artilheria de 36, e 4 de 12 cada huma, 2 embarcações de transporte com huma grande quantidade de polvora, e huma lancha artilheira com hum canhão de 24, e outro de 12: por tudo 13 embarcações com 100 peças d'artilheria.

Extracto da Relação authentica publicada pela Corte de Vienna, *com data de 6 de Agosto, sobre os progressos que as suas Armas novamente tinhão feito.*

As noticias do Exercito da *Transylvania* informão, com data de 28 de Julho, que nos dias 16 e 17 deste mez Mr. *Schultz*, Coronel dos Hussares *Szeklers*, que se acha postado no desfiladeiro de *Bozza*, soube que hum corpo inimigo de 10ⰀⰀ homens marchára de *Valeny* com o designio de caminhar em varias divisões pelo *Konigsberg*. O dito Coronel, havendo reconhecido que 6ⰀⰀ homens de Cavallaria, e 2ⰀⰀ d'Infanteria se havião effectivamente acampado muito perto dos montes de *Tattaz*, tomou a resolução de extender a sua gente ao longo dos redutos de campanha, e de a deixar toda a noite em armas. Na manhã do dia 18 alguns destacamentos inimigos se adiantárão pelos montes *Kurepemonte*, e *Piatra Lapte*

em

em tão grande numero que os nossos postos avançados tiverão que retroceder para os seus respectivos corpos. A's 2 horas da tarde a vanguarda inimiga se encaminhou para a nossa frente, em quanto outro destacamento se dirigio para o bosque que ficava contiguo ao nosso lado direito: a cavallaria se poz a pé pela maior parte, e plantou em terra hum numero de 51 bandeiras. Havendo o fogo da artilheria e mosqueteria durado por algum tempo de parte a parte, huma partida da nossa cavallaria conseguio derrotar a infanteria inimiga. Porem os *Turcos*, sendo a cada passo reforçados por hum corpo de reserva que tinhão deixado atrás, renovarão o ataque com a maior furia, não obstante ter escurecido, de sorte que o fogo durou toda a noite, e o inimigo tentou todos os meios possiveis para tomar pela retaguarda hum dos nossos destacamentos que se achava postado do lado direito; mas foi sempre impedido pelo valor das nossas tropas. Neste meio tempo o Coronel *Schultz*, sendo reforçado por hum esquadrão dos Hussares de *Leopoldo de Toscana*, cahio a 19 com tanta velocidade sobre os *Turcos*, que estes forão totalmente derrotados, e constrangidos a dar costas, depois d'hum ataque renovado por varias vezes no espaço de 27 horas. Por causa d'hum temporal que se levantou a 19 á boca da noite as nossas tropas não puderão ir em seguimento do inimigo; mas no dia seguinte se soube que elle, deixando a paragem em que tinha assentado o seu campo a 17, se retirára a toda a pressa para *Valeny*. Nesta acção tivemos 6 homens e hum cavallo mortos, e 32 homens e 7 cavallos feridos. O inimigo deixou no campo da batalha 103 homens, e 27 cavallos mortos. Fizemos 5 prizioneiros. Estes assegurão haverem os *Turcos* transportado ao seu campo a 18 á noite 76 mortos, e conduzido a *Valeny* 19 carros cheios de mortos, e cousa de 300 feridos. Assim a sua perda se julga ser de 400 daquelles e 300 destes. Além disso tomámos ao inimigo huma bandeira, 2 timbales de cobre, 2 peças d'artilheria, 7 granadas, 4 bombas com outras pertenças d'artilheria, 2 carros de munições, huma lança, e huma avultada quantidade de polvora. O que prova a grande confusão em que os *Turcos* se retirárão, he o terem os nossos, indo em seu seguimento, encontrado 50 dos cavallos que elles deixárão atrás com 14 carros mais inteiramente destruidos, os quaes todos forão queimados.

Mr. *Jelenchich*, Sargento Mór do Regimento dos *Hussares Szeklers*, estando postado em *Romer Schantz*, teve noticia a 19 de Julho pela manhã que o inimigo se vinha aproximando; e effectivamente pelas 9 horas vio que caminhava para elle por *Dosftana* hum corpo de 400 homens de cavallo, e 600 de pé divididos em duas columnas. Para obstar ao designio que o inimigo indicava ter, o sobredito Sargento Mór ordenou que Mr. *Vukass*, Capitão do Regimento d'*Orosa*, se postasse com a sua Companhia á direita de *Romer-Schantz*, e fez varias outras disposições que julgou convenientes, devendo cubrir-lhe a retaguarda huma divisão de *Hussares Szeklers*, com outra de dragões de *Saboia*, que partirão em seu soccorro. Nesta posição o inimigo atacou o Sargento Mór *Jelenchich* com furor, no que proseguio até ás 3 horas da tarde; a pezar da forte resistencia que fez o Capitão *Vukass*, foi por duas vezes repellido, e da segunda resultou cahir a nossa artilheria em poder do inimigo, o qual poz fogo a alguns edificios no sobredito sitio de *Romer-Schantz*. Porém os nossos *Hussares Szecklers*, da mesma sorte que os dragões de *Saboia*, tiverão depois occasião de cahir com impeto sobre os *Turcos*, os quaes vendo que todavia se vinhão aproximando tres divisões mais de dragões de *Saboia* em soccorro dos seus camaradas, se retirárão tão precipitadamente por *Dosftana* para o *Play Paltin*, que os nossos recobrárão a artilheria de que o inimigo já se havia apoderado, e huma parte dos prizioneiros. Nesta acção perdemos hum Tenente, 2 Alferes, e 71 homens: hum Tenente, e 30 soldados ficárão feridos. Além disso faltão 15 homens que não sabemos aonde parão.

ráo. O inimigo enterrou 180 homens no campo da batalha: não se póde saber o numero dos mortos que levou comsigo. Entre elles se incluem 2 Baxas, e 2 Bajactars. O numero dos feridos chega, segundo se julga, a 300.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada sobre a administração dos negocios internos da França.

Discurso que o Guarda Sellos recitou no Solio de Justiça celebrado em Versalhes a 8 de Maio de 1788, annunciando o Edicto sobre a reducção dos officios no Parlamento de París.

SENHORES. Os principios, que formão a base da Ordenança do Rei sobre a administração da Justiça, movem as consequencias, que se vos vão manifestar em hum novo Edicto de S. M., relativo á suppressão de varios officios neste Tribunal, aonde, havendo agora menos causas que julgar, não he por conseguinte necessario conservar o mesmo numero de Juizes.

Porém antes de declarar esta suppressão, S. M. começou por certificar-se, que ella não seria de sorte alguma contraria á sabia, e célebre Ordenança de *Luiz XI.*, de 21 d'Outubro de 1467, sobre a *Inamobilidade dos Officios.* A discussão desta memoravel Lei se fez no Conselho do Rei; e ella tem plenamente socegado a justiça de S. M.

Eis-aqui, Senhores, os termos precisos da dita Ordenança, a qual interessa ainda mais as Partes do que os Juizes. *Como, desde a nossa exaltação ao throno, tem havido varias mudanças nestes Officios.... Determinamos, que para o futuro não daremos nenhum delles, se não vagar por falecimento de quem o tiver exercido, ou pelo haver resignado, ou por antecipadamente se julgar ter merecido o perdimento do mesmo.*

He pois, *SENHORES*, ao inconveniente da *mudança*, que a Lei de *Luiz XI.* quiz remediar. Não havendo mudança nos Officios, fica sem applicação a disposição desta Lei.

Acabaremos este Discurso na folha seguinte.

LISBOA 13 *de Setembro.*

Os sinos das Igrejas desta capital, havendo ante-hontem á noite começado todos a dobrar, annunciárão o triste acontecimento que tinha havido na perda do Senhor *D. José*, Principe do *Brazil*, Herdeiro da Coroa de *Portugal*, que, por effeito das bexigas que lhe havião sobrevindo, faleceo nessa tarde pelas 4 horas e meia, em idade de 27 annos e 21 dias, no Palacio do *Terreiro do Paço.* Esta inesperada perda nos he tanto mais sensivel por nos privar d'hum Principe, que, merecendo com o mais justo titulo, pelas suas admiraveis qualidades pessoaes, o amor de todo este povo, promettia pelas muitas luzes, alta penetração, e grande prudencia de que era dotado, ser hum bem digno Successor de sua Augusta Mái.

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento de Infanteria, de que he Coronel o Marechal de Campo Marquez das Minas, *por Decreto do 1.° do corrente.*

Capitão de Granadeiros, *Januario Borges Coelho.* Capitão de Fuzileiros, *D. João Manoel de Menezes.* Alferes de Fuzileiros, *João d'Andrade Corvo.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 16 de Setembro de 1788.

ITALIA.

Napoles 12 d' Agoſto.

SUa M. *Siciliana* houve por bem conceder ás filhas do defunto D. *Caetano Filangieri* huma tença annual de 900 ducados.

Por cartas de *Malta* de 19 do mez paſſado conſta que tres fragatas *Sicilianas*, depois de terem eſtado ſurtas naquelle porto por algum tempo, derão á vela ſem que ſe ſoubeſſe o ſeu deſtino. A 17 ancorou alli huma Eſquadra *Franceza* de 2 náos de linha, 11 fragatas, e 6 cuters, cujo objecto dizião era fazer evoluções para exercitar os Officiaes moços da Marinha: não faltava porém quem conjecturaſſe que ella ſe encaminharia ás coſtas d' *Argel*. A 25 a dita Eſquadra tinha determinado ſahir de *Malta*. As galeras da Religião continuarão a cruzar contra os *Berbereſcos* até o mez de Setembro.

Veneza 8 d' Agoſto.

Eſcrevem de *Trieſte* que ſahírão daquelle porto nos fins do mez paſſado duas fragatas *Ruſſianas*, e hum chaveco para *Agoſta* em *Sicilia*, aonde vão eſperar a Eſquadra grande da ſua Nação.

As cartas de *Serajo*, capital da *Boſnia*, fazem menção que nos principios de Julho houvera alli hum incendio que pegou fogo pela meia noite ao meſmo tempo em quatro partes da cidade. O bairro dos *Judeos* com as ſuas lojas e armazens, varias ruas dos *Chriſtãos* e *Gregos*, 10 Meſquitas, e mais de 1000 habitações dos *Turcos*, por tudo mais de 3000 edificios, ficárão reduzidos a cinzas. Eſta grande perda tem poſto a maior parte daquelle povo em total deſolação, ſem ſuſtento, nem mais roupa, de que a que tinhão quando ſahírão de ſuas camas para fugir ao perigo.

Roma 3 d' Agoſto.

O Rei de *Napoles*, ſupprimindo eſte anno a apreſentação da bacanea que ſe coſtumava fazer a Santa Sé, tinha enviado a ſomma de 7000155 eſcudos de ouro que lhe mandava entregar ao meſmo tempo; porém a Camara Apoſtolica recuſou acceitalla. S. M. *Siciliana* fez proteſtar contra eſta recuſação, e contra o ſeu motivo, declarando que a ſomma que tem enviado todos os annos, em ſeu nome, he huma offrenda da ſua piedade e devoção feita aos Apoſtolos S. *Pedro* e S. *Paulo*, e não hum tributo. Eſte paſſo deo lugar a huma congregação eſpecial de Cardeaes e Prelados, na qual dizem ſe aſſentou em fazer huma contra-proteſtação da parte do *Santo Padre*. Parece porém que ella ſe ſuſpendeo.

O Grão-Duque de *Toſcana* mandou vender o ſoberbo palacio de *Medicis* que aqui poſſuia. Foi conſtruido pelos ſeus predeceſſores no tempo em que governava o Grão-Ducado a ſamilia de *Medicis*, cujo nome ficou tendo, e por quem ſempre foi conſervado com grande eſplendor para o uſo dos ſeus Embaixadores, ou daquelles da familia que foſſem elevados ao Cardinalado. S. A. porém não diſpoz do obeliſco de granito oriental, nem da grande bacia, ou fonte de porfydo que adornão o dito palacio, por deſtinar eſtas raras e importantes peças para ornato do ſeu palacio em *Florença*, para onde ſerão enviadas com a maior brevidade.

Ancona 4 d' Agoſto.

O *Santo Padre* conſiderando que os

Ber-

Berberescos ameação agora os seus dominios mais do que nunca, determinou que este porto se fortificasse com huma guarnição de 300 homens, e que se construissem algumas embarcações proprias para proteger o commercio.

As cartas de *Ragusa* referem que entrão frequentemente naquelle porto navios com bandeira *Franceza* e *Ingleza* carregados de viveres e petrechos de guerra para os *Turcos*. Costumão acoçallos os corsarios Imperiaes e *Russos*, que andão cruzando para este fim.

Florença 5 d' Agosto.

A mudança de disposições de *Mahmud*, Baxá de *Scutari*, se confirma agora pelas duas cartas seguintes, que forão dirigidas aqui a certo Ministro, e transcritas na Gazeta desta cidade, como authenticas. Ambas são escritas de *Ragusa*. A primeira com data de 30 de Junho, diz: « O Baxá de *Scutari*, depois de dar aos Imperiaes, e aos *Russos* a esperança de se unir com elles; depois de assignar hum Tratado de Alliança com alguns Officiaes *Austriacos*, que lhe tinhão sido enviados para este effeito; depois de receber huma somma em dinheiro, e diversos presentes da parte do Imperador, e testemunhar a sua benevolencia e amizade aos ditos Officiaes, mandou-os assassinar pelos proprios soldados que lhes dera para lhes servirem de escolta. Assim acabou a projectada alliança dos *Montenegrinos Albanezes* com as duas Cortes Imperiaes. »

Na segunda carta, que he em data de 8 de Julho, se lê o seguinte: « A 21 do mez passado pelas 11 horas da manhã, o célebre Baxá de *Scutari* fez assassinar, em hum lugar chamado *Ponte del Lago*, tres Officiaes *Alemães*, cujas cabeças forão cortadas, e remettidas ao campo do *Grão-Visir*. Os ditos Officiaes tinhão levado de *Montenegro* dinheiro, e presentes ao referido Baxá, concluido com elle hum Tratado de Alliança, e recebido da sua parte multiplicadas mostras da maior honra e attenção. O primeiro era Capitão, e se chamava *Nicoláo Spernet*: o segundo, cujo nome se ignora, era Tenente: e o terceiro era o Cavalheiro *Brognard*, Secretario da Chancellaria d' Estado. »

Liorne 13 d' Agosto.

As embarcações *Napolitanas* que andavão á pesca do coral, havendo sido atacadas por varios corsarios *Berberescos*, algumas se virão na necessidade de acolher-se a *Cagliari*. Por ora não se sabe o que he feito das outras.

Os navios de guerra que o Dey d' *Argel* prestou em soccorro á *Turquia*, são 2 chavecos, e 4 barcas de 22 a 34 peças: entre todas levão 162 peças d' artilheria, e mais de 1 600 homens. Estas forças são commandadas por hum *Judeo* renegado por nome *Kaggi Mahmet*.

HAIA 21 *d' Agosto.*

O Barão d' *Alvensleben*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Berlin* nesta Republica, havendo sido nomeado para exercer o mesmo caracter junto de S. M. *Britanica*, partirá com toda a brevidade para *Londres*.

O filho primogenito do *Stadhouder* deve pôr-se hum destes dias em caminho para *Berlin*, aonde vai visitar o Rei seu tio, e assistir ás revistas das suas tropas.

BRUXELLAS 22 *d' Agosto.*

O Imperador querendo absolutamente pôr termo a huns restos de fermentação que alguns cabeças de motim, inimigos do Estado e da ordem pública, procurão ainda excitar nestas Provincias pelos seus conselhos perversos, e pelas traças insidiosas que não cessão de usar, mandou prender aquelles, que, ha largo tempo a esta parte, se tem declarado, com hum descaramento sem exemplo, por cabeças de motim, determinando que sejão processados segundo o rigor das Leis. Conseguintemente o Ministro Plenipotenciario dirigio ha pouco aos Estados de *Brabante*, ou aos seus Deputados, hum Despacho * para os fazer sabedores da expressada ordem.

Continuação das noticias de Londres de 19 d' Agosto.

Os Commissarios nomeados pelo Bil de Mr. *Pitt* para a reducção da divida nacional, havendo completado o seu 8.° quar-

quartel, cuidão agora no 9.° A 31 do mez de Julho elles tinhão resgatado nos fundos públicos a quantia de 2.874$150 libras.

Dizem que Mr. *Pitt* se occupa presentemente com hum plano, tendente a formar hum fundo d'amortização, para extinguir progressivamente a divida da *Irlanda*. Intenta fazer certas regulações a respeito das altandegas e cizas, por effeito das quaes se virão todos os annos a poupar 30$ lib. esterl. Esta somma se augmentará a 80$ por hum tributo, que só recahirá sobre os possuidores de terras que se acharem ausentes do Reino, e que não será mais que de 6 soldos por libra. As referidas duas sommas formarão o fundo d'amortização, por meio do qual se espera que em 20 annos fique extincta a divida da *Irlanda*, que he de 3 milhões esterlinos.

A *Portsmouth* se expedio ha pouco ordem para com toda a brevidade se reparar o navio de guerra a *Aventura*, a fim de conduzir tropas, e munições ás guarnições *Britanicas* da costa d'*Africa*.

Aqui circula huma lista das forças navaes de *Suecia*, *Dinamarca*, e *Russia*, que se assegura ser exacta. Por ella se mostra que a *Suecia* tem 27 náos de linha, algumas das quaes são muito velhas, 12 fragatas, 40 galeras, e hum numero de chalupas armadas: a *Dinamarca* tem 38 náos de linha, e 20 fragatas; de 1758 até 1787 ella construio 21 náos de linha: a *Russia* tem sómente 33 náos de linha por tudo, e 18 fragatas.

O nosso Monarca mandou por dous dos seus Secretarios d'Estado assegurar aos Embaixadores das Cortes de *Petersburgo* e *Stockolmo* da maneira mais positiva, que elle está determinado a observar a mais exacta neutralidade na presente contestação entre a *Russia* e a *Suecia*, sem permittir que embarcações algumas se preparem nos portos deste Reino para fins bellicosos, com tanto que as outras Potencias vizinhas continuem a proceder da mesma sorte. — Por cartas de *Paris*, recebidas aqui a 15 do corrente, consta haver o Rei de *França* já offerecido a sua mediação entre a *Suecia* e a *Russia*, e que estava a ponto de convidar outras Potencias para se lhe unirem a este respeito.

Dos 32 navios (e não 31, como por engano se disse) que os Directores da Companhia das *Indias* resolvêrão empregar este anno, tres são novos. Agora se sabe que 2 vão a *Bengala* em direitura; 6 á costa, e á bahia de *Bengala*; 1 a *Bengala* e *Bencoolen*; 3 a *Bombaim*, e á *China*; 2 a *Bombaim*; 1 a *Santa Helena*, *Bencoolen*, e á *China*; 1 a *Santa Helena*, e á *China*, 8 á costa da *China*; e 8 directamente á *China*. Todos forão fretados pelo mesmo preço que os que se tem expedido do mez de Janeiro para cá.

Aqui se vai agora comprando hum certo numero de embarcações volumosas para o serviço do Imperador, as quaes devem ser enviadas a *Ostende*, e aos portos do *Mediterraneo* pertencentes á casa d'*Austria* para ahi se armarem em fórma de guerra.

As cartas que acabamos de receber da *America* referem que os Delegados da *Virginia* assentírão finalmente á nova Constituição Republicana por huma pluralidade de 10 votos, isto he, 89 contra 79. Assim o dito plano se acha já abraçado por dez Estados da *America-Unida*.

Huma mulher casada, ainda moça, aqui pario não ha muitos dias tres crianças, todas femeas, as quaes, da mesma sorte que sua mãi, estão na melhor desposição que he possivel.

PARIS 26 *d'Agosto*.

Aqui se publicou hum Decreto do Conselho d'Estado do Rei, com data de 16 do corrente, pelo qual se manda pagar nas Thesourarias Regias parte de certos ordenados e pensões, como tambem por inteiro as gratificações, donativos, e outras graças desta natureza com bilhetes do Erario Regio, os quaes vencerão hum juro de 5 por cento; e no caso que S. M. abra hum emprestimo, se aceitarão por moeda corrente, e com preferencia: o que durará desde o dia da publicação do dito Decreto até ao fim

de

de Dezembro de 1789. Este Decreto tem excitado no público bastantes murmurações e sustos, mas sem fundamento; por quanto, no estado actual do *deficit*, S. M. não podia haver-se de outro modo para evitar huma bancarrota. A Caixa de *Desconto* não deixou tambem de ter seu temor; porém foi momentaneo, havendo S. M. cuidado logo em o desvanecer por meio de dous Decretos favoraveis. O que agora mais tememos he a revolta da plebe, que começa já a gritar contra os monopolistas do trigo e farinhas, e contra os padeiros. Hum pão de 4 arrateis até agora se vendia aqui por 9 soldos (72 reis): esta semana subio hum soldo mais, e dizem que irá augmentando até que custe 13 soldos. Se assim for, a sedição será infallivel, porque o povo conhece muito bem que o pão he o unico genero de primeira necessidade que tem aqui barato, e que se lho puzerem por hum preço exorbitante, morrerá de fome. A policia temendo hum levantamento similhante ao que houve nesta capital não ha muitos annos pela mesma causa, vai cuidando com toda a vigilancia em prover os grandes mercados de trigos e farinhas, em conservar o seu preço moderado, e em fazer prender alguns amotinadores que fallão em rebellar-se nas Praças publicas.

Aqui corre noticia actualmente de duas novas acções entre os *Suecos* e os *Russos*, huma naval, outra de terra, e que na segunda os *Russos* forão inteiramente destroçados. Esta noticia porém requer confirmação.

LISBOA 16 *de Setembro*.

A entranhavel mágoa que experimentamos na perda do nosso amabilissimo Principe o Senhor *D. José* se avivava cada vez mais pelos tristes écos que espalhavão os sinos de todas as Igrejas desta cidade, e pelos tiros compassados de todas as fortalezas, e navios, que tinhão as suas bandeiras apanhadas, e as suas vergas em desordem, havendo estas lugubres demonstrações continuado até á meia noite do dia 14, a cuja hora se concluio o enterro. *Da sua pompa funebre daremos huma noticia circumstanciada na folha immediata.*

Escrevem d'*Amarante* que se o arco do meio da ponte do rio *Fortora* na *Apulia* (de que se faz menção na nossa Gazeta N. 28) era hum objecto digno de admiração por ser de 90 palmos, o arco do meio da ponte chamada de *S. Gonçalo*, que atravessa o rio *Tamega* naquella villa, o he ainda mais, por ter 130 palmos de diametro. No dia 31 d'Agosto proximo passado se acabou de fechar este famoso arco; e logo que se vio felizmente executado hum dos pontos mais difficeis da sua arquitectura, toda a Nobreza, e povo daquella villa e seus arredores concorrêrão á Igreja do milagroso *S. Gonçalo*, aonde se achava o R. P. M. Fr. *José do Rosario Garcia Pimentel*, Provincial da Ordem dos Prégadores, bem conhecido pelas suas raras virtudes, o qual entoou muito devotamente o *Te Deum*, com assistencia de todos os Religiosos daquelle Mosteiro, Nobreza, e innumeravel povo. Acabado este acto houverão varios festejos, em que cada individuo dava repetidas demonstrações da sua alegria. He para louvar a habilidade do Mestre Pedreiro *Francisco Thomaz da Mota*; porque não se podendo firmar o simples do dito arco no centro do rio, por causa da sua profundidade e rapidez, o dito Mestre segurou esta grande máquina nos lados dos pilares com admiravel arte. A magnificencia e formosura que já se descobrem nesta ponte, e as utilidades que della resultão ás tres Provincias do Norte, correspondem á grandeza e piedade da nossa Augusta Soberana que a mandou reedificar, encarregando a inspecção da obra ao Desembargador *Caetano José da Rocha e Mello*, natural da mesma villa d'*Amarante*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 50 ½. Hamburgo 47 ½. Genova 675. Paris 426. Londres 67.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 19 de Setembro de 1788.

PETERSBURGO 1.° d' *Agoſto.*

A 21 do mez paſſado chegárão a *Cronſtadt* 5 navios da noſſa Eſquadra, que são os que ſoffrêrão maior damno na batalha naval de 17 do meſmo mez. Em quanto ſe trata de os reparar, o Almirante *Greigh* foi reforçado por quatro náos de linha, que ha pouco ſe aprompṫárão naquelle porto, aonde actualmente ſe vão pondo preſtes 16 lanchas artilheiras novas, as quaes ſe incorporaráõ com as galeras que já eſtão armadas para cruzarem nos baixos que bordão a coſta de *Finlandia*, e opporem-ſe á pequena Eſquadra *Sueca*, que ſe acha poſtada em *Sweaburgo*. As ditas lanchas levaráõ artilheria do calibre de 18, 24, e 36. No meſmo dia 21 a náo *Sueca*, o *Principe Guſtavo*, que tomámos no ſobredito combate, foi conduzida a *Cronſtadt*, como igualmente o Conde de *Wachmeiſter*, por quem era commandada, o ſeu Capitão de Bandeira, e toda a equipagem *Sueca*. Quando o dito Conde quiz entregar a ſua eſpada ao Almirante *Greigh*, eſte, deixando-lha ficar, diſſe, que não *acceitava a eſpada a hum tão valeroſo e digno Official.* Teſtemunhando o quanto era ſenſivel a eſte proceder, o Conde accreſcentou « que nem elle, nem peſſoa alguma em *Succia* julgára que a Eſquadra *Sueca* » eſtiveſſe em tão bom eſtado, como a achárão; e que ſe todos os navios *Ruſſia-* » *nos* tiveſſem podido entrar em acção, o combate haveria ſido ainda mais obſtina- » do. » Na verdade todos os marinheiros e ſoldados da noſſa Eſquadra peleijárão com hum ardor incrivel, havendo alguns chegado a raſgar os ſeus veſtidos para terem mais promptamente com que alimpar a artilheria. Porém faltou muito, para que todos os Capitães d' alto bordo ſem excepção tiveſſem parte neſta gloria. O Almirante *Greigh*, cujo brioſo proceder a Imperatriz premiou com a mercê do Habito de Santo *André*, mandou aqui prezos dous Capitães, e dous Capitães Tenentes, a quem ſe vai fazer Conſelho de Guerra, por terem deſamparado o Contra-Almirante *Berger*, que achando-ſe cercado por 4 navios inimigos, ſe defendeo por eſpaço de duas horas com hum incanſavel valor, não ſe rendendo ſenão depois que vio o ſeu navio o *Wladislaw* todo deſmantelado, e parte da ſua equipagem impoſſibilitada de proſeguir no combate. O Almirante *Greigh* lhes fez ſinal, para que foſſem ſoſter o Chefe da ſua diviſão; porém elles ficárão immoveis, ſeja por não terem comprehendido o ſinal, ou por alguma outra razão.

Até agora não tem havido na *Finlandia* mais do que pequenas eſcaramuças, mas ſempre com vantagem noſſa. A Corte fez publicar na Gazeta de 29 do mez paſſado hum Artigo a eſte reſpeito. *Poremos o ſeu extracto no ſegundo Supplemento.*

COPENHAGUE 8 *d' Agoſto.*

O Principe Real, havendo abbreviado a ſua viagem por cauſa da guerra da *Suecia*, ſe eſpera aqui á manhã. Da *Finlandia* eſcrevem que os *Suecos* ainda ſe não apoderárão da fortaleza de *Nyslot*; e que hum General Major perdeo a vida em hum ataque.

A

A 3 do corrente dous cuters *Russianos* entrárão nesta bahia com duas prezas *Suecas*, que são huma embarcação que hia de *Stockolmo* para *Londres* carregada de ferro e alcatrão, e hum navio que vinha de *Neustrand* carregado de arenques para o *Baltico*.

VARSOVIA 6 d' *Agosto*.

Por cartas de *Cherson* de 4 de Julho consta que *Paulo Jones*, havendo dado caça ao resto da Esquadra *Ottomana* que se retirava para *Varna*, aprezou mais duas embarcações: e que havendo a guarnição d' *Oczakow* feito huma sortida contra os postos avançados do Principe de *Potemkin*, seguio-se hum combate muito forte, em que 1ↀ *Turcos* perdêrão a vida, e 800 ficárão prizioneiros.

ALEMANHA. *Vienna 14 d' Agosto*.

O Feld Marechal Barão de *Laudon* partio hontem de madrugada para o campo de *Czerovliani*.

O Arquiduque *Francisco*, no gyro que se tem proposto dar ao longo do cordão do Exercito até ao acampamento de *Choczim*, chegou a 26 de Julho a *Hermanstadt*, donde, depois de ter examinado com a maior attenção o que alli ha de mais notavel, partio a 28 pelas 4 horas da manhã para o campo, ou desfiladeiro de *Rothenthorm*. S. A. R. intenta dirigir-se dalli a *Cronstadt*.

Daqui partio ha pouco hum novo transporte de recrutas, viveres, e petrechos de guerra para o nosso principal Exercito. As tropas que o compõem estão ainda na mesma posição por causa do excessivo calor que faz, e que não lhes permitte pôrem-se em marcha, sem que o tempo abrande. Ellas se queixão de não achar já agua fresca: a dos poços está tão quente, que tem causado muitas doenças, de sorte que foi necessario mandar vir mais 500 Cirurgiões.

Berlin 15 d' Agosto.

Escrevem de *Brandeburgo* que dalli se expedira ha pouco huma quantidade de grossa artilheria para a fortaleza de *Graudentz*.

No dia 11 do corrente se recebêrão aqui varias cartas de *Mittau*, *Memel*, e outras partes, em as quaes se refere que o Exercito *Sueco* alcançou huma completa victoria contra os *Russos* no seu campo de *Wilmanstrand*. Outras noticias fazem menção d' haverem as duas Esquadras travado segundo combate, em que ficárão vencedores os *Suecos*. De todas estas novas o que tão sómente parece certo he o acharem-se já no mar as Esquadras das duas Potencias Belligerantes.

Mandão dizer da *Prussia Occidental* que a pequena cidade d' *Osterode* fora a 21 de Julho quasi toda destruida por hum incendio.

Francfort 16 d' Agosto.

De *Leybach* escrevem que a 21 de Julho pegara fogo na pequena cidade de *Stein*, por effeito do que 65 edificios ficárão reduzidos a cinzas, e 7 pessoas perdêrão a vida.

Por cartas de *Vienna* consta haver chegado a *Kladova* hum corpo de 50ↀ *Turcos*. O campo de *Mehadia* foi reforçado com 26 Batalhões. O numero dos Judeos que actualmente servem nos Exercitos do Imperador, he de 2ↀ500.

Parece que houve ultimamente na *Finlandia* huma forte batalha entre hum corpo *Sueco*, e outro *Russiano*. Julga-se que daqui procedeo o rumor que corre d' haver sido inteiramente derrotado o Exercito *Russiano*, de que he Chefe o Conde *Muschin Puschkin*.

LEIDE 19 d' *Agosto*.

Aqui circúla huma relação, enviada pelo Duque de *Sudermania* ao Rei de *Suecia*, seu Irmão, da batalha naval travada a 17 de Julho no *Baltico* entre as Esquadras *Suecа* e *Russiana*. *Transcrever-se-ha no segundo Supplemento*.

Con-

Continuação das noticias de Londres de 19 d'Agosto.

Algumas cartas do continente referem que as Cortes de *Paris*, *Londres*, e *Berlin* estão empenhadas em huma negociação para restituir a paz a *Europa*.

O Cavalheiro *Harris*, nosso Embaixador em *Hollanda*, seguramente deve voltar á *Haia* dentro de tres semanas. Actualmente está em *Dibden*, villa da Provincia de *Viltonia*, donde he oriundo, para ver se aquelles ares são proveitosos á sua saude. Primeiro que o Parlamento se torne a congregar, S. M. intenta creallo Par da *Grão-Bretanha* com o titulo de Lord *Dibden*.

Os tributos da presente semana, segundo o mappa que foi entregue no Erario, deitão a 194$781 libras, 18 xelins, 7 soldos.

A sociedade que aqui se formou (como fica dito no nosso Supplemento numero XXXIV.) para mandar fazer interessantes investigações no interior da *Africa*, se lisongea de achar alli pó de ouro, e marfim em grande abundancia, como igualmente algodão, anil, café, assucar e especierias, e haver estas producções em troca das manufacturas deste Reino.

PARIS *26 d'Agosto.*

A gente bem intencionada desta capital faz votos para que a vigilancia da Policia chegue a dissipar os projectos de certos monopolistas, cuja maldade, querendo aproveitar-se da triste situação em que ficárão algumas provincias por effeito da grande tempestade de granizo que experimentárão, he a causa da carestia do pão com que esta cidade se vê ameaçada; por quanto he constante que o estrago que produzio a dita tempestade, ainda que consideravel, deixou todavia bastante trigo para supprir á capital, pelo preço costumado, não só sem recorrer aos paizes estrangeiros, mas ainda sem o ir buscar ás provincias mais distantes do Reino.

A Assemblea dos Estados do *Delfinado*, segundo as ordens que a Corte expedio áquella provincia, terá effeito a 5 do mez que vem na cidade de *Romans*. Compör-se-ha de 30 Deputados do Clero, 60 da Nobreza, e 90 do Povo, ou terceiro Estado. O objecto das suas deliberações foi determinado por S. M., convem a saber: qual he a fórma mais util de convocar os Estados Geraes, e qual a que se deve dar á sua composição? Quanto á fermentação que havia em *Grenoble*, e outros lugares da provincia, os animos parecem estar agora assás socegados com as boas disposições, e ordens dos Grão Baliados.

LISBOA *19 de Setembro.*

No sabbado 13 do corrente o Real Cadaver do Senhor *D. José*, Principe do *Brazil*, depois de embalsamado, foi exposto com as insignias de Cavalleiro, e os criados da Casa Real, e algumas outras pessoas lhe beijárão a mão. No Domingo pela manhã o corpo, cuberto com hum panno de veludo preto, se collocou em a sala do deposito sobre huma eça de tres degráos debaixo d'hum docel sustentado por 4 columnas, tendo á cabeceira hum Altar, e aos pés a Coroa Real, e na mesma sala se procedeo ao Officio e Missa, que celebrou o Eminentissimo Cardeal Patriarca Eleito, assistindo a este acto toda a Corte no mais pezado luto, de capa e volta, e os Officiaes da Casa Real. De tarde forão todas as Communidades Religiosas, e o Clero pelas suas respectivas Freguezias encommendar o corpo, seguindo-se-lhes a Collegiada da Bemposta, e as duas Basilicas. Logo depois das oito para as nove horas da noite o Excellentissimo Conde Mordomo Mór, acompanhado do Apontador dos Porteiros da Camara do numero *Mauricio José Teixeira de Moraes*, foi dar parte a S. A. R. o Principe N. Senhor de estarem acabadas as encommendações. Vestido de luto, de capa e volta, e cuberto, e acompanhado dos Senhores *D. Antonio*, e *D. José*, S. A. R. passou á sala do deposito, tirou o chapeo, e tendo-se-lhe ministrado a agua benta, a lan-

çou sobre o corpo de seu Augusto Irmão. Fazendo logo o sobredito Apontador aviso aos Fidalgos nomeados para pegarem nas argolas do caixão, que erão; os Excellentissimos Duque de *Cadaval*, Marquezes de *Lavradio*, *Valença*, *Penalva*, *Angeja*, *Pombal*, e *Alvito*, e os Condes de *Soure*, *Aveiras*, e *Povolide*: estes, por entre duas alas de Moços da Camara com tochas accezas, o conduzirão ao carro funeral, havendo-o S. A. R. acompanhado até á escada do Palacio, donde, feito o cortejo de costume, se retirou ao seu quarto cubrindo-se. O acompanhamento do Real cadaver hia na seguinte ordem. Em primeiro lugar o Meirinho da Corte, seguido de 6 Porteiros da Camara do numero a cavallo com suas canas: após estes os Corregedores do Crime da Corte, e da Corte e Casa, depois a maior parte da Corte sem preferencia, todos de pezado luto, com capas compridas, e cavallos cubertos de preto, levando de cada lado hum lacaio a pé com o seu archote accezo: seguia-se o Clero da Basilica Patriarcal, com tochas accezas, cantando Psalmos, e varios outros Titulos, que hião da mesma fórma que os que formavão a Corte; depois no meio da Guarda Real (que, formada em duas alas, hia terminar no ultimo coche) hia o Excellentissimo Reposteiro Mór Marquez de *Castello Melhor*, fechando esta comitiva os Excellentissimos Conde de *Villa-Flor*, como Mordomo Mór, e Duque de *Cadaval*. Logo atrás hia hum coche com o Cura da Santa Igreja, e mais dous Clerigos, seguindo-se o Estribeiro Menor, após o qual hia o carro funeral com o Real Cadaver, cuberto com hum panno de veludo preto, em que huma fileira de Moços da Camara pegava de cada lado com huma mão, levando na outra tochas accezas: atrás deste coche hia o Estribeiro Mór, e logo depois hum coche de respeito, tambem cuberto de preto, entre 24 moços da estribeira com suas tochas accezas: seguia-se outro coche, e após este dous Capitães da Guarda Real, e por fim o Duque General, com seus Ajudantes de Ordens, puchando pelos Regimentos de Cavallaria d'*Alcantara* e *Caes*. A tropa que guarnecia em alas as ruas, aonde igualmente se achavão as Communidades e Clero com velas accezas, assim que passava o acompanhamento, se formava de maneira propria para o seguir. Logo que o Real Cadaver chegou á Igreja Patriarcal, na qual se achavão formadas tres eças, os Fidalgos assima mencionados o tirárão do carro funeral; e entregando-o á Irmandade da Misericordia, esta o conduzio á primeira eça, aonde o encommendárão os Capellães da dita Irmandade: depois os mesmos Fidalgos o conduzírão á segunda eça, aonde o encommendou a Basilica, e dahi o conduzírão á terceira, que estava dentro da quadratura dos Principaes, que officiárão igualmente. Acabadas estas ceremonias, o Excellentissimo Visconde de *Villa Nova da Cerveira*, estando presente o Eminentissimo Cardeal Patriarca Eleito, e os Excellentissimos Duque de *Cadaval*, e Mordomo Mór, e os mais Fidalgos que servírão de testemunhas, leo a escritura de entrega, em a qual o Excellentissimo Mordomo Mór protestava debaixo de juramento ser aquelle o proprio corpo de S. A., pois que delle se não apartára desde o instante do seu falecimento até ao tempo daquella entrega; e tendo o Excellentissimo Visconde feito o encerramento, assignárão todos os que para isso forão avisados. Depois do que foi por fim o Real Cadaver conduzido á casa destinada para deposito dos Senhores Reis de *Portugal*; e logo o Regimento d'Infanteria de *Minas* deo as descargas do costume, a que se seguirão as da artilheria do castello, dos navios, e das fortalezas, deixando toda esta pompa funebre huma viva impressão do quanto he grande a perda que se acaba de experimentar.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 20 de Setembro de 1788.

Extracto d' hum Artigo que a Corte de Ruſſia *fez publicar na Gazeta de* Petersburgo *de 29 de Julho de 1788, a reſpeito dos encontros que as ſuas tropas tem tido na* Finlandia *com as* Suecas.

O Tenente General *Lewaſchow*, tendo ſido informado que hum Corpo de Caçadores inimigos ſe aproximára a 16 de Julho ao rio *Salmis*, formando hum campo com intento de atacar huma bateria erigida ſobre o meſmo rio, tomou varias medidas para lhes obſtar; e effectivamente, tendo ſido reforçado, atacou-os, e deſalojou-os, conſtrangendo-os a retirar-ſe para outro campo perto de *Sumach*, aonde ſe achava o reſto do ſobredito Corpo. Continuámos a acoçallos, até que chegando a ſer muito ſuperiores em numero, e a poſtar-ſe em hum lugar vantajoſo, os *Ruſſos* ſe retirárão para hum reducto, ſem que os *Suecos* lhes cauſaſſem damno algum. Neſte encontro ficárão mortos da noſſa parte 15 ſoldados, e feridos dous Capitães com 20 ſoldados. A perda da parte dos inimigos foi ſem dúvida muito mais conſideravel. Fizemos prizioneiro o Barão d' *Armfelt*, primo do Commandante do Corpo inimigo, com hum Official do meſmo appellido, e hum Cirurgião.

O Tenente General *Michelſon*, tendo recebido noticia de que os inimigos ſe havião adiantado até o rio *Pardakoska*, aonde procuravão levantar hum reducto, para embaraçallos mandou hum Batalhão de Granadeiros com alguns *Coſacos* e Caçadores, os quaes á ſua chegada achárão a ponte por terra. Não ſervio iſto de obſtaculo ás noſſas tropas, parte das quaes atraveſſou o rio a nado, dirigindo-ſe para o reducto dos *Suecos*, e o reſto do deſtacamento tomou com a maior brevidade a erigir a ponte, pela qual paſſou toda a noſſa tropa. Eſta havendo depois atacado o inimigo, rechaçou-o, apoderou-ſe do reducto, fez prizioneiro hum Official com 10 ſoldados, e tomou duas peças d' artilheria com as ſuas munições, huma grande quantidade de polvora, traçados, capacetes, e outros petrechos. Segundo relatão os prizioneiros, perdêrão a vida da parte dos inimigos 2 Officiaes e 40 ſoldados: 30 mais ſe affogárão ao querer paſſar o rio em humas lanchas muito pequenas, e outros procurando atraveſſallo a nado. Da noſſa parte tivemos 4 mortos, e outros tantos feridos.

Relação, que o Duque de Sudermania *mandou ao Rei ſeu Irmão, da batalha naval travada entre as Eſquadras* Sueca *e* Ruſſiana *perto do banco de* Kalboden *no Golfo de* Finlandia *a 17 de Julho de 1788.*

A Eſquadra *Sueca*, compoſta de 15 náos de linha, e 5 fragatas, tendo chegado á altura de *Kalboden* no Eſtreito que fórma eſte baixo e a Ilha de *Eckholmen* no Golfo da *Finlandia*, ouvio, ſoprando o vento de Leſte, e fazendo huma denſa nevoa, varios tiros d' artilheria, ſem embargo de conſtar pelas noticias mais recentes que a Eſquadra *Ruſſiana* ſe achava ainda ancorada em *Seskar*. Por conſeguinte ás 3 horas e meia da manhã a Eſquadra ſe formou em ordem de batalha, e ſe diſpoz para o combate. Pouco depois ſe começárão a aviſtar por entre a nevoa alguns

guns navios *Russianos* ; e ao mesmo tempo se recebêrão informações contradictorias a respeito das suas forças. A pezar porém de ser o espaço estreito para travar hum combate, mandei virar de bordo para ir ao encontro do inimigo, o qual pelas 10 horas vimos encaminhar-se para nós a todo o panno. Fizemos tremular a bandeira *Sueca*, e trabalhámos por ganhar o vento. O grande numero de vélas inimigas, e a nevoa impedião distinguir quaes erão as náos de linha; porém por fim se descubrio que a Esquadra *Russiana* constava de 33 navios, hum dos quaes era de 3 cubertas, 8 de 74 peças, 8 de 66, e 7 fragatas grandes. Quando as duas Esquadras se virão dous tiros de canhão huma da outra, achando-se a vanguarda da *Russiana* defronte do nosso centro, ordenei pelas 11 horas á Esquadra de V. M. que virasse de bordo, e se puzesse em linha de batalha; porem vendo que a Esquadra *Russiana* continuava a carregar com toda a força sobre a extremidade da reta-guarda, que então compunha a vanguarda, o que não tornava a batalha assás decisiva, podendo além disso a proximidade dos baixos obrigar a nossa Esquadra a pôr-se dentro de pouco tempo em nova ordem debaixo do fogo do inimigo, ordenei á Esquadra á huma hora e meia que virasse de bordo, e formasse a sua linha, com as amuradas a bombordo: o que me dava ainda a esperança de tirar ao inimigo a vantagem do vento, prolongando a nossa linha do seu lado esquerdo, e de aproveitar-me tambem da impericia em que a sua Esquadra parecia ter cahido, pela razão de se ter aberto no centro por movimentos contrarios. Porém o Almirante *Greigh* não tardou em mudar esta disposição, por quanto deixou a sua reta-guarda derivar e carregar lentamente sobre a Esquadra *Sueca*, procurando elle pôr-se defronte da náo Almirante. Havendo-se a sua Capitânia chegado a tiro d'artilheria, fiz pelas 4 horas sinal para começar o combate, o qual se fez logo geral, e com tal vivacidade que a dita náo, depois d'huma hora de peleija, teve que sahir da linha, cubrindo-lhe a reta-guarda outros navios. Por causa do fumo que o vento trazia para a nossa banda, não se podião ver os sinaes, nem parte alguma da linha. Varios navios inimigos, revezando-se successivamente, dirigião o seu fogo contra a minha náo. O ataque parecia que se encaminhava da mesma sorte contra a nossa vanguarda. Depois que se dissipou o fumo, vimos varios navios *Russianos* muito dammificados no seu massame, e levados a reboque a barlavento da linha. Em quanto os inimigos continuavão a carregar com força sobre a vanguarda, á qual passou o Almirante *Greigh*, o vento accalmou inteiramente; e a nossa Esquadra se tornou a achar na mesma corrente em que estivera de manhã diante da Ilha de *Eckholmen*, de maneira que os navios não davão já pelo leme, nem podião conservar-se na linha, a pezar das lanchas que deitámos ao mar para os levar a reboque.

Em tão critica situação, durante a qual o fogo dos inimigos enfiava os nossos navios de poppa a proa, cubrindo nessa occasião a náo de guerra a *Vasa* com o seu fogo a náo Almirante, mandei ordem á vanguarda, para que a Esquadra virasse vento em poppa com as amuradas a estibordo, não podendo os navios pôr-se a barlavento senão dessa sorte por causa da corrente. O combate tornou a começar pelas 8 horas da noite com o mesmo calor, resultando nova vantagem para a Esquadra de V. M.; porque o inimigo foi obrigado a virar de bordo debaixo do nosso fogo para soster a sua reta-guarda, e cubrir os seus navios desmantelados, que se tinhão refugiado por detrás da Esquadra. A pezar porém das suas forças reunidas, senhoreámo-nos da náo o *Wladislaw* forrada de cobre, de 74 peças, sendo as da bateria inferior do calibre de 32 e 42, e equipada com 783 homens. Pelas 10 horas da noite o fogo cessou de parte a parte.

Por evitar os baixos de *Kalboden*, e no intento de conservar a nossa preza, e recobrar a náo o *Principe Gustavo*, que parecia estar desamparada, e sem bandeira, mandei que toda a Esquadra virasse de bordo, e se formasse com as amuradas a bom-

bombordo; mas o Almirante *Russiano*, e toda a sua Esquadra fizerão o mesmo movimento por conservar a dita nao. Pelo resto da noite a Esquadra inimiga parecia estar a barlavento, e arredada do campo da batalha, em quanto a Esquadra de V. M. teve os seus faroes accezos, e repetio os seus sinaes com tiros de canhão. Entretanto constou que varios navios careciáo de munições, e que havião recebido alguns tiros á flor da agua. Depois d'ordenar-lhes que reparassem os seus massames, e que enchessem os seus cartuchos de polvora, a Esquadra, a pezar da calmaria, se formou em linha de batalha, a estibordo. Os inimigos, da sua parte, levárão a reboque os navios maltratados, e permanecêrão na sua posição, de maneira que durante a calmaria não se podia travar ataque algum a sotavento: o que me fez tomar a resolução de dirigir-me á bahia de *Helsingfors* para reparar os navios que havião recebido damno, e provellos de munições, havendo a maior parte delles durante a acção disparado mais de 60 tiros por canhão. Pela náo aprezada se póde julgar, que a Esquadra *Russiana* era huma terça parte mais forte do que a nossa quanto á marinhagem e munições, o que era de esperar, estando ella destinada para o *Mediterraneo*. A nossa perda consiste em dous Commandantes de navio, e hum Capitão mortos, e 5 Officiaes feridos. O numero dos navios inimigos, que ficárão desmantelados; a certeza de que hum delles foi mettido a pique; e finalmente os esforços com que procurárão pôr-se fóra do alcance da nossa artilheria: tudo prova o quão aturado, e bem dirigido fora o fogo da Esquadra *Sueca*. Todos os Commandantes dos navios manobrárão tambem com muito zelo e valor, mantiverão os seus postos na linha, e forão ao encontro do inimigo. Por outra parte a Esquadra *Russiana* nos atacou com a audacia, que devião inspirar-lhe todas as vantagens, que ella tinha assim no numero e força dos seus navios, como no vento, e até mesmo na paragem. O expressado brio, não havendo affrouxado hum só instante, sem embargo de ter o combate durado por tanto tempo viva e obstinadamente, e a coragem e ardor das equipagens, a quem animava e sostinha o exemplo dos seus Chefes, são dignos de louvor, e merecem ser narrados em huma relação particular do como cada navio se houve nesta memoravel acção.

A bordo da náo almirante, o REI GUSTAVO III. surta na bahia de HELSINGFORS, a 20 de Julho de 1788. (Assignado) *CARLOS.*

*Extracto d'huma carta d'*America *a respeito d'hum extraordinario acto de inhumanidade, que constára em algumas partes daquelle continente.*

He custoso de crer que haja homem capaz de perpetrar de caso pensado huma atrocidade tal como a seguinte. Hum bergantim, que partio de *Dublin* para *Baltimore*, havia tomado a bordo 77 passageiros entre homens, mulheres, e crianças, depois de ter ajustado transportallos ao continente da *America*. O dono da embarcação que vinha como Mestre della, apenas se vio no mar largo, fez lançar os infelices passageiros no porão, depois de os despojar a todos do seu dinheiro, relogios, e vestidos, e de tudo o mais que trazião. Tendo chegado ao *Archipelago das Bermudas*, este desalmado homem mandou afferrar perto d'huma ilha deserta, dizendo ás desgraçadas victimas da sua inhumanidade que era a ilha da *Trindade*, aonde havia duas cidades muito populosas, e alli fez pôr em terra dez de cada vez, por não poder a lancha levar mais. Os primeiros que desembarcárão, não achando depois de entrarem pela ilha dentro indicio algum de habitação, tornárão para a praia ao tempo que a lancha vinha com os ultimos dez, na esperança e determinação de tornarem a embarcar-se; porém o barbaro por quem fora traçado este cruel projecto, depois de pôr em terra o resto dos seus infelices passageiros, respondeo ás lastimosas vozes com que todos juntos na deserta praia lhe significavão a sua desolação, fazendo fogo sobre elles, do que resultou matar hum e ferir outro. Ficando com este excesso de maldade satisfeito o seu iniquo desi-

gnio,

gnio, o ſcelerado tornou logo a dar á véla para a *Jamaica*. Entregues aos triſtes cuidados que de força devia cauſar-lhes a ſua horrivel ſituação, os deſgraçados paſſageiros, em cujo numero ſe incluião 24 mulheres, varias das quaes eſtavão muito adiantadas na ſua prenhez, forão viſtos por hum navio das *Bermudas* que paſſava, cuja equipagem, indo promptamente acudir-lhes, os achou em o mais miſeravel eſtado, depois de terem paſſado quatro dias naquella deſerta ilha ſem mantimento de qualidade alguma, ſem fato algum com que ſe cubriſſem, expoſtos ao rigor do Sol, e devorados pelos moſquitos.

Fim do Diſcurſo que ficou por acabar no noſſo ultimo ſegundo Supplemento.

Aſſim os noſſos Reis deixárão o coſtume antigo e abuſivo de privar hum Juiz do ſeu Officio, para o conferir a outro. Mas pela meſma razão d'haverem ſempre podido multiplicar eſtes Officios nos Tribunaes, nunca perdêrão o direito, inherente á Coroa, de reduzirem o numero delles, huma vez que o bem do Eſtado exigiſſe eſta reducção.

He na verdade bem evidente que a Ordenança de *Luiz XI.* eſtabelecco a *inamobilidade dos Officiaes*, e não a *perpetuidade dos Officios* de Judicatura. Deſde então, *SENHORES*, os noſſos Reis creárão novos Parlamentos; abolírão Tribunaes inteiros, que já não exiſtem; ſem que eſtas creações e ſuppreſsões ſejão mais que o exercicio da Authoridade Soberana.

S. M. reconhece altamente, que a *depoſição peſſoal* d'hum Juiz, para pôr outro em ſeu lugar, ou, o que viria a ſer o meſmo, a *ſuppreſsão d'hum Tribunal* para o ſubſtituir por outro, exige que ſe *julgue ter anticipadamente havido erro de officio.*

Eis-aqui, *SENHORES*, a ſalvaguarda da Magiſtratura, ou mais depreſſa dos Povos, a quem adminiſtrais a Juſtiça em nome do Rei. Porém S. M. tem conhecido das Ordenanças do ſeu Reino, da meſma ſorte que dos exemplos dos ſeus Predeceſſores, que huma ſuppreſsão collectiva de Officios, a qual não he mais que huma reforma neceſſaria em hum corpo de Judicatura, não deve confundir-ſe com aquellas depoſições individuaes, que exigem huma anticipada ſentença; e que ella compete eſſencialmente a adminiſtração geral do Eſtado.

Depois de ter feito hum legitimo uſo do ſeu poder, reduzindo o numero dos Juizes proporcionadamente á preciſão das Partes, o Rei não tem omittido nenhuma das precauções, que podia ſuggerir-lhe a mais exacta, e a mais imparcial juſtiça. S. M. fica deſde logo conſervando áquelles de entre vós, ſobre quem cahir a ſuppreſsão que vai ordenar, todas as honras annexas aos voſſos Officios, fóra do Tribunal, de que ceſſardes de ſer Membros.

Em ſupprimindo os cargos dos Magiſtrados, a quem recentemente ſe conferírão Officios neſte Tribunal, o Rei lhes ſatisfaz deſde já em moeda corrente a ſomma que por eſte motivo diſpendêrão. As ordens eſtão dadas; o dinheiro eſtá prompto; e eſtes emboſſos não ſoffrerão demora alguma.

Eſta ſuppreſsão ſe effeituará por outra parte ſem diſtinção, nem excepção, e ſeguindo rigoroſamente a ordem do Catalogo. Os Officios actualmente vagos ſerão incluidos no numero dos que S. M. ſupprime; e o excedente da ſuppreſsão recahirá ſobre aquelles que forão ultimamente admittidos a cargos neſte Tribunal.

Finalmente, *SENHORES*, S. M. me manda declarar em ſeu nome, que, quando daqui por diante vagarem alguns cargos no ſeu Parlamento, haverá por bem conferillos com preferencia áquelles Magiſtrados, cujos Officios ſupprime. He huma conſolação, que o Rei ſe digna de dar ao ſeu Parlamento, a eſperança de que tornem ſucceſſivamente a unir-ſe-lhe aquelles dos ſeus Vogaes, que lhe deixão huma ſaudoſa memoria, e que as circumſtancias obrigão a S. M. a ſeparar dos ſeus Collegas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 23 de Setembro de 1788.

ITALIA.

Napoles 16 d' Agoſto.

O Principe Real ſe acha já inteiramente reſtabelecido da moleſtia que lhe ſobreviera em *Portici*.

Eſcrevem de *Meſſina* que chegára alli de *Trieſte* huma embarcação carregada de taboas, barrotes, e prégos, e que ſe eſperava outra com huma igual carregação para ſe conſtruirem barracas, em que ſe hajão de accommodar os doentes da Eſquadra *Ruſſiana*; e que no ſitio do Convento das *Virginaes* ſe aprompt*á*ra ao meſmo tempo hum eſpaçoſo armazem para farinha e biſcouto.

Veneza 15 d' Agoſto.

O Cavalheiro *Emo*, Commandante em chefe da Eſquadra *Veneziana*, que actualmente ſe compõe de 16 náos de 84 a 60 peças, e varias fragatas, partio de *Corfu* para *Malta*, aonde o Contra-Almirante *Gondulmero* ſe acha com a ſua Divisão, ſem que, em quanto andou cruzando, pudeſſe impedir que os *Tuneſinos* nos aprezaſſem tres navios mercantes, cujo valor ſe reputa em mais de 60ȸ ſequins. Como eſta guerra, a pezar da deſpeza que tem cauſado á Republica, não deixa de ſer muito incommoda á navegação mercante, o Senado aſſentou, ſegundo conſta, em que ſe fizeſſe a paz com aquella Regencia *Berbereſca*: negociação que parece deve ſer dirigida pela *Porta*. O Chefe de Eſquadra *Condulmero*, havendo ſido nomeado para eſte effeito, eſtá authorizado, ſegundo ſe aſſegura, para conceder hum preſente ao Bey até á ſomma de 40ȸ ſequins.

Roma 10 d' Agoſto.

O Abbade *Spalanzani* chegou ha pouco de *Conſtantinopla*; e depois de ter paſſado aqui tres dias, proſeguio na ſua viagem para *Napoles*.

A 28 do mez paſſado o Cavalheiro *Ricciardelli* recebeo da Corte de *Napoles* a reſpoſta de S. M. *Siciliana* ao Breve oratorio do Papa, ſobre o ter-ſe omittido a apreſentação da bacanéa, e immediatamente a entregou a S. S. Eſte deſpacho contém, em quatro folhas de papel, todas as razões que fazem ver que o dito pertendido tributo não he mais que huma eſmola voluntaria. D. *Baſilio Palmieri*, e D. *Franciſco Peccheneda*, Conſelheiros *Napolitanos*, forão encarregados de defender os direitos da Coroa neſte importante objecto. Dizem que o Cavalheiro *Ricciardelli* recebeo huma cópia ſeparada da ſobredita reſpoſta, e que foi authorizado para a communicar a todos os Miniſtros eſtrangeiros.

Florença 12 d' Agoſto.

O *Grão-Viſir*, quando vio o preſente que o rebelde *Mahmud*, Baxá de *Scutari*, lhe mandou das tres cabeças dos Officiaes *Auſtriacos*, com a d' hum Chefe de *Montenegrinos* que fora ao meſmo tempo degollado, ficou cheio de horror, e logo o recuſou, dizendo que não acceitava offerta tão infame, antes faria por vingar a aleivoſa acção de que ella fora fruto. Eſta traição com tudo he, ſegundo parece, huma muito pequena parte da que *Mahmud* projectára obrar, ſendo o ſeu intento dar cabo por huma vez de todos os Officiaes *Auſtriacos* e *Ruſſianos*, e do que pudeſſe das ſuas reſpectivas tropas. Foi-lhe porém forçoſo adiantar-ſe na execução de tão vil intento, pela razão de que os ſeus adherentes, não

le-

levando a bem que se formasse connexão de qualidade alguma com os *Austriacos*, começavão a rebellar-se. Depois de commetter a sobredita atrocidade, *Mahmud* escreveo ao Governador de *Montenegro* o seguinte: « Por lei, systema, e inclinação devo ser independente, e desprezar toda a alliança, por mais vantajosa que seja. Usei de dissimulação para enganar o Imperador; e havendo-me elle acreditado, sahi bem nesta parte. A morte dos seus Officiaes foi a paga de 80 bolsas com 800 sequins cada huma, de huma grande quantidade de munições, duas espingardas de vento, e outros presentes que me fez. A pezar disso ainda não estou inteiramente satisfeito: quero o sangue de todos os *Austriacos* que se achão nestes paizes. Assim prometto-vos 5 sequins por cada cabeça delles que me enviardes, e 500 pela do Coronel *Austriaco Wukosowich*. Segui o meu exemplo: degollai a quantos puderdes: e reparti entre vós os despojos como bons irmãos. Se deixardes de obedecer-me, irei visitar-vos depois do *Ramazam* na frente das minhas tropas. » O Governador de *Montenegro* mostrou esta carta ao referido Coronel, o qual se acha bem fortificado em hum Convento *Grego* com bastante artilheria, e 500 homens, e os *Montenegrinos* lhe são affeiçoados. A'quelle paiz chegárão ultimamente varios Officiaes *Russianos*, e huma quantidade de tropas *Austriacas*. *Mahmud* porém tem debaixo do seu mando perto de 20000 soldados. Contão-se delle muitas crueldades. Apenas sabe que algum *Turco Albanez* he applaudido do povo, manda-lhe cortar a cabeça. Dizem que achando hum dia, ao entrar no seu quarto, a sua mulher dormindo, sem mostrar a menor alteração, a matou com hum tiro de pistola.

Liorne 20 d' Agosto.

Aqui consta haverem os corsarios *Berberescos* ultimamente inquietado as embarcações *Napolitanas* empregadas na pesca do coral, algumas das quaes tem já cahido em poder delles.

As cartas d' *Argel* referem que o primeiro Ministro daquella Regencia fora estrangulado por ordem do Dey, seu Amo. Aquelle Chefe, havendo sido informado na noite de 25 de Maio que o dito Ministro lhe maquinava tirar a vida de mãos dadas com o filho do Bey de *Constantina*, antes que amanhecesse congregou a Regencia; e a sentença de morte contra o traidor foi logo proferida, e executada. Dizem que lhe achárão hum immenso cabedal.

Pelas noticias que ultimamente tivemos de *Tunes*, com data de 24 de Julho, consta que aquella Regencia, depois de ter celebrado hum Conselho geral, assentára em mandar deitar abaixo a Bandeira Imperial que tremulava sobre as casas do Consul: o que se executou a 18 do dito mez; e ao mesmo tempo se passou ordem aos corsarios *Tunesinos*, para que atacassem, e aprezassem todas as embarcações que topassem com a dita Bandeira.

HAIA 28 *d' Agosto.*

A noticia que correo de que a nova Constituição Federativa da Republica *Americana* havia passado a crise da sua acceitação, se tem plenamente confirmado, segundo referem as cartas que acabamos de receber dessas partes: por quanto ella não só reunio 9 votos dos treze, que formão a Confederação, mas já dez Estados, em cujo numero entrão os mais consideraveis da *União*, a tem approvado, não lhe havendo até agora negado o seu voto senão o Estado de *Rhode Island* tão sómente. Assim, á excepção deste Estado, não faltão, para formar a unanimidade, mais que os de *Nova-York*, e da *Carolina Septentrional*, os quaes ainda se não declarárão.

Varias cartas de *Petersburgo* dão por certo haverem as pessoas distinctas daquella capital offerecido á Imperatriz gente para os seus Exercitos; e que, a acceitarem-se as offertas feitas, póde já formar-se hum corpo de 20000 homens.

BRUXELLAS 29 *d' Agosto.*

Aqui se falla geralmente em haver o Imperador significado aos Estados das differentes Provincias *Belgicas* que desejava se unissem para estabelecerem huma

Ma-

Marinha Real sobre a costa de *Flandres*: e accrescentão que em reconhecimento da bondade com que S. M. se prestou o anno passado a tudo quanto lhe supplicárão, os Estados intentão fazer a offerta, de que cada Provincia, para augmento da Marinha e navegação, forneecera 10 obreiros por dia, o que lhe causará huma nova despeza de 2ꝏ florins por anno. Esta resolução deve convencer o Soberano cada vez mais da affeição que os seus fieis vassallos *Belgicos* lhe professão, e do zelo com que elles sempre tem procurado o bem da patria. Em tempo de paz a sobredita Marinha se empregará, segundo parece, em fretes; o que será de grande utilidade para a exportação de todas as producções nacionaes, e em especial para o commercio de commissão.

LONDRES 22 d' *Agosto.*

A Marinha d'*Inglaterra*, segundo o mappa que se formou o mez passado, consiste em 286 vasos: isto he, 127 náos de linha, e 12 navios de 50 peças: os demais são fragatas, chalupas, e cuters. O Almirantado delibera agora sobre hum plano para reformar a sobredita Marinha, e tornalla muito mais forte com huma metade menos de madeira do que seria necessario usando de carvalho. Se as cavernas forem de larico, suppõe-se que duraráõ mais tempo. A brevidade com que apodrecem os navios causa huma enorme despeza.

A requerimento do nosso Ministro na Corte de *Copenhague* se deteverão em *Helsingor* os navios o *Mercurio* e o *Delfim*, que, havendo aqui sido comprados por Negociantes *Russianos*, sahírão deste porto armados para cruzarem no *Baltico*, aonde se suppõe que querião suprezar alguns navios que a Companhia *Sueca* espera das *Indias Orientaes.*

Daqui derão ultimamente á véla para *Stockolmo* dous navios *Suecos* com petrechos de guerra, levando para sua defensa hum 12, e o outro 16 peças de artilheria.

O Conselho Privado se congregou no principio deste mez para effeito de deliberar sobre huma conta que dera Mr. *Banks* ácerca da questão geral de dar entrada ao trigo dos *Estados-Unidos* da *America*, que se acha detido nos portos de *Leverpool*, &c. O sobredito Conselho intenta proseguir nas suas averiguações sobre o commercio da escravatura durante as ferias do Parlamento, a quem se dará huma conta a este respeito, logo que elle se tornar a congregar.

Escrevem de *Dublin* que em huma escavação se achou ultimamente quatro pés debaixo do chão huma coroa de ouro de 7 pollegadas de diametro, e 11 onças de pezo. Talvez pertencia ao Soberano de alguma provincia, antes da vinda de *Christo*: tem varias figuras de relevo; mas sem cruz alguma. Esta peça deve seguramente conciliar a attenção dos Antiquarios do paiz.

As cartas que ultimamente tivemos de *Bengala* referem que na costa de *Malabar* se tem experimentado fortes temporaes, havendo as chuvas cahido em torrentes, acompanhadas de impetuosas ventanias, e das mais horriveis trovoadas: o que tem feito grande destruição por entre o gado. As cearas não obstante promettem a mais abundante colheita que se tem conhecido ha muitos annos a esta parte. As mesmas cartas accrescentáo o ter havido grandes revoluções na *Persia*, cujas consequencias tendem a ser muito favoraveis para o commercio em geral, e para o ramo maritimo deste paiz em particular: ao mesmo tempo poderáõ offerecer huma boa occasião para humilhar o Xerife da *Mecca*; e talvez facilitaráõ a passagem que tanto se deseja para a *Europa* pelo *Mar Vermelho.*

Thomaz Ross, que fora Negociante, mas que estava deixado da vida mercantil havia mais de 40 annos, faleceo aqui os dias passades em idade de 107 annos.

F R A N Ç A.

Versalhes 31 d' *Agosto.*

O Arcebispo de *Sens* entregou ao Rei a 25 deste mez a sua demissão do lugar de Chefe do Conselho Real da Fazen-

zenda. Havendo Mr. *Lambert* igualmente resignado o seu cargo de Inspector Geral da Fazenda, S. M. nomeou para o substituir, com o titulo de Director Geral, a Mr. *Necker*, o qual no dia seguinte teve a honra de agradecer esta mercê ao Soberano, por quem foi declarado a 27 Ministro d'Estado, e como tal entrou nesse dia no Conselho.

Paris 2 de Setembro.

Aqui se publicou hum Regulamento, com data de 24 de Junho, pelo qual se determina que se não concederáõ tenças aos Officiaes que se retirarem do serviço da Marinha, senão depois de o terem exercido por tempo de 20 annos, salvo se se acharem absolutamente impossibilitados de continuar nelle por feridas que no mesmo hajão recebido. Cada huma destas tenças será proporcionada á duração dos serviços, e ao soldo que tiver aquelle a quem for concedida, conforme o seu posto, com tanto que o exerça, e tenha cobrado o soldo competente por tempo de dous annos ao menos, aliàs a tença será regulada segundo o soldo que recebia precedentemente.

A 29 do mesmo mez sahio outro Regulamento, o qual estabelece que aquelles Alumnos da Marinha, que se apresentarem para entrar neste Corpo, não poderão ser admittidos, se no 1.° de Maio do anno que preceder ao seu exame, tiverem passado a idade de 15 annos. Devem achar-se em estado de fazer exame nos dous primeiros volumes do Curso de Mathematica, composto para o uso dos Guardas de Bandeira; nas tres primeiras sessões do Tratado de Navegação do mesmo Curso, e no Tratado de Mecanica-statica, novamente composto para os Alumnos da Marinha.

Os dous acampamentos militares que devem ter lugar a 5 de Setembro nos arredores de *S. Omer* e *Metz* serão commandados, o primeiro pelo Principe de *Condé*, e o segundo pelo Marechal de *Broglie*: aquelle constará de 20000 homens, e este de 17000. Dizem que o Conde de *Artois* irá como voluntario ao acampamento de *S. Omer*, e *Monsieur* ao de *Metz*. Tambem dizem que se acharáõ presentes os Embaixadores de *Tipoo Saib*.

A pezar de todas as criticas que se tem feito á obra de Mr. *Necker* sobre *a importancia das Opiniões Religiosas*, a Academia *Franceza*, na sua sessão pública de 25 do mez passado houve a dita obra por digna do premio de 1200 libras, que costuma assignar ao Author d'alguma obra util. Mr. *Necker*, sendo informado da honrosa deliberação da Academia, pedio a esta sabia Corporação fosse servida dispôr do dito premio a favor da indigencia. Conseguintemente a Academia applicou as 1200 libras para soccorro dos infelices cultivadores da provincia d'*Auvergne*, cujas fazendas forão damnificadas pela grande tempestade de granizo que ultimamente houve. Os estragos que esta tempestade causou nas differentes provincias do Reino se avalião hoje em cem milhões de libras turnezas. Os bilhetes da Loteria, que S. M. determinou a favor daquellas desgraçadas povoações, no mesmo dia em que se começárão a vender se absorvèrão todos.

MADRID 12 *de Setembro.*

Escrevem da *Havana* que no dia 11 de Julho pela manhã se botára daquelle estaleiro felizmente ao mar o navio de 64 peças denominado *S. Pedro d'Alcantara*, seguindo se com actividade a construcção do *Santo Hermenegildo* de 110 peças, e da fragata *N. Senhora das Mercês* de 34.

LISBOA 23 *de Setembro.*

S. M. e AA. gozando d'huma disposição proporcionada aos nossos desejos, se transferírão hontem do palacio do *Terreiro do Paço* para o de *Queluz*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 51. Hamburgo 47 $\frac{1}{4}$. Londres 67. Genova 675 a 70. Paris 426 a 24.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 26 de Setembro de 1788.

PETERSBURGO 8 *d'Agoſto.*

PElas novas que ultimamente tivemos do Principe *Potemkin*, conſta que a noſſa Eſquadra compoſta de 2 náos de 66 peças, outras tantas de 50, 8 fragatas de 40, e 24 embarcações armadas, havendo partido de *Sabaſtopol*, debaixo do mando do Almirante *Woinowitz*, topou a 14 de Julho no *Mar Negro* perto da ilha *Feodiſti* com a Eſquadra *Ottomana*, que conſiſtia em 15 náos de linha, ſinco das quaes erão de 80 peças, 8 fragatas, 3 bombardas, e 21 chavecos debaixo do mando do *Capitão Baxá*, e levando huma bandeira do Vice-Almirante, e outra de Contra-Almirante. A pezar deſta ſuperioridade da parte dos *Turcos*, o Commandante *Ruſſiano* não ſó ſe defendeo valeroſamente, mas ainda obrigou o inimigo a fugir, depois de hum combate que durou por eſpaço de 5 horas e 53 minutos, e em que alguns dos noſſos navios ſe virão atacados por varios do inimigo ao meſmo tempo. O *Capitão Baxá* fez diligencia por apoderar-ſe de duas das noſſas fragatas que ſe achavão na vanguarda da linha; porém a náo denominada *Paulo*, ſoccorrendo-as com todo o ardor, obrigou o Almirante *Turco* a revirar, e fez com que cada huma das ditas fragatas lhe pudeſſe dar huma banda d'artilheria, de que reſultou grande damno á ſua náo. A perda da noſſa parte conſiſte em 5 mortos, e 2 feridos. A 15 e 16 as duas Eſquadras ſe continuárão a aviſtar; porém os *Turcos* não derão indicios de querer renovar o ataque. Encaminhando-ſe elles para as coſtas de *Romelia*, a noſſa Eſquadra os perdeo de viſta a 18. Eſta acção, a qual não deve confundir-ſe com a que ſe travou a 12 do meſmo mez debaixo dos muros de *Oczakow*, faz ver que o *Capitão Baxá*, depois de haver ſido tão mal ſuccedido naquellas paragens, tornou não obſtante a ſahir ao mar com hum bom numero de navios.

No dia 2 do corrente ſe recebeo aqui a noticia de ter havido na *Finlandia* huma eſcaramuça, em que as noſſas armas ficárão victorioſas; por quanto havendo hum Batalhão *Ruſſiano* travado peleija com hum *Sueco*, hum grande numero de inimigos perdeo a vida, e os demais forão conſtrangidos a dar coſtas na maior precipitação.

STOCKOLMO 13 *d'Agoſto.*

O Conde de *Raſumoffski*, que foi Miniſtro de *Ruſſia* neſta Corte, partio daqui ante-hontem pela manhã a bordo do hyate a *Luiza Ulrica*, que ſe achava deſde 13 de Junho preſtes para eſſe effeito; mas o dito Fidalgo achou ſempre pretexto para demorar a ſua viagem, até que ſexta feira paſſada S. M. lhe mandou huma peremptoria ordem para que ſahiſſe de *Stockolmo*, aliàs ficaria ſujeito ás conſequencias da ſua repulſa. O ſobredito hyate ſe lhe havia preparado da maneira mais adequada á ſua qualidade.

Aqui ſe publicou hontem por ordem de S. M. a ſeguinte declaração: Nós *Guſtavo*, Rei de *Succia*, &c. &c. Pelas preſentes fazemos ſaber aos noſſos amados vaſſallos que havemos ſido atacados pela Imperatriz de *Ruſſia*, e que por tanto

pa-

para segurança dos nossos dominios, e dos nossos fieis vassallos, nos vemos na necessidade, com a ajuda do Omnipotente, de pegar logo em armas: e nos achamos obrigados a declarar por este modo, que toda a correspondencia por mar, commercio, e negociação de letras de cambio, feito seja em que nome for, da *Russia* para a *Suecia*, e deste Reino para aquelle Imperio, suas respectivas provincias, bahias, cidades, e praças, ficaraõ inteiramente cessando da data das presentes por diante, sob pena de morte. He nossa vontade, e nos apraz, que o nosso Governador General da *Pomerania*, os nossos Feld Marechaes, Generaes, Almirantes, e todos aquelles que commandão por mar e por terra procurem pela parte que a cada hum toca, que esta nossa vontade se faça notoria, e que fielmente se ponha em execução.

Aqui he voz constante que o Quartel General de S. M. foi transferido de *Helsingfors* para *Luisa*, por ficar alli mais perto das fronteiras de *Russia*, que dizem S. M. já passou para se aproximar a *Frederichscham*, em cujo ataque se tinha assentado. Corre noticia de ter havido huma acção entre hum destacamento commandado pelo General *Hortfear*, e hum Corpo de tropas *Russianas*, que tinha ido em soccorro de *Nyslot*: acção em que os inimigos forão rechaçados com grande perda: deixárão os seus mortos no campo da batalha, e entre elles hum General com as insignias da Ordem de *Alexandre Newsky*: suppõe-se ser o General *Michaeloff*. Da nossa parte os mortos e feridos não passárão de 40.

COPENHAGUE 17 d' *Agosto*.

O Principe Real de *Dinamarca*, acompanhado dos dous Principes de *Hassia*, voltou aqui da *Noruega* a 11 do corrente com extraordinario contentamento de todo este povo.

No dia 14 do corrente houve aqui hum Conselho de Estado, que durou desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. Logo que concluio se espalhou voz que nelle se assentára em prestar á *Russia* o estipulado soccorro de 6 nãos de linha, e 4 fragatas, e 12ↀ homens de tropas de terra. O Principe Real, acompanhado dos Principes de *Hassia*, torna a embarcar á manhã no seu hyate para *Keil*, aonde vai começar a revista das tropas e da guarnição: depois passará a *Gluckstadt*, e aos outros portos do *Holstein* para o mesmo effeito. Julga-se que S. A. estará ausente 10 dias.

A Esquadra que parece estar destinada para se unir ás forças navaes de *Russia* se vai augmentando successivamente. A Divisão *Russiana* de 3 nãos de linha de 100 peças, huma fragata, e duas embarcações de transporte, que commanda o Vice-Almirante *Dessen*, largou a 12 deste mez da bahia de *Helsingor*. Os navios *Russianos* que cruzão nestes mares, continuão a fazer amiudadas prezas aos *Suecos*, os quaes têm 64 embarcações em *Helsingor* á espera do comboio: estão em bem má figura, se he certo haver-se a nossa Corte declarado a favor da *Russia*. Geralmente fallando a navegação das Nações *Septentrionaes* he agora arriscada no *Baltico*, de sorte que os Seguradores já não querem affiançalla. A equipagem d' huma fragata *Russiana*, havendo na noite de 9 do corrente feito hum desembarque na costa de *Scania*, queimou em huma aldeia de pescadores 27 habitações.

VARSOVIA 16 d' *Agosto*.

O Conde de *Stackelberg*, Ministro da Corte de *Petersburgo*, aqui acaba de receber a noticia de que 2ↀ *Russos*, havendo atacado 660 Granadeiros *Suecos* perto de *Wilmanstrand*, os repellirão do posto que occupavão, depois de lhes matarem 100 homens, ferirem muitos, e fazerem prizioneiros 50. Os *Russos* vão continuando o cerco de *Oczakow* com grande ardor; porém assim aquella Praça, como a de *Choczim* ainda se achão em poder dos *Turcos*.

Aqui

Aqui se dá por certo que o systema de neutralidade adoptado pela *Polonia* terminará logo que se congregar a Dieta : o que será brevemente. As pessoas mais sensatas desta Republica são de parecer que as forças *Polacas*, depois de augmentadas pela dita Assemblea, obrarão de mão commum com os *Turcos*, *Suecos*, e *Prussianos* contra a confederação Imperial, na expectação de recobrar da *Austria* e *Russia* as bellas Provincias, de que aquellas duas Potencias privárão a *Polonia*, sem a menor apparencia de justiça.

ALEMANHA. *Vienna 21 d' Agosto.*

He agora evidente que o *Grão Visir* intenta dirigir-se com todas as suas forças á *Transilvania*, e ao *Bannato*, formando ao mesmo tempo com o seu corpo destacado o cordão na *Moldavia* e *Valaquia.* Ante-hontem se recebeo aqui a nova de haver o Imperador marchado com o seu Exercito para se oppôr ao *Grão Visir*, deixando tão sómente hum destacamento para defender o Dique de *Beschania.* O Chefe *Ottomano* se acha actualmente em *Vidin* com 50ↀ homens. Logo que alli chegou fez dar garrote a 4 Agas, por não haverem aprompado huma ponte para passar o *Danubio*, segundo lhes havia ordenado. Além das referidas tropas, nas planicies de *Severin* está hum corpo de 14ↀ *Turcos* debaixo do mando d'hum Seraskier.

Hontem á noite pelas 11 horas chegou aqui hum Proprio com a seguinte noticia, que posto que não viesse officialmente, nem por isso deixa de ser acreditada. » As nossas tropas, que se achavão postadas perto de *Strojestia* na *Moldavia* debaixo do mando do General *Spleny*, forão atacadas, e derrotadas por 23ↀ *Turcos*, que, sendo reforçados por 2ↀ mais, se dirigirão a *Jassy*, e depois a *Choczim*, aonde o inimigo travou combate com o Exercito combinado diante daquella Praça, derrotou-o, e foi em seu seguimento até ás fronteiras da *Polonia.* Entretanto a guarnição destruio todas as baterias dos sitiadores, e reparou as suas proprias fortificações. O que augmenta a nossa infelicidade he o não sabermos a sorte e posição do Exercito do Conde de *Romanzow*, o qual, a pezar da sufficiencia das suas tropas, não tem feito esforço algum por expulsar o inimigo de *Jassy*, donde o General *Fabry* se vio obrigado a sahir, por lhe constar de certo que hum corpo de 50ↀ *Turcos*, commandados por *Jakul Aga*, *Ismael Baxa*, e *Ibrahim Brackten* tentava cercallo. Os habitantes de *Jassy*, em numero de 30ↀ, sendo sabedores da intenção do dito General, carregárão 7ↀ carros, e o seguirão até *Bottaschan*, levando comsigo todos os seus bens e gado.

Escrevem de *Groß Lomnitz*, no Condado de *Zips*, que 150 edificios forão alli destruidos por hum grande incendio que houve a 21 de Julho.

Berlin 22 d' Agosto.

O nosso Monarca partio a 14 deste mez para a *Silesia* : no dia precedente o Principe Real tinha emprendido a mesma viagem.

Aqui corre voz que a Praça de *Choczim* fora soccorrida pelo *Grão Visir.* Esta noticia porém requer confirmação.

Francfort 23 d' Agosto.

As cartas d'*Hanover* fazem menção que os Regimentos daquelle Eleitorado tiverão ordem de se pôrem prestes a marchar. De *Leipsick* tambem escrevem que desde 8 do corrente se observão naquella cidade, e por toda a *Saxonia* grandes movimentos militares, havendo-se além disso enchido varios armazens com mantimentos, assim na referida cidade, como em *Weissenfels*, *Torgau*, e *Dresde* : e que para o fim deste mez se juntará no campo de *Pirna* hum Exercito de 40ↀ homens.

Dizem que hum corpo de *Prussianos* se vai congregando perto de *Memel*, e

que

que os habitantes de *Riga* estão muito desassocegados, por não haver alli mais que hum Regimento, e não completo.

Hamburgo 24 d'Agosto.

Por huma carta particular, que se acaba de receber de *Helsingor* consta, que os navios *Suecos*, que cruzavão no *Baltico*, tomárão ultimamente huma fragata *Russiona* com 30 embarcações mercantes que comboiava, ricamente carregadas.

LONDRES 6 de Setembro.

A 22 do mez passado chegou á Secretaria do Marquez de *Carmarthen* hum correio com o Tratado de alliança defensiva, assignado em *Berlin* a 13 desse mez por Mr. *Ewart*, Enviado Extraordinario de S. M. *Britanica* naquella Corte, e pelo Ministro que S. M. *Prussiana* authorizára para esse effeito.

Segunda feira passada houve huma plena junta do Almirantado, na qual se determinárão diversas promoções, e varios Officiaes forão admittidos ao serviço com meio soldo.

As cartas que recebemos hontem do continente referem que a 21 d'Agosto o Rei de *Prussia* tornára a expedir a *Londres*, e á *Finlandia* dous correios que lhe havião levado despachos da parte dos Monarcas *Britanico* e *Sueco*. A 22 d'Agosto outro correio *Britanico* passou por *Hamburgo* para *Copenhague*. A 25 passou pelo mesmo caminho hum mensageiro *Prussiano* que voltava de *Copenhague* a *Petersburgo*, e hum correio *Sueco* indo do Quartel General de *Luisa* para *Paris*. Tudo isto indica haver grandes movimentos nos respectivos Gabinetes.

Dizem que o Rei de *Suecia*, em consequencia da guerra que tem com a *Russia*, pedio formalmente á Corte de *Versalhes* que lhe prestasse o soccorro estipulado no Tratado de alliança que com ella concluirá.

A 3 do corrente chegou aqui de *Madrid* a noticia de que os *Mouros* tinhão feito hum vigoroso ataque contra *Ceuta* a 27 de Julho, por cujo motivo varios Regimentos recebêrão ordem de marchar para aquella Praça sem perda de tempo.

Os fundos publicos se achão agora no seguinte estado: Banco sem preço, 3 por cent. cons. 74 $\frac{3}{8}$ a $\frac{1}{2}$.

PARIS 2 de Setembro.

A pezar das murmurações do povo, o preço do pão vai subindo pouco a pouco aos meios soldos. Com tudo por felicidade não tem até agora havido a este respeito desordens algumas. Se o pão porém não as tem occasionado, a mudança que ha pouco houve no Ministerio (como fica dito no artigo de *Versalhes* da nossa ultima Gazeta) deo origem a algumas, *cuja noticia por falta de lugar deixamos para o segundo Supplemento.*

Os Embaixadores de *Tipoo Saib* ainda se achão nesta capital, e dizem que antes do mez que vem não partirão para o porto, aonde devem embarcar-se, que não será *Toulon*, como se dizia, mas sim *Brest*. Entre as curiosidades que elles aqui tem visto nenhuma conciliou mais a sua attenção do que a Bibliotheca Regia. *Na folha immediata fallaremos tambem a este respeito, e poremos o extracto d'huma carta de* Grenoble *que mostra a situação em que aquella provincia actualmente se acha.*

LISBOA 26 de Setembro.

No paquete que chegou de *Falmouth* a este porto a 22 do corrente veio o Illustrissimo *Luiz Pinto de Sousa Balsamão*, Enviado e Ministro Plenipotenciario de S. M. na Corte de *Londres*, com a sua Illustrissima consorte e filhos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Mageftade.

Sabbado 27 de Setembro de 1788.

Extracto d'huma carta de Paris do 1.° do corrente, a respeito do tumulto que alli causára a mudança que tinha havido no Ministerio.

OS amanuenses dos Escritorios, a que chamão *les clercs*, e alguns dos habitantes que morão á roda dos Paços do Parlamento (*Palais*) persuadidos de que a mudança que ha pouco houve no Ministerio, lhes era favoravel, puzerão luminarias, fizerão fogueiras, e se divertirão em lançar das janellas, e pelas ruas differentes castas de fogo de artificio. As primeiras noites passárão sem grandes desordens pela razão dos soldados da ronda de pé (*le guê à pied*) as terem atalhado quanto lhes foi possivel, ajudados da ronda de cavallo. Os soldados *Suissos*, e Guardas *Francezas*, que se achão no *Palais*, não tinhão recebido ordem para prestarem auxilio ás ditas rondas, divididos em patrulhas, como em outras occasiões tinhão recebido. Ante-hontem á noite as fogueiras na Praça *Dauphine* e na de *Greve*, e os fogos de artificio se augmentárão consideravelmente, e os amanuenses não se satisfizerão com lançar os foguetes contra as rondas, como dantes tinhão feito: os seus excessos forão maiores. Unidos com os cabelleireiros, contratadores de cavallos, aprendizes de differentes officios, e varios outros ranchos da mocidade *Parisiense*, não só desbaratárão todas as rondas que encontrárão á roda do *Palais*, mas até passárão a atacar os seus Corpos da Guarda. A' huma hora da noite começárão por atacar o Corpo da Guarda dos soldados da ronda de pé, que se acha na ponte nova, ao lado da Estatua Equestre de *Henrique* IV. Tendo rodeado a dita Casa, e tirado as armas a todos os soldados da ronda, que ahi se achavão, deitárão abaixo humas poucas de barracas das vendedeiras de laranjas que costumão estar perto da referida Casa, e lhes puzerão fogo, de sorte que ficou toda incendiada e arrazada. Depois fizerão pôr de joelhos o Sargento, e pedir perdão a toda a comitiva sediciosa; e para que a Estatua de *Henrique* IV. não ficasse sem sentinella, forão buscar de força ao *Palais* hum soldado das Guardas *Francezas*, e o puzerão na guarita, em que dantes estava hum soldado da ronda da Casa incendiada. As fardas, e demais effeitos, que se achavão neste Corpo da Guarda tudo foi queimado. Daqui passárão ao Corpo da Guarda do *Marche neuf*; e posto que o não incendiárão, fizerão nelle todo o estrago que puderão, havendo os soldados cuidado mais em se livrar do perigo, do que em resistir: parece que a ronda de cavallo, por ter logo acudido, fez com que esta Casa não fosse incendiada. No Corpo da Guarda da Praça de *Greve* os sediciosos encontrárão maior resistencia; por quanto os soldados deste Corpo não se retirárão, sem primeiro fazer fogo sobre elles com bala, por effeito do que dizem ficárão tres pessoas mortalmente feridas. A porta, janellas, e todo o interior desta Casa foi por elles depois igualmente incendiado. No meio de todos estes disturbios não se lhes ouvirão com tudo outras vozes mais do que: *Viva ElRei*: as pessoas, que encontravão ou a pé, ou em carruagem erão constrangidas a proferir com elles as mesmas vozes, sob pena de serem maltratadas. Havendo hontem corrido noticia que elles tinhão convidado alguns

guns ſedicioſos dos ſuburbios de S. *Marçal*, e Santo *Antonio* para continuarem á noite as meſmas deſordens, as Guardas *Francezas* recebêrão ordem de rondar em patrulhas as ruas circumvizinhas do *Palais*: puzerão-ſe algumas peças de artilheria na Praça *Dauplune*, e ruas vizinhas: a ronda de cavallo teve ordem de marchar apôs as Guardas *Francezas* com piſtolas carregadas; e deſta ſorte tudo ficou ſocegado até ao preſente. Alguns dos ſedicioſos ſe achão já prezos. No *Palais Royal* ainda que houverão os meſmos regozijos por permiſsão do Duque de *Orleans*, não conſta com tudo que ſuccedeſſe deſordem alguma: o Corpo da Guarda vizinho, reſpectivo ás rondas de pé, e ſitio na *Barriere des Sergents*, não deixou porém de ſer mais ou menos inſultado, por quanto todo o fim dos ſedicioſos não foi outro mais do que vingarem-ſe da ronda de pé. »

Extracto de outra carta de Paris *a reſpeito da grande admiração que cauſou aos Embaixadores de* Tipoo Saib *a Bibliotheca Regia daquella capital.*

» *Mouhammed-Derviche-Khan*, *Akbar-Aly-Khan*, e *Mouhammed-Oſman-Khan*, Embaixadores do Sultão *Tipoo Saib*, tendo querido ver entre outras curioſidades, que encerra eſta capital, a Bibliotheca Regia, Mr. *le Noir*, primeiro Bibliothecario, os recebeo com toda a affabilidade, acompanhou-os por todo eſte vaſto edificio, e os conduzio ultimamente ás ſalas dos Manuſcritos, que contém a dita Bibliotheca em toda a caſta de linguas. Neſtas ſalas tinha-ſe-lhes preparado ſobre huma meza os mais bellos Manuſcritos, que tem a Livraria em lingua *Perſica* e *Arabica*. A admiração dos Miniſtros *Orientaes* foi exceſſiva, logo que chegárão á referida meza, eſpecialmente por acharem nella hum magnifico Alcorão: livro que elles beijárão, e encoſtárão a ſeus olhos em final de reverencia. Depois folheárão o *Chanamá*, ou Hiſtoria dos Reis em verſos *Perſicos* relativa ao *Gouleſtan*, ou paiz dos Kans, obra do célebre Poeta *Chekſadi* (*): lêrão tambem o *Bouſtan*, e muitos outros eſcritos de belliſſimos caracteres. Mr. *Rufin*, interprete do Bibliothecario, apreſentou a hum delles hum pequeno manuſcrito *Francez*, que continha a hiſtoria metallica da *India*, e na qual ſe via toda a caſta de moedas cunhadas no Reinado de cada Soberano, Rajas, e Baxás com os ſeus proprios retratos. As dos Rajas tem de huma banda as figuras dos deoſes *Indios Bichen*, *Brama*, *Medeou*, *Baroni*, &c. e da outra o ſeu nome, era, anno do reinado, e o nome da cidade em lingua *Samſcretam*, a primeira do *Indoſtão*, e a dos *Bedes*, livros ſagrados dos *Bramenes*. São as mais antigas moedas da *India*. As dos Baxás *Arabes*, *Patans*, e *Mogol* eſtão tambem na parte inferior de cada retrato: ao lado ha huma lenda em *Arabico* ou *Perſa*, ás vezes em verſo, e do outro lado o ſeu nome, anno da hegira, e reinado, com o nome da cidade em que ellas forão cunhadas. O Embaixador *Mouhammed-Oſman Khan* correo todos eſtes manuſcritos com grande attenção; e tendo chegado ao reinado de *Dichanguir*, vendo eſte Imperador repreſentado com hum copo na mão, perguntou ao Cavalheiro *du Gentil*, hum dos *Francezes* mais verſados nas linguas da *India*, por que motivo tinhão repreſentado aquelle Principe com hum copo na mão? e tendo-lhe elle reſpondido, porque o Principe goſtava muito de vinho, o Embaixador confirmou a aſſerção com dous verſos *Perſicos*, em que o Principe diz: *E que ſe me dá a mim de Imperios? Com tanto que eu tenha bom vinho, e boa meza, o mais pouco importa.* Depois de viſtos os mais intereſſantes eſcri-

(*) Eſte Poeta *Perſa* eſcreveo no Reinado do Sultão *Mahmud*, o qual goſtou a principio dos ſeus verſos de tal maneira que mandou dar-lhe por cada verſo huma ſomma que equivale a 5760 reis; mas depois parecendo-lhe que era muito, reduzio a dita ſomma a 400 reis por cada verſo. O Poeta por ſe vingar, fez dous verſos, cujo ſentido era: que hum filho d'hum eſcravo não preſtava para nada: O pai do Sultão tinha naſcido d'huma Princeza captiva, tomada em huma cidade, cujos habitantes ficárão todos eſcravos por ordem do vencedor.

critos, *Mouhammed-Derviche-Khan*, voltando-se para hum dos seus Socios, não pôde deixar de dizer: *Os* Francezes *não ignorão nada do que ha no nosso paiz.* Destas salas passarão ao Gabinete das Estampas, aonde se lhes mostrou a bella collecção de producções de Historia natural, principalmente a dos animaes, e depois os admiraveis desenhos do Vaticano, que se lhes explicárão, e por fim os bellos desenhos relativos ao Alcorão, que elles admirarão de maneira que pedirão a Mr. *le Noir* permissão para tornarem a ver esta rica collecção com mais vagar: ao que o dito Bibliothecario se prestou com a maior affabilidade. »

Extracto d'huma carta de Grenoble *de* 15 *d'Agosto de* 1788 *sobre o estado em que agora se achão as cousas no* Delfinado.

O Decreto do Conselho d'Estado de 2 deste mez, que manda se proceda em *Romans* a huma assemblea relativa ao modo mais util de convocar os Estados, deo lugar a reclamações. A Nobreza informou logo o Intendente da Provincia do que se passava, e este participou as ditas reclamações á Corte por huma Memoria. Julgava-se que se esperaria pela resposta desta Memoria para passar a novas operações; porém a 13 do corrente vimos as tres Ordens congregar-se nas casas da Camara da cidade por meio de cartas de convocação. Apenas esta assemblea se formou, o Duque de *Tonnerre*, nosso Governador, lhe expedio hum Official com ordem para que ella se separasse, em observancia dos Decretos do Conselho de 10 de Julho, e 2 de Agosto. Havendo o Official cumprido com o que lhe fora determinado, respondêrão-lhe que a assemblea não reconhecia ordens verbaes. Depois de ter exposto esta resposta ao Duque, o Official tornou com huma ordem por escrito, na qual se mandava á assemblea que se separasse da parte d'ElRei, sob pena de desobediencia. A assemblea recusou de obedecer, e convidou a Mr. de *Lussaye*, que era o Official que lhe tinha levado as ordens, para que quizesse ter a bondade de assistir á assemblea, como cidadão, a fim de ver discutir os negocios da Provincia. Mr. de *Lussaye* veio novamente dar parte ao Duque, e depois tornou por ordem sua a ir pedir á assemblea resposta por escrito. A assemblea recusou de lha dar; e disto na presença della o dito Official formou minuta; e tendo vindo dar parte ao Duque, tornou ainda pela quarta vez á assemblea para intimar-lhe que se retirasse. A resposta porém que lhe derão foi instar em que elle se sentasse, e ouvisse discutir os negocios da Provincia. Tendo recusado de obedecer, sahio e esperou em outra salla até que a assemblea terminasse. A sessão durou desde as duas horas da tarde até ás dez da noite, e nella convierão por fim em differir á deliberação, conforme o Decreto do Conselho de Estado, até o 1.° de Setembro, época fixada para a celebração da assemblea geral.

» Huma das difficuldades que os *Delfinezes* achavão na execução do Decreto he não ser elle revestido de Cartas Patentes; nomear o Presidente e alguns Membros, como os Arcebispos e Bispos da Provincia; não admittir á assemblea senão os Fidalgos donos de terras senhoriaes, com exclusão daquelles que as não possuem, e dos que não pagão capitação na Provincia: elles querião tambem que em vez de se admittirem do Terceiro Estado só os domiciliados, e donos de fazendas, que pagão impostos effectivos e pessoaes, se admittissem os que não tem no mesmo lugar os seus domicilios e propriedades, a fim que os sujeitos mais abastados de bens não ficassem expostos a ser excluidos das assembleas em que se discutissem os seus interesses.

» Como á manhã deve haver nesta capital huma grande feira, que durará tres dias, o Duque de *Tonnerre* tomou a sabia precaução de mandar dobrar as patrulhas de pé e de cavallo, e distribuir por differentes bairros da cidade piquetes de 100 homens prestes a pegar em armas ao primeiro motim: o que seguramente socegará os animos.

» A 10 deste mez chegou aqui huma ordem da Corte para haver hum campo de evoluções em *Rondon*, huma legua distante desta capital. As tropas do *Delfinado* se ajuntaráõ todas neste campo: as barracas de campanha foráo hontem distribuidas para este fim: a Brigada d'*Austrasia*, e *Piemonte* occuparáõ a direita deste pequeno Exercito, e as suas bagagens seráo depostas no Convento dos PP. Agostinhos de *Grenoble*. »

Lista publicada pela Corte de Petersburgo, *com data de* 8 *d'Agosto de* 1788, *das embarcações que os* Russos *tem queimado*, *mettido a pique*, *e tomado aos* Turcos.

As embarcações e navios *Ottomanos* de diversos portes queimados nas aguas de *Oczakow* nos dias 7, 17, e 18 de Junho, segundo o estilo antigo, que corresponde segundo o novo, a 18, 28, e 29 do mesmo mez, são os seguintes: A $\frac{7}{18}$ huma bombarda com hum morteiro, e 2 peças de artilheria, huma lancha com outras duas peças, e hum chaveco. A $\frac{17}{28}$ dous navios de 64, sendo hum delles o que commandava o *Capitão Baxa*. A $\frac{18}{29}$ outros dous navios de 60, e dous de 40 a 50. As embarcações mettidas a pique pelo fogo da bateria da ponta de *Kinburn*, e das nossas lanchas artilheiras, foráo huma bombarda, duas fragatas de 34, dous chavecos de 28, huma galera, e hum navio de transporte. Alem disso aprezámos hum navio de 50 peças, que poderá compôr-se, e armar-se com 60. Todos os vasos *Ottomanos* de avultado tamanho tinháo menos peças de artilheria do que podiáo montar, por causa da pouca profundidade do mar.

LISBOA 27 *de Setembro.*

S. M. por Decreto de 5 do corrente foi servida fazer mercê a *Pedro Domingues do Paço* da propriedade do Officio de Meirinho do Mar e Alfandega da cidade da *Bahia*, durante a sua vida, em attenção aos distintos serviços de seu irmão *Antonio Domingues do Paço.*

Sahiráo á luz: As Orações de *Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos*, Presbytero do habito de *S. Pedro*, e Socio da Arcadia de *Lisboa*, 3 vol.

Arte da Grammatica da lingua *Portugueza*, composta pelo Bacharel *Antonio José dos Reis Lobato*, 1 vol. Vendem-se na loja da Impressáo Regia á Real Praça do Commercio.

O Jornal Encyclopedico da Naçáo *Portugueza* do mez d'Agosto, que trata das seguintes materias: Breve explicação d'alguns instrumentos fysicos: noticia sobre a arvore do páo; e duas mais ácerca d'huma grossa perola, e dos conductores electricos: observação do eclipse de 4 de Junho de 1788: experiencias sobre a agua: cópia d'huma carta do Doutor *Priestly*: modo de fazer o mercurio doce: meio de extinguir as bexigas: observação sobre huma estranguria: observações sobre o uso da Saponarea: reflexões sobre a refórma dos Hospitaes: o modo de aperfeiçoar o vidro: Representação theatral: noticia da obra d'*Adrasto*: anecdotas de *Frederico II.*, Rei de *Prussia*: continuação da carta sobre a Filosofia: juizo sobre os livros, e catalogo dos escolhidos: programmas Academicos, e relações politicas dos diversos Estados do mundo. Todas as pessoas que quizerem publicar algumas producções em verso ou prosa por meio do Jornal, podem remettellas a *Antonio Nunes dos Santos* na loja da Gazeta, aonde se fazem as assignaturas. O sobredito caderno se vende nos lugares já indicados.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 30 de Setembro de 1788.

TANGER 14 de *Julho*.

O Imperador de *Marrocos* se acha presentemente em *Fez* com hum Exercito de 20$ homens de cavallo, e 14$ de pé, e vai ajuntando novas tropas na parte oriental do seu Imperio. O filho primogenito do Baxá desta cidade está igualmente formando hum Corpo d'Exercito de 10$ homens nas provincias do Imperio, que ficão para lá de *Tetuam*. Dizem que o Monarca *Africano* intenta pôr em execução os seus antigos projectos contra a Regencia d'*Argel*, e que não he sem intuitos politicos que elle tem comprado no *Mediterraneo* ha 5 annos a esta parte hum tão grande numero de escravos *Argelinos*, e restituido os mesmos á sua patria sem resgate.

No porto de *Larrache* se estão agora armando 7 fragatas do Imperador, e neste porto, e no de *Tetuam* 4 ou 5 galeras; mas não podemos descubrir qual seja o fim destes armamentos, visto haver S. M. recentemente feito notorias as suas intenções pacificas a respeito das Potencias *Christans*.

CONSTANTINOPLA 23 de *Junho*.

A 21 do corrente chegou aqui hum correio da parte do *Capitão Baxá*, e nessa tarde se espalhou voz que o Grão-Almirante tinha atacado a Esquadra *Russiana*, e obtido contra ella huma assignalada victoria, havendo mettido a pique, e queimado muitos navios dos adversarios. Esta boa nova circulou por espaço de 24 horas; mas d'hontem á tarde para cá corre hum rumor que o *Capitão Baxá* he quem ficou mal no combate, havendo-lhe sido forçoso retirar-se depois de perder varias embarcações, e 1$400 marinheiros. Hum dos Ministros estrangeiros que aqui residem, a cujos pacificos conselhos a *Porta* nunca quiz prestar ouvidos, tem asseverado da maneira mais positiva que o *Capitão Baxá* fora destroçado pelos *Russos*. A forçada alegria que mostra o Ministerio *Ottomano* nos faz presumir que elle recebeo más noticias em vez de boas, e esta conjectura se corrobora com a prohibição que ha, para que ninguem de bordo do navio, que trouxe o sobredito correio, possa saltar em terra.

A *Porta* não tem recebido noticias algumas da *Albania*, ou *Bosnia*, desde que o Baxá de *Croia* lhe deo parte da permissão concedida aos *Austriacos* para passarem pela *Dalmacia Veneziana*, e das munições que a Corte de *Vienna* mandou ao Baxá de *Scutari*. O Ministerio *Ottomano* houve por acertado significar o seu descontentamento nesta parte ao Embaixador de *Veneza*, o qual tem procurado fazer-lhe conhecer que o systema de neutralidade adoptado pelo Senado exigia que a mesma permissão se houvesse de dar aos *Ottomanos* todas as vezes que a *Porta* mandasse alguns soccorros á *Dalmacia*. Esta maneira porém com que elle se quer justificar só tem servido para estimular mais os *Turcos*, visto não terem elles precisão de que tropas algumas suas passem pelo territorio *Veneziano*.

Por cartas de *Sofia* consta que o *Grão-Visir* expedira a 17 do corrente ordens e tropas á *Servia*, *Valaquia*, e *Moldavia* para reforçar os diversos corpos que ahi se achão; porém os seus projectos, e o tempo da sua partida de *Sofia* se guardão mui-

muito em ſegredo. He na verdade couſa ſingular que o Generaliſſimo *Ottomano* ſe moſtre admirado nas cartas que eſcreveo á *Porta*, de não ter ouvido nada a reſpeito dos *Ruſſos*, cauſando-lhe ſobreſalto o não ſaber para onde elles ſe tem encaminhado. Os ſeus inimigos tirão daqui aſſumpto para ridicularizar a ſua pertendida incerteza, como ſe elle não ſoubeſſe eſtarem os *Ruſſos* na *Moldavia*, e *Beſſerabia*.

ITALIA.

Veneza 22 d' Agoſto.

Os *Montenegrinos* ſe achão em armas, e ameação invadir as provincias *Venezianas*: por ora he duvidoſo ſe são inſtigados a iſſo pelos *Turcos*. Actualmente ſe vão tomando as precauções neceſſarias para obſtar a que eſtas deſordens vão ávante. Sete Regimentos, que conſiſtem em 5ꝺ homens, ſe eſtão pondo preſtes para irem contra o dito povo, e fazello ſubmetter-ſe á razão. Entretanto cuida-ſe diligentemente em fechar toda a paſſagem por onde elle poſſa receber mantimentos, ou petrechos de guerra.

Por huma carta de *Trieſte* de 19 do mez paſſado conſta-nos haver-ſe enviado a *Caſtel Nuovo* o cuter denominado o *Juſto* para ſe informar com toda a certeza e individuação a reſpeito da deſgraça que aconteceo aos Officiaes *Auſtriacos* em *Scutari*.

As noticias de *Conſtantinopla* referem que ſe expedirão ordens muito rigoroſas ao Baxá, que commanda nos *Dardanelles*, para lhe determinar que não deixe paſſar embarcação alguma, ſeja de que Nação for, ſem a viſitar com a maior exacção. As meſmas noticias fazem menção que a peſte continúa a reinar naquella capital, e nas Ilhas do *Archipelago*.

O Embaixador de *Marrocos*, que ſe acha em *Conſtantinopla*, pedio á noſſa Republica por fórma de empreſtimo huma ſomma de 10ꝺ piaſtras, a qual lhe foi concedida, com tanto que ſe haja de deſcontar da penſão annual que a Republica coſtuma pagar áquella Potencia. O noſſo Miniſtro junto da *Porta* fez preſente ao ſobredito Embaixador d' huma veſtidura talar de tiſſo de ouro, e de duas peças de damaſco.

Roma 19 d' Agoſto.

A diſputa com a Corte de *Napoles*, que provavelmente he huma das ultimas reſiſtencias que a Santa Sé experimentará da parte do Rei das *Duas Sicilias*, eſtá muito longe de concluir-ſe d' huma fórma amigavel. S. S. perſiſte na ſua pertenção, e o Monarca *Napolitano* firmemente recuſa preſtar-ſe a ella. Sollicitou-ſe a interpoſição de S. M. *Catholica* neſte negocio; porém motivos politicos obſtárão a que ella ſe pudeſſe obter.

Bolonha 20 d' Agoſto.

O Duque de *Modena*, para provar a ſincera affeição que tem á Caſa d' *Auſtria*, intenta entrar d' huma maneira activa na actual guerra, e enviar hum Corpo de 3ꝺ homens ao Imperador. O ſeu Secretario publicou ha pouco huma carta, pela qual ſe determina a todos os Officiaes, que ſe achão agora auſentes dos dominios de S. A., que voltem a elles com brevidade. Logo que o dito corpo ſe puzer prompto, marchará para *Trieſte*, e de lá para a *Auſtria inferior*.

Ancona 20 d' Agoſto.

As cartas que ultimamente tivemos de *Conſtantinopla* referem que os Tratados de Paz e Commercio entre a *Porta Ottomana*, e a Nação *Sueca* ſe renovárão por 14 annos, havendo o Sultão tambem formado eſtipulações relativamente ás Regencias d' *Argel*, *Tunes*, *Tripoli*, &c. pelo meſmo eſpaço de tempo. Em virtude dos ſobreditos Tratados os vaſſallos do Rei de *Suecia* devem gozar nos dominios da *Porta* da meſma protecção, privilegios, e immunidades que ſe concedem aos das Nações mais favorecidas. Os Tratados de Garantia de 1740 e 1772 igualmente ſe renovárão: e pelos artigos addicionaes do novo Tratado os *Turcos* e os *Suecos* ficão reciprocamente por garantes dos ſeus reſpectivos dominios na *Europa* contra qualquer Potencia que ſeja. O Embaixador *Sueco*, que foi incumbido de negocear eſte novo Tratado, recebeo hum preſente de grande valor; e por entre os ſeus do-

domesticos se distribuirão 20 bolsas de ouro.

Liorne 28 d' Agosto.

De *Cagliari* acabamos de receber novas informações a respeito dos perigos que tem corrido da parte dos corsarios *Berberescos* os barcos empregados na pesca do coral. Dizia-se que alguns delles tinhão sido aprezados; mas agora se assegura que puderão acolher-se áquelle porto á força de remos. Espera-se que os que faltão, cujo numero he pequeno, hajão sido dispersos, e não aprezados.

Confirma-se haver-se composto a differença que se movêra entre a *França*, e a Regencia d' *Argel* por causa d' hum barco desta ultima Nação que fora mettido a pique perto das ilhas de *Hieres* pela náo de guerra *Napolitana* a *Parthenope*, e em resarcimento do qual o Dey pedira 600ↀ libras turnezas.

Genova 22 d' Agosto.

Aqui chegou ha pouco hum Proprio de *Petersburgo*, que trouxe da parte do Grão Duque de *Russia* a ratificação do emprestimo de 5 milhões de escudos, contrahido pela Imperatriz nesta Praça.

Huma embarcação *Siciliana* carregada de aduelas, que tinha cahido em poder dos *Berberescos*, encalhou a 15 deste mez á noite na praia de *Barato*. Julga-se que esta embarcação, a bordo da qual se acharão 10 *Mahometanos*, que estão em terra bem guardados, he a mesma que levava aprezado o chaveco *Argelino*, que se rendeo ás nossas galeras.

AMSTERDAM 4 *de Setembro.*

Deste porto sahírão ha pouco para o *Texel*, a fim de se apromptarem de todo, os navios de guerra o *Scipião* de 40 peças, o *Zwallowe* de 28, e a chalupa o *Valche* de 16. Estão para ir a *Delmina*, na costa d'*Africa*, aonde nos consta que os *Francezes* vão fazendo huma especie de usurpação, que, a não se lhe obstar, póde ser perjudicial para o commercio, e dar occasião a disputas.

Continuação das noticias de Londres de 6 de Setembro.

O Cavalheiro *Pinto*, Ministro de S. M. *Fidelissima* nesta Corte, partio daqui hontem com licença para a de *Lisboa*. Os seus grandes talentos, e admiraveis qualidades deixão o seu nome em hum grão de estimação, que prova bem o quanto a Nação *Ingleza* sabe avaliar o verdadeiro merecimento; pois elle durante hum Ministerio de 16 annos tem aqui zelado com o maior ardor os interesses do seu paiz, algumas vezes em opposição com os deste, e sem embargo disso nunca Ministro algum estrangeiro foi tão geralmente estimado.

A nossa Corte mandou a Mr. *Elliot*, seu Ministro em *Copenhague*, ordem para que diligentemente examinasse porque razão havião sido aprezados pelos *Russos*, e conduzidos a *Helsingor* alguns navios que vinhão de *Suecia* para *Inglaterra*. A isto se procedeo, por ter havido queixas de serem os ditos navios pertencentes a vassallos *Britanicos*. Ao mesmo tempo se ordenou ao sobredito Ministro declarasse, que S. M. *Britanica*, visto haver-se explicado da maneira mais clara sobre a perfeita neutralidade que se propõe observar a respeito dos *Russos* e *Suecos*, esperava que a Corte de *Dinamarca* houvesse de dar as mesmas seguranças.

Mr. *Brown*, Capitão do navio *Ceres*, que chegou sábbado passado de *Petersburgo* a *Liverpool*, informa haverem entrado em *Cronstadt* 4 náos de guerra *Russianas*, depois d'hum combate que ultimamente travárão com os *Suecos* a 19 de Julho, do qual sahírão tão maltratadas, e com huma tão horrivel carnagem a bordo, que não era provavel pudessem tão sedo reparar-se para tornarem a sahir ao mar.

Do continente acabamos de receber a importante noticia de ter o Rei de *Suecia* pedido ao de *Prussia* hum soccorro de 30ↀ homens, em virtude do Tratado de alliança que entre elles subsiste.

As rendas publicas deste paiz tem avultado este anno extraordinariamente, em especial o rendimento das Alfandegas, aonde se não tem visto importações tão consideraveis ha muitos annos a esta

par-

parte. Mal se compadece esta grata nova com o triste facto de terem havido em *Inglaterra* nos seis mezes que ultimamente decorrêrão não menos do que 263 bancarrotas.

Na villa de *Bury* acaba de succeder hum caso bem notavel. Hum sujeito casado voltou segunda feira passada aquella villa, depois d'huma ausencia de 25 annos: durante este espaço de tempo sua mulher casou duas vezes, suppondo-o falecido. Achando-se vivo o ultimo marido, este, e o novamente chegado convierão entre si em que sua commua mulher escolheria dos dous maridos aquelle com quem quizesse viver. Conformando-se a convenção com o seu desejo, ella deo a preferencia ao das ultimas nupcias.

FRANCA.

Versalhes 7 de Setembro.

O Preboste dos Mercadores, o Procurador da Coroa, e os Vereadores da cidade de *Paris* se dirigírão a 23 do mez passado a *Meudon*, e tiverão a honra de presentar, segundo o costume, ao Delfim as suas primeiras armas, que consistem em huma espada, huma espingarda, e duas pistolas, tudo ornado de ouro.

Paris 9 de Setembro.

Os habitantes das Colonias *Francezas* da *America* mandárão presentar ao Ministerio huma Memoria, pela qual requerem permissão para enviar Representantes, ou Deputados aos Estados Geraes. O seu requerimento provavelmente será bem acolhido, sendo certo que as colonias tem huma estreita relação com a Metropole, tanto por suas possessões, como por outros motivos politicos muito attendiveis.

Temos agora toda a certeza de que a *Dinamarca* se declarou a favor dos *Russos* contra os *Suecos*. A diversão de armas que estes fizerão he hoje geralmente havida na *Europa* como traçada de commum acordo com outras Potencias. Assim tememos que a *Prussia* e *Inglaterra* se vejão por fim obrigadas a declarar-se contra os *Dinamarquezes*. O Gabinete de *Versalhes* não deixa de estar inquieto a este respeito, e faz os maiores esforços por ver se póde reconciliar todas as Potencias Belligerantes. Por ora não observamos movimentos alguns extraordinarios, excepto huma grande actividade nas fundições de artilheria do Reino, que dizem trabalhão mais para fornecer a Marinha *Hespanhola* de peças, do que a nacional: o certo he que na fundição de *Mont-Cenis* se mandárão fabricar 500 a 600 peças do calibre de 36, que deverão entregar-se para a primavera que vem. Em *Toulon* se botou ha pouco ao mar huma não de 118 peças, denominada o *Commercio de Marselha*.

MADRID 19 de Setembro.

O nosso Monarca tendo recebido a agradavel noticia d'haver a Rainha das *Duas Sicilias* felizmente dado á luz a 26 do mez passado hum Principe, mandou que em acção de graças se cantasse o *Te Deum* na Real Capella, se vestisse a Corte de gala por tres dias, e se puzessem luminarias nas respectivas noites. Ao dito Principe se puzerão no Baptismo os nomes de *Carlos*, *Januario*, e outros, sendo Padrinho S. M. *Catholica*, representado pelo Principe Hereditario *D. Francisco*, seu neto.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 51 ¼. Hamburgo 47 ½. Londres 67. Genova 670. Paris 426.

Sahio á luz: Elogio Historico do Senhor *D. José* Principe do *Brazil*, de gloriosa memoria, composto por *José Manoel d'Abreu*, Presbytero Secular. Vende-se na loja da Gazeta, e na da viuva *Bertrand*.

LISBOA: NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 3 de Outubro de 1788.

PETERSBURGO 15 d' *Agoſto.*

ALém do navio *Wladislaw* de 74 peças, que nos aprezárão os *Suecos*, perdemos outro de 66, denominado o *Woichesław*, que não foi mettido a pique, como elles diſſerão, mas ſim conduzido a *Cronſtadt* em eſtado que não admitte reparação.

Varias Provincias do Imperio tem offerecido á Imperatriz hum batalhão de Infanteria, e huma companhia de Huſſares cada huma: o que produzindo 42 batalhões, e outras tantas companhias, vem a formar hum Corpo de 40∂ homens, que dentro de 4 mezes poderá achar-ſe preſtes para vigiar ſobre a ſegurança dos paizes contiguos á *Suecia*.

O Cavalheiro *Galvez*, que ha pouco chegou a eſta Corte como Miniſtro Plenipotenciario d' *Heſpanha*, teve os dias paſſados a ſua primeira audiencia da Imperatriz. S. M. entre outras graças com que intenta remunerar os aſſignalados ſerviços que o Principe de *Naſſau* lhe tem feito no *Mar Negro*, lhe fez mercê de humas terras com mais de 3∂ camponezes.

STOCKOLMO 18 d' *Agoſto.*

O noſſo Monarca effectivamente paſſou ás fronteiras com o ſeu principal Exercito, eſtá agora acampado perto de *Fredericsham*. Eſta Praça ſe acha actualmente accommettida aſſim por mar, como por terra.

Eſcrevem da *Finlandia* haver o Exercito *Sueco* tomado huma poſição ſegura, e vantajoſa da outra banda do rio *Rimene*, ſeguindo por mar todos os ſeus movimentos a Eſquadra de galeras. Referem mais as meſmas cartas que o navio *Guſtavo Adolfo*, havendo deſafferrado debaixo do mando do Coronel *Chriſtiernin* com algumas fragatas para reconhecer as aguas de *Sweaburgo*, encontrou toda a Eſquadra do Almirante *Greigh*. Tendo o dito Coronel feito logo final de retirada, as fragatas pudérão acolher-ſe a varias enſeadas; porém o navio teve a infelicidade de dar em hum baixo, e abrir-ſe. Os *Ruſſos*, tendo o vento em ſeu favor, ſe apoderárão logo delle, e fizerão prizioneiros 570 homens da equipagem que mandárão para *Revel*; mas não podendo deſencalhar o navio, lhe puzerão fogo depois de recolher a artilheria.

Pelas noticias de *Helſingfors* de 13 deſte mez conſta haver-ſe publicado alli huma relação, com data de 11, dos ſucceſſos do noſſo Exercito na *Finlandia*. *Tranſcrever-ſe-ha no ſegundo Supplemento.*

COPENHAGUE 24 d' *Agoſto.*

A noſſa Corte deo a 19 do corrente o paſſo deciſivo de fazer declarar ao Barão de *Sprengtporten*, Embaixador de *Suecia* « que ella aſſentou em preſtar aos *Ruſſos* » os ſoccorros promettidos pelos Tratados no caſo d' huma aggreſsão, viſto que o » proceder de S. M. *Sueca* não lhe permitte conſiderar de outra ſorte a interrupção » da tranquillidade no *Norte*. » O Conde de *Bernſtorff* entregou a eſte reſpeito ao ſobredito Embaixador huma Nota *, que foi igualmente enviada ao Conde de

Re-

Reventlau, nosso Ministro em *Stockolmo*, a fim de a communicar ao Ministerio *Sueco*.

O nosso Gabinete, segundo parece, não deseja entrar nesta guerra senão como Potencia auxiliar; porém receá-se que a Corte de *Stockolmo* tenha o cumprimos com as clausulas d' huma *Alliança defensiva* por hum rompimento. Para acclarar esta materia, se expedio ao Rei de *Suecia* hum Official de Palacio, o qual se espera volte com a resposta daquelle Monarca para o principio do mez que vem. Entretanto se vão tomando as medidas necessarias para nossa defensa. Todos os Regimentos tiverão ordem de se porem prestes a marchar, e estão-se armando 6 nãos de linha mais.

As duas nãos de S. M. o *Ditmarschen* de 64 peças, e a *Guilhelmina Carolina* de 60, com hum bergantim de 20 derão á véla a 14 deste mez de *Helsingor* para o mar do Norte, aonde as tres nãos *Russianas* de 100 peças, e as duas fragatas, que commanda o Vice-Almirante *Dessen*, cruzão pouco arredado do porto de *Gothemburgo*. Esta Esquadra voltou a 17 deste mez á altura de *Helsingor*, depois de ter novamente aprezado aos *Suecos* varias embarcações mercantes. Ella porém perdeo hum dos seus proprios navios de transporte, denominado o *Kalden*, que lhe tomárão as tres fragatas *Suecas*, que sahírão de *Gothemburgo* para proteger o commercio da sua Nação. Esta preza foi conduzida a *Marstrand*. As noticias que temos recebido da *Finlandia* confirmão que a Esquadra *Sueca*, commandada pelo Duque de *Sudermania*, se acha realmente bloqueada pelos *Russos* no porto de *Sweaburgo*, os quaes até constrangêrão huma das nãos de guerra que a compunhão, denominada o *Principe Gustavo Adolfo* de 64 peças, a varar sobre a costa perto de *Helsingfors*, aonde a queimárão, depois de lhe tirarem a artilheria, e o que tinha de mais valor a bordo.

ALEMANHA. *Vienna 28 d' Agosto.*

Daqui se expedírão para o Exercito 10ф espingardas, que chegárão dos *Paizes-Baixos*, donde se esperão ainda 20ф, que devem tomar o mesmo caminho.

As emigrações dos vassallos *Turcos* vão continuando. Dizem que á *Sirmea* chegárão das fronteiras da *Turquia* 855 familias, que consistem em 5ф732 pessoas entre machos e femeas, trazendo comsigo huma grande quantidade de gado.

De *Mehadia*, no Bannato de *Temeswar*, escrevem, com data de 8 d' Agosto, o seguinte: « As tropas *Austriacas*, que se achavão postadas perto de *Schuppaneck* e *Orsova-antiga* forão hontem atacadas pelos *Turcos* por tres lados ao mesmo tempo, e foi-lhes forçoso retirarem-se sem dispararem hum só tiro. Os *Ottomanos* forão em seu seguimento, e tomárão 13 peças de artilheria, além de todos os carros de mantimentos, e a maior parte das tendas e bagagem. A nossa perda, segundo se imagina, he muito consideravel. As sobreditas Praças se achão ambas queimadas. Hum Corpo de *Turcos* chegou hoje até ao outeiro que fica perto de *Meseritz*, e pegou fogo á casa da guarda, aonde estavão 150 homens, cuja sorte ignoramos. Outro corpo inimigo accommetteo o posto que temos na passagem de *Veterania*, aonde se ouvio hum grande fogo, e esperamos que os infieis hajão sido rechaçados. »

A noticia de se haver posto fogo a *Orsova-antiga* e *Schuppaneck* tem feito aqui huma grande impressão, em especial não só por se confirmar plenamente, mas além disso por se saber que o Corpo de *Turcos* que entrou no Bannato consiste em 15ф homens, os quaes tem assolado huma extensão de dez milhas em torno. O dito corpo he tão somente a vanguarda do Exercito que commanda o *Grão-Visir*, e brevemente se lhe seguirão varios destacamentos mais fortes. Nestes termos o General *Ottomano* tem em parte executado o projecto que formou ha largo tempo, e em que já absolutamente se não pensava, sem deixar a *Transylvania*, *Va-*

laquia, e *Moldavia*, visto que elle tem mandado, e vai mandando numerosos des-
tacamentos para essas partes. Confirma-se que o Imperador partio de *Semlin* a 11
do corrente, e marchou a toda a pressa com huma consideravel parte do seu Exer-
cito para o Bannato, a fim de expulsar dalli os *Turcos*. S. M. intenta estabelecer
o seu Quartel General em *Weiskirchen*.

Por entre o nosso Exercito continuão a reinar grandes enfermidades, de que
morre muita gente. Daqui resultou a ordem dada para as levas que se vão fazen-
do por todo o Imperio: as capitaes da *Hungria* e *Bohemia* devem fornecer cada
huma 6000 homens.

As tropas *Austriacas* tem ultimamente tido alguns encontros com os *Turcos*,
não sem vantagem nossa. *Daremos noticia delles no segundo Supplemento.*

Hanover 25 d' Agosto.

A pezar da situação deste Eleitorado, e do systema politico que se tem segui-
do ha algum tempo a esta parte, ha todo o fundamento para crer, que se hou-
ver guerra nesta parte do continente, o nosso Soberano se verá obrigado a entrar
nella. Os Membros da Regencia se congregão quasi todos os dias, presidindo o
Principe de *Mecklemburgo*. O projecto de pôr as forças do Eleitorado na figura
mais respeitavel já teve execução, e a este respeito se enviou á Corte de *Lon-
dres* huma conta, que não póde deixar de ser summamente satisfactoria.

Francfort 30 d' Agosto.

Assegura-se que o Imperador ficou tão pouco satisfeito da perfida maneira com
que o Baxá de *Scutari* se houve para com os Deputados *Austriacos*, que está de-
terminado a não prestar ouvidos a proposta alguma de paz sem que primeiro se
córte a cabeça áquelle vil traidor. Consta-nos tambem que o *Grão Visir*, a quem
o infame *Mahmud* mandou as cabeças dos sobreditos Deputados, lhas tornou a
remetter com a seguinte reprehensão: » Tão perfidamente vos haveis portado pa-
» ra com o Imperador de *Alemanha*, como para com o *Grão Senhor*, vosso legi-
» timo Soberano: sois hum traidor falto de toda a honra: tempo virá em que pa-
» gareis por todos os vossos crimes. »

As cartas em que recebemos a expressada noticia, referem que os *Montenegri-
nos*, a hum de cujos Chefes o aleivoso *Mahmud* igualmente tirou a vida, estão
tão exasperados contra elle, que tem jurado entre si unirem-se ás tropas Impe-
riaes, e não depôr as armas sem conquistar de todo a *Albania*, e haver á mão o
dito traidor, seja morto ou vivo.

Continuação das noticias de Londres de 6 de Setembro.

O Conde de *Lusi*, Enviado do Rei de *Prussia* nesta Corte, havendo sido no-
meado para residir com o mesmo caracter na de *Constantinopla*, se despedio ha
pouco de S. M.

A este rio acaba de chegar de *Archangel* o navio *Bucefalo*, pelo qual consta
que ao tempo da sua partida se não achavão naquelle porto mais que duas nãos
de guerra novas de 60 a 70 peças, que se dizia estarem destinadas para *Gibraltar*;
mas ainda não estavão promptas a largar.

O Capitão *Dodd*, do navio *William* e *Mary*, escreve de *Smyrna* que a 7 de
Junho lhe havião dado caça 7 corsarios *Argelinos* na altura da Ilha de *Milo*: e
que a 10 encontrára 9 embarcações *Russianas* e Imperiaes, que cruzavão perto
do Cabo *Doro*, as quaes lhe derão huma rigorosa busca, e não achando a bor-
do cousa pertencente a vassallos *Turcos*, lhe levárão toda a artilheria e munições.
A 25 as ditas embarcações tomárão hum navio *Francez*, por lhe acharem a bordo
generos pertencentes a *Ottomanos*.

Por cartas de *Madrid* de 15 d'Agosto consta que a *Hespanha* já não encobre
que intenta apadrinhar a causa do *Grão Senhor* na actual guerra com os *Russos* e

Aus-

Austriacos. Para este effeito, o Cavalheiro *Galvez*, que foi residir em *Petersburgo* como Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica*, está encarregado de fazer taes propostas para compôr as cousas com a *Porta*, que he muito provavel não deixem de assentir a ellas assim a Imperatriz, como o Imperador.

Escrevem de *Chelmsford*, na provincia de *Essex*, que a 17 d'Agosto houve em *Bocking* e *Brainthee* huma tempestade, durante a qual cahio nas casas d'hum lavrador hum raio que o ferio em hum braço e em huma coxa, de sorte que se duvida do seu restabelecimento. Os seus vestidos forão queimados em varias partes; e o relogio que trazia, ficou quasi derretido, e por dentro todo desmanchado.

De *Glascow* informão que a 25 do mez passado faleceo naquelle Hospital *João Young*, em idade de 105 annos, conservando a memoria até ao cabo, de modo que se lembrava da batalha de *Boyne*, e da mortandade de *Glencoe*. De *Cattal*, no Condado de *York*, tambem mandão dizer que a 15 do dito mez concluira alli a sua carreira *Estevão Leak* no 98.º anno da sua idade. O que se faz notavel he ter elle só hum irmão e huma irmã, cujos annos juntos fazião a somma de 283, os quaes todos passárão na sobredita villa.

PARIS 9 de *Setembro.*

As desordens que aqui houvérão por occasião da mudança no Ministerio forão inteiramente extinctas tanto pelas patrulhas de soldados que se puzerão nas ruas, como por hum Edicto regio affixado por toda esta cidade, no qual S. M. dava ao Marechal de *Biron* o mando em chefe de *Paris*, e pleno poder para repellir a força pela força, se fosse necessario. Assim estamos livres de susto a este respeito; mas não o estamos todavia no tocante ás consequencias que póde ter o preço do pão, que ainda vai subindo a pezar de toda a vigilancia do Governo, por cuja ordem se aquartelárão ha pouco alguns Regimentos nos arrabaldes desta capital.

A nomeação de Mr. *Necker* para o cargo de Director Geral da Fazenda, cargo que elle recusou fortemente acceitar na situação actual, tem sido geralmente applaudida, visto terem todos grandes esperanças no seu Ministerio. Falla-se que os Parlamentos entrarão dentro de poucos dias no seu antigo exercicio; que Mr. d'*Espremenil*, e outros Magistrados que se achão em desterro, serão esta semana restituidos a seus domicilios ordinarios; e que os Estados Geraes serão convocados dentro de tres mezes. Todos esperão essa época com impaciencia, persuadidos de que nella haverá huma grande revolução na Legislação do Reino, e em toda a Constituição da Monarquia. Dizem que o Arcebispo de *Sens*, depois de ter dado a sua demissão, obtivera de S. M. a promessa do capello de Cardeal.

Os Principes que devião concorrer aos acampamentos de *S. Omer* e *Metz* já ahi não vão, havendo-se mandado suspender os preparativos que se fazião para a sua partida. Os Embaixadores *Indios* tambem não concorrerão. Não falta aqui quem pense que as tropas do primeiro dos sobreditos acampamentos, que consistem em 20000 homens, passarão á *Flandres Austriaca* para assistir ao Imperador, em quanto as suas proprias tropas se acharem empregadas contra os *Turcos.*

MADRID 23 de *Setembro.*

S. M. havendo recebido a sensivel noticia de ter falecido o Serenissimo Principe do *Brazil*, seu sobrinho, ordenou que a Corte se vestisse de luto, incluso o quarto do Senhor Infante *D. Pedro*, sobrinho do defunto, por 4 semanas, e que no dos Senhores Infantes *D. Gabriel* e *D. Marianna*, irmãos de S. A., se traga por 3 mezes, o primeiro rigoroso.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 4 de Outubro de 1788.

Relação dos ſucceſſos do Exercito Sueco *publicada, com data de* 11 *de Agoſto de* 1788, *no Quartel General de* Luiſa.

AS operações do Exercito *Sueco* na *Finlandia* ſe tem retardado pelas grandes difficuldades que ſoffre o haver foragens em hum paiz, aonde he neceſſario trazer tudo de outras partes. A 16 de Julho as tropas commandadas pelo General Barão de *Armfeld* ſe havião adiantado até á aldeia de *Bredſtal*, que fica perto de *Fredericsham*, em quanto a vanguarda capitaneada pelo Barão d' *Armſeld*, Coronel de Infanteria, ſe poſtou na noite de 18 em *Summa*, 3 *werſtes* daquella Praça, donde, por ſer a paragem mais propria, começámos a bloquealla. Todo o noſſo ponto era apoderarmo-nos dos armazens que os inimigos alli tem: objecto muito intereſſante em hum paiz, aonde ſó tem mantimentos quem os traz comſigo. Na noite de 19 para 20 de Julho ſahirão de *Fredericsham* 950 Voluntarios, a melhor gente da guarnição, e vigoroſamente atacárão o acampamento de *Summa* com 2 peças de artilheria. O fogo durou de parte a parte 2 horas conſecutivas; porém depois que a artilheria *Sueca* deſmontou hum canhão dos *Ruſſos*, as noſſas tropas conſtrangêrão o inimigo a retirar-ſe em deſordem, com mais de 200 homens de perda, ſegundo ſe póde julgar pela quantidade de eſpingardas, barretes de granadeiros, e cartucheiras, que ſe achárão pelo caminho, ou no boſque. Deſde eſta inutil tentativa a guarnição de *Fredericsham* não tornou a inquietar o campo de *Summa*.

O General de *Armfelt*, havendo aſſentado o ſeu arraial perto de *Huſſula*, atalhou a communicação entre *Fredericsham* e *Wilmunſtrand*, de ſorte que agora ſó he praticavel por *Wiburgo*. Ao meſmo tempo para cubrir o flanco a eſtas tropas, 4 galeras, 3 embarcações mais, e algumas lanchas artilheiras, commandadas pelo Tenente Coronel *Roſenſtein*, bloqueárão o porto de *Fredericsham*, aonde as lanchas ſe apoderárão, debaixo da artilheria da cidade, do navio de guarda, e d' huma embarcação mercante. Quatro galeras *Ruſſianas*, vindas de *Wiburgo*, quizerão ſoccorrer a Praça; mas as lanchas artilheiras as atacárão, e forão em ſeu ſeguimento por eſpaço de 4 leguas: ſendo porém o vento em ſeu favor, ſe livrárão. Com tudo huma das galeras perdeo as ſuas vergas, e ficou maltratada pelo fogo das noſſas lanchas.

A 27 de Julho o Rei ſe transferio ao campo de *Huſſula*, e eſtabeleceo o ſeu quartel em huma aldeia que fica do lado eſquerdo. Entretanto as galeras ſe adiantárão com mais de 6[illegible] homens no deſignio de fazerem hum deſembarque da outra banda de *Fredericsham*, em huma bahia que fica dalli algumas *werſtes*; mas hum vento rijo, que ſoprou por eſpaço de 4 dias, retardou eſte projecto. Finalmente no quinto dia S. M. tendo noticia que as galeras ſe avizinhavão á paragem indicada para o deſembarque, ordenou que o Coronel *Montgommery* procuraſſe facilitar pelos desfiladeiros de *Sivatikula* e *Bembolla* huma communicação com as

ſuas

ſuas tropas. Executando eſta empreza, o dito Official conſeguio, atraveſſando hum caminho pantanoſo, e da mais difficil paſſagem, chegar a *Bembolla*, que fica a tiro de canhão da fortaleza, e de lá deſtacou 3 Eſquadrões de Cavallaria para eſcoltar 70 cavallos neceſſarios para o deſembarque; porém depois de chegar á paragem indicada, achou ahi 3 batalhões de tropas *Ruſſianas* com 4 peças de artilheria. Não ſe havendo o deſembarque podido effeituar por cauſa do vento, o inimigo tratou entretanto de defender a coſta. Os Eſquadrões *Suecos* ſe retirárão em boa ordem, paſſando por hum boſque, onde ſe achava eſcondido hum batalhão de Caçadores com intento de impedir-lhes a retirada; mas retrocedêrão por *Bembolla* e *Sivatikula* ſó com a perda de 3 Dragões, e 2 Officiaes que ficárão prizioneiros, depois de lhes matarem os cavallos em que hião montados. No dia ſeguinte o deſembarque ſe executou em boa ordem, a pezar do fogo inimigo, e ſe formárão as trincheiras. Havendo-ſe o Corpo da batalha adiantado para *Fredericsham*, depois de ter a vanguarda forçado hum poſto inimigo que ſe achava defendido por hum reducto, o Commandante daquella fortaleza fez lançar fogo ao ſuburbio, aonde eſtavão os armazens: o que era o principal objecto da expedição. Vendo iſto o General *Siegroth*, ſe reſolveo a retirar-ſe, fazendo as ſuas tropas tornar a embarcar: o que executárão em boa ordem, e ſem embaraço algum da parte dos inimigos. No dia ſeguinte S. M. ordenou que a ala eſquerda ſe poſtaſſe perto de *Likala*, e a direita junto a *Hogfors*, tornando eſta diſpoſição neceſſaria a falta de foragens. A 4 de Agoſto ſe conduzírão a *Luiſa* 60 prizioneiros *Ruſſianos*; e a 5 as Guardas Reaes ſe puzerão em marcha para as fronteiras.

Nota que o Conde de Bernſtorff *entregou ao Barão de* Sprengtporten, *Embaixador de* Suecia *em* Copenhague, *para lhe ſignificar a intenção da ſua Corte a reſpeito da* Ruſſia.

Havendo S. M. a Imperatriz de *Todas as Ruſſias*, por ſe ver atacada por mar, e por terra pelos Exercitos, e pela Eſquadra de S. M. *Sueca*, requerido os ſoccorros eſtipulados nos Tratados de Alliança Defenſiva, concluidos com a *Dinamarca* nos annos de 1765 e 1769, renovados e confirmados pelo Tratado Definitivo do anno de 1773; e havendo expoſto a S. M. *Dinamarqueza* os factos, e os argumentos, que devem ſervir de baſe a eſte requerimento, e provar o caſo de *agreſsão*, S. M. os pezou com aquella cuidadoſa attenção que devia a S. M. *Sueca*, e tendo reſpeito a todas as ſuas obrigações, ao amor que profeſſa á paz, e finalmente a todos os principios, que tem adoptado deſde que começou a reinar. Conheceo ſer evidente tudo quanto lhe allegára S. M. Imp.; e aſſim não tendo já que conſultar ſenão a fidelidade devida a convenções antigas e inviolaveis, e á boa fé, lei ſagrada para todos os Soberanos: declara a S. M. o Rei de *Suecia* « que o ſeu » proprio procedimento he a cauſa do partido que agora toma, ainda que com tan» to mais ſentimento, quanto não tem omittido meio algum dos que eſtavão em » ſeu poder para o atalhar; e que conſtantemente tem ambicionado a ſua amizade, e » viver com elle em perfeita harmonia. » S. M. declara ao meſmo tempo « que » cede deſde já na conformidade dos Tratados, e ſegundo nelles ſe eſtipula, hu» ma parte dos ſeus navios de guerra, e das ſuas tropas á livre diſpoſição da Im» peratriz de *Ruſſia*, ſua Auguſta Alliada. »

S. M. ajunta a eſta Declaração a ſegurança ſolemne « de não ter outro intuito, » nem outro deſejo mais que o reſtabelecimento d' huma paz ſólida e permanen» te, e que eſte paſſo actual poſſa contribuir para iſſo. » A conjunctura em que S. M. vir os ſeus deſejos cumpridos neſta parte, lhe ſerá tão grata quanto lhe foi deſagradavel e ſenſivel aquella em que ſe interrompeo a tranquillidade.

S. M. ordenou ao abaixo aſſignado que communicaſſe eſta Declaração a Sua Excellencia o Barão de *Sprengtporten*, Embaixador de *Suecia*, e que a enviaſſe igualmen-

mente a *Stockolmo* ao Conde de *Reventlau*, para que este a entregue ao Ministerio de S. M. *Sueca*.

Em *Copenhague* na Secretaria dos Negocios estrangeiros a 19 d'Agosto de 1788. = *BERNSTORFF*.

A seguinte Nota, que o Conde de Bernstorff *remetteo ao mesmo tempo a todos os Ministros estrangeiros que residem em* Copenhague, *acompanhava a precedente.*

Por ordem do Rei, meu Amo, tenho a honra de communicar-vos huma cópia da Declaração, que foi hoje entregue ao Embaixador de *Suecia*. S. M. ambiciona o voto da *Europa*, e em especial das Cortes, a quem está ligado por Tratados, que respeita e de que faz todo o apreço, e com quem reparte aquelle espirito de moderação e paz, que caracteriza neste seculo illuminado os Soberanos, que constituem o seu ornamento. Ao juizo dos mesmos S. M. submette com gósto e confiança o seu proceder e os seus principios, devendo deixar-lhes agora inteiramente aquelles meios de conciliação, de nenhum dos quaes se esqueceo, mas que já não estão no seu poder. S. M. lhes repete a todos e a cada hum em particular, que se prestará a elles com o maior ardor que lhe for possivel, e que justificará pelo seu proceder os principios que adopta, e segundo os quaes quer e quererá sempre ser julgado.

Em *Copenhague* a 19 d'Agosto de 1788. *BERNSTORFF*.

Extracto das Relações authenticas publicadas pela Corte de Vienna, *com data de 23 e 27 d'Agosto de 1788, a respeito dos successos das suas Armas.*

A 10 d'Agosto pelas 11 horas da manhã se vírão chegar para as praias de *Dubova* 28 embarcações *Turcas* com tropa e canhões. A pezar do fogo de artilheria que fez sobre estas embarcações hum Batalhão de *Brechainville*, commandado pelo Sargento Mór *Stein*, deixando 5 muito damnificados, ellas puzerão em terra a gente que trazião: e em quanto se effeituava este desembarque, a cavallaria inimiga se encaminhou da banda esquerda de *Ogrodina* para o campo aonde estava o dito Batalhão, postando-se de sorte que o cercava de todos os lados. Nesta posição o corpo inimigo, que podia consistir em 7000 homens entre infanteria e cavallaria, se conservou socegado a noite do dia 10; porém a 11, tendo em seu favor huma densa nevoa, os inimigos cahírão sobre o dito Batalhão, mas por duas vezes forão rechaçados. Continuando o inimigo não obstante a renovar o ataque, a divisão de *Brechainville* se vio por fim constrangida a desamparar o posto de *Dubova*, e a retirar-se. Duas companhias da dita divisão forão então postas pelos *Turcos* em tal aperto que não pudérão de sorte alguma retirar-se; mas a pezar disso fizerão até ás 11 horas da manhã huma valerosa resistencia, de modo que o inimigo não conseguio apoderar-se do dito posto senão depois de ter renovado o ataque por sinco vezes, e passado toda a gente da divisão á espada. O Sargento Mór *Stein*, vendo que não tinha meio algum para sahir victorioso, se retirou com o resto dos seus soldados para a gruta chamada *Veterankoble*, a fim de se unir com a tropa que ahi se achava, em ordem a oppôr-se ao inimigo: o que se executou tão felizmente, que os *Turcos*, a pezar de varios impetuosos ataques que renovárão contra a dita gruta, não tinhão podido apoderar-se della ao tempo que dalli partio esta noticia, havendo os nossos pelo contrario conseguido destruir varias das embarcações *Ottomanas* assima referidas. Segundo informa o Sargento Mór *Stein*, a perda que experimentou o Batalhão de *Brechainville* nesta peleja foi de 412 homens, seja mortos ou extraviados. Ao inimigo, pelo bom effeito da artilheria, matámos mais de 2000 homens. Posteriormente se recebeo noticia de que hum Tenente e hum Alferes com 70 homens do Batalhão de *Brechainville*, que se julgavão perdidos, se havião tornado a incorporar com as nossas tropas, como igualmente varios soldados que se extraviárão a 7 deste mez na acção de *Schuppaneck*.

O.

O inimigo, depois de ter lançado o dito Batalhão fóra do seu posto, assentou o seu campo perto de *Dubova*.

O Conde de *Wartensleben*, tendo sido informado a 17 d'Agosto que os *Turcos* em numero de 8000 homens, assim de cavallo como de pé, se adiantavão, fez logo as convenientes disposições. Effectivamente pelas 11 horas da manhã a cavallaria *Ottomana* o atacou por 4 vezes; mas depois de varias tentativas feitas assim pela cavallaria como pela infanteria, os *Ottomanos* tiverão por fim que retirar-se com a perda de 448 homens, e 100 cavallos, além dos mortos e feridos que levárão comsigo, segundo o seu costume. O despojo que fizemos foi muito consideravel, não contando hum grande numero de carros de munições, armas, e outros effeitos que os *Turcos* abandonárão. A nossa perda não foi mais que de 4 homens mortos, e 32 feridos.

Havendo o General Major *Pfefferkorn*, por ver que o inimigo se reforçava cada vez mais em *Vaden*, passado com o corpo que commanda do seu posto de *Portscheni* para o desfiladeiro de *Vulkan*, os *Turcos* á 15 d'Agosto pela manhã o atacárão ahi com todas as suas forças; porém os nossos lhes resistirão fortemente, causando-lhes huma perda de 400 homens, de sorte que os *Ottomanos* não puderão apoderar-se do campo da batalha, nem de duas peças de artilheria que as Companhias de *Alvinzi* e *Orosz* havião trazido comsigo, antes que a maior parte dos soldados que as compunhão fossem passados a espada. O inimigo vendo-se constrangido a ceder por fim ao valor das tropas do corpo d'Exercito do sobredito General, que chegárão em soccorro dos seus camaradas, tomou o partido de pegar fogo ás casas que servião de hospital em *Vulkan*. Por ora ignorão-se as demais particularidades desta acção.

O Marechal *Rall* informa, com data de 12 d'Agosto, que os *Turcos* postados perto de *Bosan*, tendo podido na noite precedente encaminhar-se ao flanco direito do posto que occupavão os Hussares *Siculos*, commandados pelo Coronel *Schultz*, atacárão as nossas fortificações, e fizerão retroceder as companhias que se achavão acampadas por detrás dellas. Porém duas divisões dos Dragões de *Saboia*, e dos Hussares de *Leopoldo de Toscana* tendo acudido, os nossos repellirão o inimigo com tanta violencia, que o constrangêrão a dar costas atravessando o *Konigsberg*. A respeito deste encontro se espera huma relação mais circumstanciada. Por ora só consta que 323 dos nossos perdêrão a vida. Os *Turcos* deixárão 63 mortos no campo da batalha: ficárão prizioneiros cinco, e tomámos-lhes 4 bandeiras.

A guarnição de *Dubicza-Turca*, sem embargo de se achar já a praça reduzida a hum monte de pedras, teima ainda em não querer render-se, conservando-se firme debaixo das muralhas, e das trincheiras de terra, que por detrás dellas erigíra a toda a pressa.

LISBOA 4 *d'Outubro.*

D. Joaquim Borges de Figueiróa, natural desta cidade, Doutor na Faculdade de Leis, primeiro Bispo de *Marianna*, e depois Arcebispo da *Bahia*, o que tinha renunciado, faleceo aqui no dia 25 do mez passado em idade de 74 annos, 4 mezes, e 18 dias, e foi a sepultar ao Convento de N. Senhora do *Carmo*.

Sahio á luz: Arithmetica Pratica e Especulativa, composta por *Antonio Jacinto d'Araujo*, Professor de Escrita e Arithmetica nesta cidade de *Lisboa*. Obra utilissima para todos aquelles, que quizerem exercer o commercio, e suas Aulas; como tambem para os que frequentarem as de Mathematica. Vende-se na loja de papel de *José Antonio de Sousa*, ao *Xiado*, ao pé da *Boa-hora*, a 750 em papel, e 960 encadernado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.